ANNO XXXVI. NUMERO 51.

SEXTA FEIRA 2 DE MARÇO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoo Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios parte mas 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

7 Lua cheia as 10 horas e 24 minutos da manhãa.
14 Quarto minguante as 6 horas e 49 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 11 horas e 37 minutos da manhãa
30 Quarto crescente as 4 horas e 33 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Torcato arc.; S. Lamberto.
28 Terça. S. Leandro arc.; S. Christina v.
29 Quarta. S. Romão ab.; S. Populo m.
1 Quinta. S. Adrião m.; S. Rozendo.
2 Sexta. S. Simplicio p.; S. Jevino m.
3 Sabbado. S. Hemeterio m.; S. Asterio m.
4 Domingo. S. Lucio p. m.; S. Archeláo m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da fazenda.

DECRETO N. 2529 DE 13 DE FEVEREIRO DE 1860.

Fazendo extensivo ás thesourarias de fazenda a disposição do art. 48 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859 na parte relativa ao exame e liquidação de contas.

Hei por bem, usando da attribuição que me confere o artigo 102 § 12 da constituição do imperio, decretar o seguinte:

Artigo unico É applicavel ás thesourarias de fazenda o art. 48 do decreto n. 2343 de 29 de janeiro de 1859 na parte relativa ao exame e liquidação de contas, devendo o trabalho ser feito por empregados designados pelos inspectores das mesmas thesourarias, mediante gratificações marcadas pelo ministro da fazenda.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, do meu conselho, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 13 de fevereiro de 1860, 39º da independencia do Imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da justiça.

DECRETO N. 2528 DE 26 DE JANEIRO DE 1860.

Crêa o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo da Bagagem, provincia de Minas-Geraes.

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Fica creado no termo da Bagagem, provincia de Minas-Geraes, o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz dos orphãos.

João Lustosa da Cunha Paranagá do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio da Victoria, aos 26 de janeiro de 1860, 39º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

—

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 21 de janeiro de 1860.—Indague V. S. com o maior escrupulo se tem algum fundamento a noticia dada pelo *Correio da Tarde*, de se haver apresentado o subdelegado de Campo-Grande com pedestres armados, para o fim de influir na organisação da mesa que na referida freguezia tem de proceder á qualificação dos votantes. Cumpre que igualmente verifique V. S. a exactidão do facto denunciado pela mesma folha no seu numero de 17 do corrente, relativamente a um eleitor da freguezia de Sant'Anna, que achando-se homisiado por haver contra elle mandado de prisão pela policia, por crime de estellionato, appareceu entretanto no dia 15 na igreja para a organisação da mesa, tendo-se-lhe retirado a mencionada ordem de prisão, e tendo sido testemunhas impassiveis da sua presença alli, diversas autoridades e agentes policiaes. Convem que V. S., tomando escrupuloso conhecimento desses factos e de quaesquer outros da mesma natureza, informe circumstanciadamente e com urgencia a esse respeito, communicando quaes as providencias que tem tomado

Deos guarde a V. S.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. chefe de policia da corte.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 27 de janeiro de 1860. — Continuando o *Jornal do Commercio* a chamar a attenção publica sobre a maneira por que se vai procedendo na qualificação de votantes, denuncia no seu numera de 24 do corrente a apresentação, por um inspector de quarteirão da freguezia de Santa Rita, de uma lista de familia contendo 16 votantes, moradores todos na casa do antigo aljube. Tendo-lhe sido contestada a exactidão da noticia dada, o mesmo *Jornal* no seu numero de hoje transcreve os nomes dos 16 individuos dados pelo inspector Sabino José de Almeida, como tendo as qualidades necessarias para votarem, e torna bem patente o procedimento escandaloso e fraudulento do referido inspector. E como não póde passar desapercebido semelhante facto que altamente revela a maneira abusiva por que se está procedendo á qualificação dos votantes, chamo sobre elles muito seriamente sua attenção, confiado que já terá V. S. procurado haver as informações necessarias, afim de habilitar-se a proceder com todo o rigor e justiça, demittindo desde logo este funccionario, cujo procedimento o torna indigno de occupar qualquer cargo de confiança. Deos guarde a V. S.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. chefe de policia da côrte.

—

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1860.—Em artigo de fundo denuncia o *Jornal do Commercio* de hoje, que annexas ás loterias publicas correm muitas loterias clandestinas, já a bem de irmandades religiosas, já a bem de particulares, que assim querem vender melhor o que possuem, e especulam rifas. Cumpre que V. S. averigue se com effeito se dá tão flagrante violação da lei, e dê promptas providencias para a litteral execução desta, tratando da immediata repressão dos delinquentes, e fazendo-os processar devidamente na forma da mesma lei. Deos guarde a V. S.— *João Lustosa da Cunha Paranaguá.* — Sr. Izidro Rodrigues Monteiro.

Secretaria da policia da corte, 28 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm.—Tenho a honra de accusar o recebimento do aviso de 21 do mez corrente, determinando que informe: 1º, ácerca do facto publicado pelo *Correio da Tarde* de se haver apresentado o subdelegado de Campo-Grande com pedestres armados para o fim de influir na organisação da mesa que tem de proceder á qualificação dos votantes da dita freguezia; 2º, a respeito da circumstancia denunciada no mesmo jornal, relativa a um eleitor da freguezia de Sant'Anna, que, achando-se homisiado por haver contra elle mandado de prisão pela policia, por crime de estellionato, appareceu entretanto no dia 15 na igreja para a organisação da mesa, tendo-se retirado a mencionada ordem de prisão, e ficando impassiveis da sua presença alli, diversas autoridades e agentes policiaes; e ficando sciente, cumpre-me dizer a V. Exc., quanto ao 1º ponto, que trato de indagar com o maior escrupulo se tem algum fundamento a noticia relativa ao subdelegado da freguezia de Campo-Grande, posto me pareça ella exagerada, e com o fim maligno de indispôr a autoridade, que não poderia ter a velleidade de pretender coagir com sua presença os eleitores e supplentes, unicos que concorrem e votam para a organisação da junta de qualificação; e quanto ao 2º, que o eleitor da freguezia de Sant'Anna, a que parece referir-se o *Correio da Tarde*, é Eduardo Augusto Ribeiro, ha pouco tempo demittido, sob proposta minha, do cargo de 1º supplente do subdelegado do primeiro districto de Sant'Anna, e que tendo-se ausentado em razão de se achar muito onerado de dividas, pelo que lhe foi aberta a fallencia commercial, appareceu muitos dias antes de 15 do corrente, e concorreu como eleitor supplente á organisação da junta de qualificação, não exitindo contra elle ordem alguma de prisão por esta repartição, ou por alguma outra autoridade de que tenha conhecimento, quer por crime de estellionato, quer por outro motivo, constando-me apenas estar sendo processado na primeira delegacia em queixa, por crime particular, e no juizo commercial pela fallencia.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça.—*Isidro Borges Monteiro*, chefe de policia.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 1860.—Fico inteirado do contoudo do officio de V. S. de 6 do corrente mez, em que me communica, em resposta ao meu aviso expedido em data de 27 do mez proximo findo, que tendo-se verificado haver o inspector do 7º quarteirão da freguezia de Santa Rita, Sabino José de Almeida, apresentado uma lista de familia para servir de base na qualificaçao de votantes, em que figuravam como residentes em sua casa no Aljube pessoas que consta alli não morarem, foi por esse motivo demittido do referido cargo. E egual procedimento confio que terá V. S. para com aquelles dos seus subordinados que por tal fórma transgredir as ordens do governo, fazendo-lhes ao mesmo tempo effectiva a responsabilidade, quando disso fôr caso.—Sr. Dr. chefe de policia interino da Côrte.

—

4.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de janeiro, 8 de fevereiro de 1860. — Reitero a V. S. as ordens que têm sido expedidas a essa repartição sobre loterias não autorisadas por lei, e que são extrahidas sob differentes pretextos, afim de que se torne energica e efficaz a repressão de semelhante abuso, acabando-se de uma vez com esse jogo ruinoso, e com as fraudes que lhe são inherentes. Deos guarde a V. S.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. chefe de policia interino da Côrte.

EXTERIOR.

ITALIA.

Milão 15 de janeiro.

A 6 deste mez cessou, como os jornaes vos tem annunciado, a administração central da Lombardia e Milão tornou-se uma simples cidade de provincia do reino sardo, e egual a Cuneo, Novara ou Sondrio.

Quando se escrever a historia dos seis mezes que acabam de decorrer. o nome do advogado Vigliani, nosso governador piemontez, deverá ser notado entre os mais funestos, depois dos famosos governadores hespanhoes.

É visivel e confessado hoje, que não se deu ainda o menor passo, tanto antes da guerra, como depois da conquista, para conhecer completamente a Lombardia, seu espirito, seus progressos, o modo de governo interno que ella tinha, e aquelle que lhe pareceria o mais desejavel.

Os homens do governo provisorio de 1848 não tem cessado ha doze annos de se julgarem os unicos capazes de nos regerem.

O seu primeiro ensaio sahio ás mil maravilhas! Constituidos em assembléa secreta, seja em Turin ou em Milão, onde a Austria os deixou voltar, os Porro, Correnti, Breglia etc. tem desde então governado este paiz em nome do Piemonte.

Apenas a victoria de Magenta livrou Milão dos soldados austriacos, que os homens de estado da emigração se arrojaram de todas as partes sobre as praças, declarando-se unicos arbitros dos nossos destinos, e unicos orgãos das nossas opiniões.

O favoritismo o mais descarado reinou desde então com a capa de patriotismo.

Vós adevinhaes o que pode ser um governo que não é senão a desforra de uma sociedade ao mesmo tempo execravel e cruel.

Napoleão III poderia chamar a si Victor Emmanuel depois da batalha de Marengo. Logo que o primeiro consul reorganisou a Lombardia, seu primeiro cuidado foi afastar dos empregos os membros do antigo directorio cisalpino, desterrados pela Austria. É por este meio que se faz a politica séria.

Comtudo Milão, no regosijo da sua liberdade, acolheu tudo, applaudio tudo durante os primeiros tempos, não querendo, aliás, acrescentar os embaraços do novo poder.

Este, illudido ao mesmo tempo, que favorecido pelos vencidos de 1848, tomou a serio e ao decisivo esta adhesão de circumstancia. Tambem nada pode hoje justificar a admiração e o despeito dos Piemontezes.

Porque razão a Lombardia, ha pouco tempo tão enthusiasta está hoje descontente?

Não ha um unico motivo, dizem os revolucionarios, apezar das accusações que fazem certos jornaes contra o regimen estrangeiro importado de Turin.

Estas accusações, muitas vezes excessivas na forma, são pela maior parte bem fundadas. Depressa Milão perdeu toda a importancia que tinha como segunda cidade de um grande imperio e capital de um reino distincto e ainda que não separado da Austria; como tal, tinha uma côrte, um governador, um ministerio completo, um grande conselho, uma thesouraria central, uma casa de moeda, uma direcção geral de pontes e calçadas, uma congregação central formada dos delegados de todas as cidades lombardas.

Ella estava tambem em correspondencia intima e natural com Veneza, á qual a ligavam interesses, affeições, costumes, e mesmo esperanças italianas que não são daquellas que estão realisadas.

Hoje todos os serviços estão centralisados em Turin. É o ministerio quem faz tudo, e que tudo regula e decreta.

Ostentaram diante de nós as seducções do regimen constitucional, e nós não conheciamos ainda senão o regimen dos poderes execepcionaes.

A dictadura concedida pelas nececessidades da guerra dura ainda,

É ella quem tem perturbado tudo e feito e destruido o nosso paiz, não deixando ás futuras camaras senão a tarefa egualmente infertil de sanccionar o mal feito, ou de o reparar.

Cento e dezoito leis tem vindo á luz, sem o nosso anterior parecer, neste numero figuram as mais importantes, taes como a lei de instrucção publica, e a lei eleitoral e municipal.

Por esta ultima arruinaram para sempre o nosso antigo e liberal systema de administração municipal que mofou do dominio estrangeiro, e quasi que era sufficiente para nos consolar dos seus rigores, pelo menos nos campos.

Alem disso as nossas communas, das quaes um grande numero não tem mais de 400 a 500 habitantes, terão cada um presidente, ou syndico nomeado pelo rei, e revestido, diz a lei, do duplo caracter de empregado real e de representante municipal.

Vós não podeis fazer idéa em França de quanto este embargo do poder central sobre os interesses locaes repugna aos nossos costumes e ao bom senso.

Tomaram mesmo a liberdade de fazer algumas experiencias, *in anima vili*, sobre o nosso infeliz paiz.

A instituição dos governadores de provincia não é outra cousa, e não julgam devê-la occultar,

Um governador apossou-se de uma conglomeração de 500 a 600 almas; na sua missão, segundo nos asseguram, consiste em representar o poder, mas não em exerce-lo; esta deliberação não é, creio eu, senão uma astucia para enganar as susceptibilidades do espirito local.

No entanto, acharão alli pingues beneficios para destribuir aos amigos do ministerio, e sobretudo aos deputados da esquerda, que poderiam apertál-o mais tarde, e fazer algumas perguntas das contas pagas.

Em Milão ja nos presentearam com quatro ou cinco governadores depois de Mr. Vigliam: todos tem recusado.

Um delles entre outros, o marquez de Villamarino, que se occuparam em afastar da embaixada de Paris, respondeu que lhe não convinha collocar-se sobre o mesmo pé que M. M. Valerio, Depretis e outros da escolha do partido revolucionario.

Acabam de nomaar o conde Gallina, mas ja a nossa imprensa trata do Codino antigo ministro de Carlos Alberto.

O que nos penalisa, é que ao emprego não faltará amantes se o quizerem procurar nas fileiras democraticas, porque elle rende 50 mil francos, não tem despezas e tem representação.

É impossivel achar tambem um governador para Cremona, cidade que, por causa do seu chefe municipal Amaldi, é das mais a motinadoras, e arremessadas no actual movimento. Limitaram-se a apresenta-la com um intendente. Tem vindo dalli reclamações e deputações. Mas que respondeu o governo?

« Estes governadores não são senão um ensaio que nós pretendemos fazer, afim de nos assegurarmos se uma provincia pode passar sem elle, e é por isso que Cremona não tem o seu como Bressia e Bergamo.

Mas tranquilisai-vos porque o vosso intendente quasi que terá os mesmos salarios, a dispender em bailes e jantares, como se elle tivesse o titulo de governador.

Satisfações de uma ordem tão elevada não se recusam a ninguem.

Para quem conhecer o paiz como nós que o habitamos, seria uma critica offensiva dar a lista dos innumeraveis condecorados de S. Mauricio e S. Lazaro, creados pelo Piemonte na Lombardia. O rei nos accumula de seus beneficios. Tendo elle recebido pelo Natal o tributo da caça, que se enviava todos os annos á côrte da Toscana das caçadas de S. Rosoze, o tributo consistia em 180 pergotos e faizões, 8 gamos, 3 viados e outras peças miudas, e as distribue quasi todas na Lombardia.

Um destes veados foi para Mr. Brofferio o celebre orador democrata, e um outro acompanhado de um cento de garrafas de Champanhe foi dirigido á cidade de Brescia.

Alem disso o rei nos prometteu de vir dar dous grandes bailes em Milão este inverno.

Tantas amabilidades não bastam para tornar a ganhar o paiz que tiveram todo inteiro um movimento, e que actualmente está todo descontente. Não é somente a guerra cinica feita ao clero que amedronta e magôa as conciencias, tambem não é o juramento imposto aos advogados no qual se notou que a questão do rei e não do estatuto, é o erro flagrante deste regimen, que se annunciava como uma entrega e que e uma citação.

Para que nos disseram tanto, por exemplo, que a Austria esfollava este paiz com impostos, por quanto se devia fazer uma lei assentando que não se mudaria nada aos impostos existentes, senão que se continuaria a receber a taxa addicional da guerra de 33 por cem, deixada por nossos antigos senhores e ainda mais aquella de 10 por cem trazida por nossos amos? Para nos tranquilisar, a *Gazeta Official*, nos previnia ultimamente que a Lombardia paga menos ainda que as antigas provincias sardas, e que assim era necessario esperamos para sermos postos a par dellas.

Entretanto que este arrojo financeiro exaspera os nossos campos, as nossas cidades olham com desgosto, o insolente triumpho de uma camarilha incapaz e rancorosa.

Se vós vêdes as semelhanças que se dão a estes homens faltos de merecimento de 1848, tornados a ser personagens e os discursos dos oraculos de todos estes corybhantes que dançam em roda do berço da joven Italia!

Era na verdade menos difficil ter uma audiencia de Burger ou do archiduque que destes senhores.

A imprensa poderia bem tentar de os repôr no seu lugar.

Mas a imprensa, eu tenho pezar de o confessar, não é aqui senão o desespero da gente honrada.

Acreditaes que não ha em Milão menos de 28 jornaes politicos, alem de 24 folhas occupando-se de diversas materias, mas fallando sempre das cousas e sobre tudo dos homens e da politica.

Ella rebenta por todos os lados como o vucão longo tempo comprimido.

Tem-se um inimigo a destruir, um funccionario a substituir, e um rival a diffamar.

Logo apparece uma folha. Vomitando o seu odio por 10 ou 15 dias, depois cahe, mas não sem deixar após si uma horrivel lava de odios, suspeitas e calumnias.

Os espiritos os menos pessimistos estão consternados de ouvir professar publicamente as doutrinas dos clubs e das barricadas.

Mazzini veio ultimamente a Milão, o governo soube-o tão bem como toda a gente; mas não ousaram pôr a mão sobre o temivel agitador.

Entretanto que o fermento communista encolerisa as nossa-massas populares tão naturalmente excitaveis, não ha desde certo tempo segurança de nossa cidade.

Cada noite 3 ou 4 casas são roubadas.

A chronica dos jornaes superabunda em roubos e assassinatos.

Assaltam-se e despojam-se os cidadãos em pleno dia.

As estradas não são mais seguras.

Na mesma noite roubaram os tres correios de Veneza, Mantua e Placencia.

Ah! se semelhantes desordens n'um dia virão a passar-se nos Estados do Papa!!

Tendo por certo o que eu vos digo, este paiz soffre, e é deploravelmente administrado por antigos conspiradores estupidos e vaidosos.

Queria-se ser italiano, e sem ser piemontez. Ora, isto é o contrario do que acontece; infligem-nos um regimen de unidade, e de absopção forçada que está bem a tudo que ha no mundo de mais piemontez e de menos italiano.

Os vulgares falladores blasonam que elles trabalham para fazer a Italia: elles a tem feito, com effeito, como os gatunos de Paris fazem o lenço. . .

Finalmente se o futuro não nos sorri melhor o presente nos afflige.

As cousas religiosas vão a peor.

Vós não podeis imaginar que propaganda de máus livros se faz aqui pelos cuidados da sociedade Biblica de Londres.

Fundou-se uma sociedade das mais activas, debaixo do titulo de « Societá d'Incorraggiamento ».

O desprezo do padre, da religião, de toda a ordem politica e social s'infiltra nas massas para ahi arrebatar mais cedo, ou mais tarde em catastrophes.

Não é a Austria esta vez quem aproveitará das faltas dos nossos governadores, mas sim os revolucionarios vermelhos.

Acabam-se de se descobrir as suas intrigas na Italia central.

Ricasoli teve a coragem de metter alguns agentes na prisão.

Em Modena prenderam um certo Zanini que se correspondia com Mazzini pela mediação da junta central de Milão.

Parma vê-se debaixo da ameaça de uma agitação communista.

Todos estes indicios provam que o corte de Turim vê o perigo.

Porque não vê ella a causa primaria?

Porque é que todos os governos christãos ouvindo os gritos de furor e de triumpho, (ai de mim!) da facção demagogica, que tem redobrado depois de quinze dias, não comprehendem elles que é Roma, que é necessario defender, e que a revolução, vencida ou victoriosa em Roma, será vencida ou victoriosa em toda a parte?

(*Commercio do Porto*).

PROGRAMMA ECONOMICO DE NAPOLEÃO.

A parte da carta imperial que parece destinada a produzir mais sensação e que ja foi objecto de unanimes elogios, é a que annuncia a queda tão impacientemente esperada do systema prohibitivo, que attingia em França proporções de que não offerecem exemplo os annaes do mundo inteiro; não será um dos episodios menos extraordinarios da historia do nosso tempo, aos olhos da posteridade, que este systema, inaugurado durante uma guerra furiosa, a titulo de medida de guerra, com o protesto formal de que elle não sobreviria á paz, tenha podido prolongar a sua existencia perto de meio seculo depois que a paz voltára a derramar sobre os povos os seus raios beneficos. Esse systema subsiste ainda intacto em 1860, apezar do exemplo que as nações que nos cercam, á porfia uma com as outras, nos tinham dado de o abolir. Uma colligação de interesses particulares, que desenvolvia uma actividade prodigiosa em sua empreza contraria ao bem publico, tinha chegado a impôr a todos os governos a manutenção d'esta instituição retrograda, com o seu acompanhamento obrigado de meios violentos, pouco dignos d'uma idade civilisada, taes como a confiscação, as visitas domicillarias, as visitas pessoaes.

Não temos aqui a enumerar o prejuizo que o systema prohibitivo causa á riqueza publica, cujo desenvolvimento restringe; a industria, que muitas vezes priva de objectos que lhe são indispensaveis; ao trabalho nacional, do qual encarece não só as materias primas, mas tambem os instrumentos. Não emprehendemos alem d'isso avalia-lo em relação á immensidade do publico consumidor que sobrecarrega de taxas elevadas, impossiveis de justificar sob o ponto de vista do direito publico moderno, cujo principio mais inatacavel é que só se devem impostos ao Estado; e não a concidadãos. Não tentamos tambem apreciar-lhe os effeitos a respeito das populações operarias dos campos e das cidades, sobre as quaes pesa de um modo mais forte do que sobre as outras classes tudo o que é privilegio e monopolio, porque estas populações tem menos meios de se deffender do que outras. Fazer o processo ao systema prohibicionista é superfluo; a opinião quasi unanime do mundo civilisado levanta-se contra elle, e a carta imperial pronunciou a sua sentença. D'aqui em diante devemos considera-lo como morto. Conveniencias que o leitor apreciará requerem que não insistamos. Só fariamos uma analyse detalhada do systema se se tentassem alguns esforços sérios para o resuscitar depois do golpe que acaba de receber Assim, pois, que a terra lhe seja leve!

A contar de hoje, os manufactores francezes saberão que, tanto para elles como para todo o mundo, a lei fundamental é a da responsabilidade. Sem duvida uma politica prudente requererá ainda a seu respeito attenções mais ou menos prolongadas; não é ainda a contar de hoje que os direitos qualificados de protectores devem desapparecer da nossa pauta, onde não figurariam mais do que direitos fecaes. Quanto á propria prohibição, já a palavra imperial tinha sido dada de que ella só cessaria em julho de 1861, e é certo que esta promessa será cumprida em toda a sua plenitude. Mas não será superfluo recordar que, qualquer que possa ser a duração de uma transição prudente, que tivemos sempre o cuidado de recommendar, a força das cousas, ou para melhor dizer, o progresso da razão publica na Europa faz mudar o navio de rumo e nos impelle com uma força crescente para a livre concurrencia universal, que tão bem temos aprendido a conhecer nos mercados de exportação. Todo o chefe de industria deve lembrar-se que virá infallivelmente um dia em que elle terá de limitar-se aos seus proprios recursos, sem o apoio desses direitos qualificados de protectores, que são um encargo para o publico, encargo inadmissivel em principio, pois que os seus productos não entram nos cofres do Estado.

Em todas as carreiras, é só quando os homens sentem que tem a sua sorte entre as mãos que as suas faculdades se desenvolvem e engrandecem e que o seu trabalho adquire toda a sua fecundidade, sob a expressa condição de terem liberdade de acção e de não serem as suas mãos ligadas com regulamentos restrictivos e enredadores, Temos entre nós como no exterior milhares de provas, tanto em materia de manufacturas, como acerca de todos os outros modos da actividade humana. A industria franceza com os pontos de apoio que já possue, com o notavel pessoal que tem á sua disposição, e cuja qualidade não pode senão augmentar-se ainda, com as novas protecções e fomento que o governo lhe vai prodigalisar, a industria franceza, no caminho em que daqui em diante é lançada, vai apresentar o bello espectaculo que offereceu ao mundo a industria ingleza a contar do momento em que Roberto Peel começou a grande reforma que assegura a seu nome a immortalidade. E da mesma sorte que em Inglaterra, todas as classes da sociedade receberão os seus beneficios, porém a maior parte será para uma classe que tem direitos incontestaveis á sollicitude esclarecida, mas infatigavel dos poderes publicos e da sociedade, a dos operarios.

O mesmo espirito de consideração para com os chefes de industria, que já notamos, dictou a disposição collocada á frente de todas na carta imperial sobre a isenção das duas principaes materias primas das manufacturas, a lãa e o algodão. Assim será attendido um voto que as manufacturas haviam frequentemente manifestado, e que nada tinha senão de legitimo. Em uma ordem social em que é honrado o trabalho, em que os poderes publicos fazem profissão de o promover e animar, impôr direitos sobre as materias é um contrasenso e quasi uma enormidade. É de esperar que egual disposição se estenda a outros artigos além do algodão e da lãa. Os estrangeiros nos tem dado de todas as partes o exemplo da immunidade mais ou menos completa sobre as materias primas.

Já o observamos; é sobretudo um pensamento de melhoramento popular, que constitue o fundo da declaração imperial e que lhe dá o elevado valor que a opinião da Europa se deu pressa em reconhecer-lhe. Este pensamento revela-se mui claramente na disposição relativa aos assucares e cafés. Fixados em uma época em que taes artigos eram muito mais caros do que hoje, os direitos que os sobrecarregam augmentam-lhes agora o preço no dobro ou mesmo em mais. Uma tal desproporção entre o imposto e o valor da materia tributada é abusiva e quasi deshumana, quando se trata de alimentos, cujo uso é recommendado pela boa hygiene. Pelo progresso da riqueza publica, como pelo da industria, que diminue as despezas de producção, o assucar e o café devem ser daqui em diante considerados como generos de primeira necessidade Uma politica benevola para o grande numero exigia que os direitos que os sobrecarregam, soffressem uma diminuição importante. A experiencia da Inglaterra autorisa além disso a acreditar que o thesouro publico nada perderá. E é assim que o mais das vezes os melhoramentos populares, quando são intelligentes, vão finalmente enriquecer o Estado em vez de o empobrecer.

A Europa inteira vio na carta imperial um penhor de segurança e de paz, e não é esta a menor das razões que determinaram os seus applausos. E' permittido acreditar porém que este documento historico está destinado a exercer no mundo civilisado uma influencia d'outro genero. A adopção universal de pautas liberaes era retardada pela fidelidade que a França parecia guardar ao regimen prohibitivo, apezar das tendencias do imperador para uma pauta liberal, da qual primeiro que tudo a França devia colher o beneficio principal. E' não só um privilegio, mas tambem uma responsabilidade perigosa da nossa patria, que os seus exemplos tanto na linha do bem, como na do mal, inspiram as determinações da maior parte dos outros Estados. E' assim que seremos responsaveis perante a historia por termos por demasiado tempo mantido no mundo as tradições envelhecidas de isolamento commercial, que não contribuia pouco para perpetuar o antagonismo politico. A scena hoje muda, e o panno levanta-se sobre uma perspectiva mais risonha; a nossa influencia está adquirida para o futuro com o pensamento da approximação commercial, que contrabalançará, se os não extinguir, os odios politicos. Se perseverarmos, como tudo nos induz a crer, nestes novos passos com o vigor que nos é proprio, não teremos contribuido pouco para uma revolução universal pela qual as gerações nos conservarão um vivo e profundo reconhecimento. Com effeito, nada como o novo programma imperial, terá contribuido tanto para preparar uma nova ordem de cousas, em que á sanguinolenta rivalidade das batalhas seria substituida, entre os povos, a rivalidade fecunda das sciencias, das artes uteis e das bellas-artes: e não será este o menor de seus titulos á sympathia e á admiração geral que tão espontaneamente se manifestaram tanto em França como no exterior.

MICHEL CHEVALIER.
(*Journal des Debats.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bruxellas 7 de fevereiro.

O principal acontecimento da nossa politica interior durante o mez que acaba de passar-se, é a realisação de um emprestimo publico de 45 milhões de francos, necessario para a execução dos trabalhos recentemente decretados pela legislatura e principalmente das novas qualificações que se devem elevar em torno da cidade de Anvers.

Recorreu-se a uma subscripção publica. O governo pedia apenas 45 milhões. O publico assignou quasi 500 milhões.

É um novo exemplo da efficacia desse novo methodo de emprestimo em que o imperador Napoleão III tomou a iniciativa, ha alguns annos em França. Outr'ora os governos deviam recorrer aos grandes banqueiros para poderem por intermedio delles emittir á custa de sacrificios consideraveis, os seus titulos de emprestimos. Hoje o Estado toma emprestado directamente á nação. Os titulos da divida publica se tem tornado familiares á todas as classes de cidadão.

Basta que o governo abra uma subscripção com uma taxa favoravel para que os cidadãos em massa, venham offerecer-lhe cinco ou seis vezes mais capitaes do que pede. É verdade que a subscripção deve ser aberta com « taxa favoravel », attendendo-se ao curso da bolsa, mas sendo publica a subscripção, não ha inconveniente a que o governo permitta que os subscriptores realisem um certo lucro, porque esse lucro é posto ao alcance de todos os cidadãos sem distincção. E por isso tambem se póde dizer que o modo de emprestimo por via de subscripção publice tem hoje recebido nos principaes estados da Europa, uma consagração definitiva.

O nosso paiz commoveu-se mui vivamente com um acontecimento que ha pouco teve lugar no mundo industrial e commercial. Quero fallar da carta em que Napoleão III annunciou que a França entraria no caminho das reformas economicas e alfandegueiras.

Essa carta tem feito sensações. Autorisa a prever o cumprimento da promessa do imperador dos Francezes de fazer cahir em fim essas pautas de alfandegas, que consagrando uma protecção inutil e absurda, em favor de alguns productores investidos de um monopolio prejudicial á massa dos consumidores, collocava a França, por uma anomalia economica, na ultima fileira das nações civilisadas. Ao lado da taxa franceza, a chineza póde passar por uma obra intelligente, a grande muralha do Celeste Imperio é menos ridicula do que o muro proteccionista elevado em torno da França por um systema de alfandega, condemnado ao mesmo tempo pela razão e pela experiencia. A França franca a todo o commercio, chegará, póde-se predize-lo, á uma prosperidade commercial e industrial notavel, porque as medidas que deitam por terra o systema proteccionista terão grande écho, acharão imitadores em toda a parte, e terão por effeito augmentar consideravelmente, no mundo inteiro, a circulação dos productos e o movimento das trocas.

O consumo augmentará consideravelmente em primeiro lugar pela importação estrangeira e depois pela baixa dos preços nos productos indigenas, aos quaes a protecção fazia, com grande detrimento dos consumidores é dos productores um mercado inteiramente previlegiado e restricto.

Esses productores, neste momento, clamam com força. Mas não tardarão a tranquillisar-se, a comprehender que seus terrores são chimericos e que o seu verdadeiro interesse não é fabricar para vender caro e explorar injustamente consumidores que resistem e lutam pela abstenção, mas sim fabricar muito, aperfeiçoar os seus utensis e productos, vende-los por bom preço, ganhando mais pelo augmento do consumo, a compradores cujo numero se tomará de cuplo por causa da barateza dos productos.

A liberdade das trocas fundada sobre a propriedade industrial, sobre a marca de fabrica, sobre a probidade dos fabricantes, sobre a lealdade da concurrencia, sobre a repressão séria de toda a fraude, sobre o fabrico consciencioso e illustrado, é a verdadeira origem da prosperidade das nações.

A França tem sido até hoje o paiz dos absurdos economicos, e os Francezes, tão intelligentes em tudo, tem sido nesta sciencia da economia, que é a primeira das sciencias, que é a sciencia social por excellencia de uma ignorancia que admira. A imprensa tem representado entre elles e ainda representa um papel vergonhoso.

Entregues em grande parte aos ricos manufactureiros que exploram o paiz, e que tem organisado commissões, creado uma caixa de fundos secretos e ganhos por causa della os votos mais influentes, certos jornaes que deveriam ser os defensores da nação e dos interesses dos nossos. tem trahido o seu mandato natural e falseado durante longos annos a intelligenciados consumidores, que ainda se veem estupidamente ligados á um systema que paralysa todas as pequenas industrias e que detem o impulso da prosperidade nacional.

A concurrencia que os productores francezes temiam antes de tudo, era a concurrencia da industria ingleza. É justamente a essa concurrencia que Napoleão III acaba de entrega-los concluindo um tratado de commercio com a Inglaterra sobre as abazes mais liberaes que é possivel, esse acto internacional e um novo signal notavel da alliança mais estreita que se acaba de estabelecer entre as duas grandes potencias occidentaes, alliança que, ha muito, annunciei nesta correspondencia.

Essa alliança que cada dia mais se estreita, inquieta muitos espiritos na Belgica.

A Belgica soffre em suas relações com a França e com a Inglaterra o effeito de uma das grandes leis da natureza, a que força os planetas a gravitar em torno do sol. Somente a anomalia consiste em que temos dous soes e que, segundo a distancia ou proximidade relativa de um desses dous astros politicos, mudamos de alteração, escorregamos de uma orbita para a outra, e soffremos assim dessas perturbações, nas quaes os grandes politicos reconhecem, como em casos identicos, os grandes astronomos, o effeito de uma acção superior e irresistivel.

Essa dependencia inivitavel torna para nós ainda mais interessante que para outros Estados, menos adiantados no progresso agricola industrial ou commercial, as menores variações que se possa dar na organisação politica ou economica dos nossos immediatos visinhos. Escutamos as causas dessas variações e depois da expansão de um primeiro movimento que nos faz louvar todo o progresso adquirido na ordem politica ou na esphera dos interesses industriaes, fazemos prudentes reservas para o que particularmente nos diz respeito.

Quando vimos a França e a Inglaterra fazerem entre si um tratado de commercio, admiramos em primeiro lugar a mudança que se operou nas vistas do governo francez para que lhe tenha podido apparecer semelhante idéa e parecer-lhe realisavel, mas depois, pensando nesse tratado de commercio perguntamos á nós mesmo se não nos sacrificará aos interesses de uma alliança preciosa, se não estamos expostos, emfim, a pagar as custas de uma reconciliação importante.

Ha nisso para os Belgas um motivo de preoccupações tanto mais vivas, quanto hoje percebem as tendencias verdadeiras, da politica napoleonina. Já lhe disse, desde o começo da guerra da Italia, que apezar de todos os protestos de desinterrsse, Napoleão III proseguia na realidade o anniquilamento das demarcações territoriaes creadas pelos tratados de 1815, e a restituição á França daquillo a que chamam suas fronteiras naturaes. Elle trabalha ha muito tempo para conseguir esse fim ora servindo-se da guerra, ora recorrendo as astucias da diplomacia. Ora, no programma dessas *fronteiras naturaes*, figura, quanto ao norte da França, uma extensão até o Rheno, o que implicaria a absorpção da Belgica, e ao meio dia, um angrandecimento levando a fronteira franceza até os Alpes, por meio da annexão da Saboia e do condado de Nice que hoje pertencem ao Piemonte.

Esta ultima parte do programma da politica franceza está quasi a realisar-se. A França está em vesperas de obter do Piemonte a cessão da Saboia e do condado de Nice. Será uma indemnisação para a cessão que a França fez da Lombardia e para o apoio que presta ao Piemonte nos esforços que este faz para obter a annexação da Italia Central. A *entente* intima que hoje existe entre a França e a Inglaterra, annuncia que esta não se opporá seriamente ás vistas da França sobre os Alpes. Ha quem pergunte, se, dado esse caso, não succederá o mesmo com o Rheno.

Uma correspondencia muito autorisada que parece ter a missão delicada de suscitar questões de alta gravidade e de saber a opinião publica á respeito, exprimia-se, ha alguns dias, nestes termos: Todas as questões que se prendem ao *restabelecimento das fronteiras naturaes* da França virão naturalmente em sua hora, pela força das causas e sem que a politica franceza tome a iniciativa. Assim a annexação da Italia Central ao Piemonte, se se effectuar definitivamente, torna indispensavel a annexação da Saboia e de Nice á França. Todos o comprehendem. Por outro lado, o movimento annexecionista que se prepara na Allemanha em favor da Prussia fará nascer muito naturalmente algum dia a necessidade de *outra annexação que o interesse francez e reclama*: Pode-se dizer que neste momento todos na Europa se occupam procurar o seu caminho e de se tornarem a *collocar em suas condições naturaes de existencia.*

Eis a questão da fronteira do Rheno claramente estabelecida. E por isso desde que a annexação da Saboia e do Condado de Nice que por muito tempo muita gente considerou como um projecto chimerico, tiver passado ao estado de facto consumado, penso que não se poderá mais chancear de chimericos os projectos cujo programma se nos deixa entrever hoje.

A correspondencia da qual terei e pagamento que precede parece ter muito a peito afastar a objecção tirada da inverosimilhança e da impossibilidade desse programma e toca em outra costa, na corda das compensações. Vio-se que julga o engrandecimento da Prussia muito possivel e adivinhou-se que compensações exigiria a França em paga da tolerancia que mostrasse em presença desse engrandecimento. Como tido não acabaria assim e outras potencias haviam de reclamar tambem compensaçoes fazem-nos ver onde poderiam acha-las. « Homens previdentes, diz a correspondencia em questão, atravessam pelo pensamento o Danubio, os Apeninos e vão procurar no Oriente a solução esperada na Europa occidental. Isto é o segredo da Providencia. Esperemos o que decidirá e desejemos que povos e governos nada compromettam por precipitados e violentos. »

Ha muito tempo que fiz essa viagem ao Oriente e que disse que a Turquia estava destinada a fornecer compensações ás sonhadas annexações. Foi idéa que já emitti em uma das minhas correspondencias precedentes e a qual os acontecimentos tendem a dar em um futuro pouco remoto, um principio de realisação.

INTERIOR.

Rio de Janeiro 12 de fevereiro.

Emfim! SS. MM. II. tornaram ao seio da capital do imperio: o dia 11 de fevereiro de 1860, em que teve lugar a feliz chegada dos Augustos Viajantes, que foram honrar com suas presenças algumas de nossas provincias, nunca mais poderá riscar-se da memoria dos Fluminenses.

O prazer que hontem se observou póde somente ser medido pelas saudades experimentadas em quasi cinco mezes de ausencia de SS. MM. Imperiaes. Foi uma festa immensa, um espectaculo grandioso em que se ostentou o amor de um povo livre que sabe reconhecer as altas virtudes do monarcha que preside aos seus destinos, e da Excelsa Princeza que com elle partilha o throno do imperio americano.

A descripção de uma festa em que mais fallam os sentimentos e as effusões da alma do que as galas e a ostentação do luxo e da riqueza fica sempre áquem da verdade, porque as palavras não podem exprimir as idéas quando as idéas são flammas, e quando do coração do povo transborda o amor em ondas de alegria.

Não importa: amesquinhemos embora a grandeza deste dia faustoso; é sempre do nosso dever esboçar a sua historia.

A's cinco horas e tres quartos da manhãa subio ao ar a girandola com que do morro do Castello foi annunciada a approximação da esquadrilha imperial.

Desde logo o povo começou a agglomerar-se nos pontos donde melhor se podia observar a entrada da esquadrilha e o desembarque de SS. MM. Imperiaes; e dentro em pouco o arsenal de marinha, suas immediações, e os morros do Castello e de San-Bento foram invadidos pela multidão.

No entanto, e ainda não eram sete horas, a esquadrilha entrava pela barra, e se adiantava pela bahia de Nitherohy, saudada pela artilharia das fortalezas e dos navios de guerra nacionaes e estrangeiros, que, assim como os mercantes, se achavam galhardamente embandeirados.

A esquadrilha imperial avançava na ordem seguinte:

O *Apa* se ostentava em primeiro lugar, e trazia em seguida o *Magé*, em que se mostrava hasteado o pavilhão de chefe do porto: o *Amazonas*, o *Paraense*, o *Jequitinhonha* e o *Camacuam*.

O *Magé* e o *Jequitinhonha* tinham sahido pela madrugada a encontrar-se com a esquadrilha imperial.

Alem destes vapores, um outro da companhia de Nitheroby foi fretado por diversas pessoas, e na altura de Villegaignon, saudara enthusiasticamente a esquadrilha que estava no porto, e a acompanhar desse ponto até ao arsenal de marinha.

Pouco antes das sete horas chegaram SS. AA. Imperiaes ao arsenal de marinha; e embarcaram-se em uma galeota imperial, acompanhadas dos seus semanarios e aios, e dos Srs. presidente do conselho e ministros da guerra e da marinha, dirigiram-se ao vapor onde as esperavam saudosas SS. MM. Imperiaes.

O *Apa* por alguns momentos parou defronte da Ilha dos Ratos para receber a galeota que lhe levava tão preciosa vizita.

Os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e da justiça chegaram logo depois, e foram immediatamente comprimentar a SS. MM. Imperiaes.

A's oito horas da manhãa o *Apa* veio fundear junto ao caes do arsenal de marinha: girandolas repetidas que se misturavam com as acclamações do povo partiam do trapiche da alfandega e dos morros do Castello e de San-Bento.

A multidão já era immensa no arsenal de marinha, e durante algum tempo o povo contemplou com verdadeira satisfacção os affagos com que SS MM. Imperiaes acariciavam as duas bellas princezas.

A côrte, a camara municipal, e um numeroso concurso de cidadãos das classes mais elevadas esperavam já no arsenal o desembarque de SS. MM. II.

A's dez horas da manhãa retiraram-se SS. AA. Imperiaes no meio de acclamações do povo, e ás dez e meia teve lugar o desembarque de SS. MM. Imperiaes, que foram saudadas com vivo ardor, e que seguiram á pé e embaixo do pallio até a capella imperial. A rua direita ficou absolutamente cheia de povo; a guarda nacional fazia alas desde o arsenal de marinha até a capella imperial; todas as casas tinham as janellas armadas graciosamente, e de muitas choviam flores ao passar diante dellas SS. MM. Imperiaes, que se mostravam muito alegres e satisfeitas.

Depois do *Te Deum* cantado na capella imperial seguio-se a grande parada da guarda nacional, e emfim o cortejo no paço a SS. MM. Imperiaes, que foi concorrido por cerca de quinhentas pessoas, alem dos grandes do imperio que formavam a côrte.

O Instituto Historico, a praça do Rio de Janeiro, o Instituto dos Advogados, o Episcopal Religioso, e outras sociedades se fizeram representar no cortejo por suas commissões.

A ausencia do astro do dia nem arrefeceu a alegria da população, nem interrompeu as festas em que a capital solemnisa o regresso de SS. MM. Imperiaes.

Embora o sol se occultasse no occaso, nem por isso chegou a noite: o dia 11 de fevereiro é excepcional, e não tem noite para a cidade do Rio de Janeiro, que se ostenta ao brilho de luzes que se contam por milhares: é uma immensidade de luz que lhe veio prolongar o dia.

Na hora em que escrevemos estas linhas todas as casas em todas as ruas se acham illuminadas: ha um grande numero de illuminações particulares que poderiam ser mencionadas pelo seu melhor gosto, se tivessemos tempo e espaço para lembra-las todas; na impossibilidade, porem de o fazer, limitar nos-hemos a enumerar e dar uma ligeira idéa das illuminações publicas, ou de uma importancia mais notavel.

Na rua Direita não menos de tres arcos chamam a attenção do publico; o primeiro, o dos parochianos de Santa Rita, está levantado em frente á rua dos Pescadores, e representa um portico da ordem jonica, de figura rectangular, tendo trinta e oito palmos de frente sobre vinte e oito de fundo com a altura maxima de sessenta e dous palmos. As duas faces principaes são ornadas com oito columnas dispostas em grupos de duas que se apoiam sobre quatro pedestaes. A's columnas segue o entablamento, e sobre elle um pequeno actico em que se formam os pedestaes de quatro figuras allegoricas representando a *Fidelidade*, o *Rio*, o *Prazer* e a *Saudade*.

Os pedestaes, pontes, entablamento e mais peças são mettidos a marmore; as bases e os capiteis, porem, assim como as Famas que ornam as archivoltas, e igualmente os tropheus e as figuras o são a bronze para melhor harmonisar com o aspecto monumental com que se caracterisou a construcção. O monumento é coroado com as armas imperiaes. O desenho deste arco é do Sr. Lauriano José Martins Penha; a construcção e pintura do Sr. João Caetano Ribeiro, e a estatuaria do Sr. Quirino Antonio Ribeiro.

Em seguida a este arco apparece o de triumpho levantado na mesma rua e entre a de S. Pedro e do Sabão: pertencem á ordem de architectura dorica-romana: apresenta uma unica entrada, e consta de oito pilastras da ordem dorica, que sustentam o respectivo entablamento, sobre o qual apoia-se um arco pleno que serve de embasamento ás armas e manto imperial, e de cuja base nascem quatro bandeiras, a nacional, a napolitana, a portugueza e a austriaca, symbolisando as nações cujas familias reinantes estão por gráos de parentesco mais intimamente ligadas á familia imperial. Nos espaços comprehendidos pelas pilastras, tanto na face que se acha voltada para o Largo do Paço, como a que faz frente para o lado do arsenal de marinha vêem-se dous emblemas representando um a Paz e outro a Guerra, e sobre elles acham-se convenientemente collocadas duas coroas de flores brilhando em uma as letras—P T—e na outra as—I L—iniciaes de SS. MM. e de SS. AA. Imperiaes. No friso do entablamento das pilastras lê-se a seguinte inscripção—Freguezia da Candelaria—e nas faces exteriores do arco est'outra—Ao feliz regresso de SS. MM. Imperiaes.

Toda a pintura é de marmore bronco para as cornijas, amarello para as faces lisas, e verde-brilhante para as pilastras.

O vão do arco é de 18 palmos, sendo de 46 a largura do triumpho, comprehendendo o espaço occupado pelas pilastras; a altura, desde a calçada até á corôa que se acha collocada em cima do arco, é de 62 palmos. A illuminação é desempenhada por 636 luzes sendo 600 de globos e arandelas, e 36 de um lustre que occupa o centro do arco. Dous coretos se acham collocados na parte superior do entablamento das pilastras, offerecendo cada um delles espaço sufficiente para accommodar uma banda de 24 musicos.

Encontra-se, emfim, em terceiro lugar, e em frente á rua do Ouvidor, um arco triumphal, que é sem duvida entre todos o de maiores e mais grandiosas proporções; a sua altura eleva-se a noventa palmos; tem quatro faces identicas representando quatro porticos abatidos e é sustentado por desasseis columnas em grupos de quatro. A decoração é simples, pintada a branco com filetes e molduras douradas e azues. As armas imperiaes coroão o monumento, que brilha ao clarão de nove mil luzes; a illuminação é a gaz. O Sr. Ginty, engenheiro do estabelecimento do gaz, foi o executor desta obra.

No arsenal de guerra aprecia-se uma illuminação apropriada á natureza desse estabelecimento: compõe-se toda ella de trophéos militares, ostentando-se no centro o maior d'elles encerrado em uma barraca, e no seu conjuncte representando um feixe de artigos bellicos. Consta-nos que durante as noites de illuminação o arsenal será franqueado ao publico até o portão do trapiche, sendo todo o espaço até este ponto sufficientemente esclarecido.

Voltando sobre nossos passos, e tornando á rua Direita, chegámos á rua do Ouvidor, que se apresenta como que submersa em um diluvio de luz: além do brilhantismo de todas as casas e lojas, profusamente illuminadas, levantam-se de espaço a espaço e de ambos os lados da rua, postes illuminados unidos uns aos outros por correntes de luzes, que apenas se terminam na entrada do largo de S. Francisco de Paula: mas inda em frente á rua do Ouvidor offerece o edificio da escola militar em sua frontaria uma estrella magnifica e luminosa que completa este quadro de effeito verdadeiramente bello.

Entrando na praça da Constituição, avista-se ao meio do espaço que se prolonga entre as ruas do Cano e a dos Ciganos um arco que parece sujeito á ordem do rica: o portico tem dezesete e meio palmos de largo por trinta e cinco de altura: em cada uma face duas columnas são collocadas sobre pedestaes: sobre o entablamento corre um pequeno actico ornado com oito vasos. O arco é coberto por uma cupula, sobre á qual se ostenta a corôa imperial. A uma regular distancia do arco ha para o lado da rua do Cano dous obeliscos, como outros identicos para o lado da rua dos Ciganos. Os obeliscos tem vinte palmos de altura.

No campo da Acclamação, e onde se termina a rua dos Ciganos, ergue-se fronteiro ao da praça da Constituição um outro arco que exprime o ardor e enthusiasmo com que a guarda nacional da cidade do Rio de Janeiro sauda a feliz chegada de SS. MM. Imperiaes.

Tem este arco setenta e dous palmos de altura; apresenta na frente quatro paineis, e nestes, quatro trophéos de armaduras imitando bronze. Sua architectura é lançada sobre a ordem dorica. Este arco é todo illuminado a gaz.

A Illma. camara municipal, além de illuminar o paço de suas sessões, fez construir aos lados delle dous coretos no estylo chinez: constam elles de uma base com dez palmos de altura, cercada na parte superior por um gradeamento, levantando-se do centro desta base e seguindo a mesma disposição, sobre um socco de dous degráos, o pavilhão que é sustentado por oito columnas, no intervallo das quaes existem oito portas gothicas; estas columnas supportam a cupola de cujo centro sahe uma pyramide com a competente esphera e meia-lua prateada, segundo o estylo chinez; esta pyramide é circulada por oito espheras donde nascem outras tantas hastes com bandeiras auri-verdes. Tanto a pyramide como as espheras são pintadas de azul com estrellas de ouro; a cupola de azul com gregas; a cimalha a claro-escuro e gregas; o fusto das columnas a carmim; e o rustico de verde e almofadas.

Cada canto occupa a area correspondente a 935 palmos, quadrados, elevando-se á altura de 55 palmos, tendo assim cada um delles capacidade sufficiente para uma banda de trinta musicos.

Os dous pavilhões são illuminados por 600 luzes formadas por globos e copos de cores diversas.

Os parochianos da freguezia de Sant'Anna aproveitaram para a illuminação com que festejam a chegada de SS. MM. Imperiaes, a sua graciosa praça do Rocio da Cidade Nova. Esta illuminação simula um jardim. No centro do prolongamento da rua de S. Pedro ergue-se um pavilhão, e nelle veem-se quatro nichos que apresentam as figuras do *Commercio Industria Paz e Artes*: o parque é todo fechado por quadrados, e de 10 em 10 palmos ergue-se uma haste que apresenta uma medalha com as iniciaes P T., e que deixa fluctuar uma pequena bandeira auriverde.

No meio da praça, no lugar do chafariz, está levantada uma peça imitando marmore com arabescos tocados a ouro, e as 36 casuarinas que o cercam são presas umas ás outras por festões de flores.

Este illuminação principia por pequenos arcos em numero de oito, desde o paço da Illma. camara municipal.

Em frente ao estabelecimento do gaz ergue-se um portico formado simplesmente por quatro columnas, que vão terminar-se sustentando uma grande e magestosa corôa imperial, que despende os mais brilhantes raios, e se ostenta como um verdadeiro astro luminoso.

É inutil dizer que ondas immensas de povo enchem as praças e ruas, e nellas se succedem: todas as classes da população tomam parte no publico regozijo, e as acclamações ardentes e repetidas do povo se misturam com as musicas marciaes dos diversos coretos.

A alegria e o fervor são geraes, e em todos os pontos da cidade se fazem sentir,

A noite não arremeda somente a luz do dia, imita ainda o seu ardor, e o excede talvez nas manifestações de amor e de dedicação a SS. MM. Imperiaes.

—18—

Estamos autorisados para affirmar que é inteiramente destituida de fundamento a noticia dada pelo *Correio da Tarde* de hontem 17 do corrente, relativa á demissão do Sr. ministro da guerra.

—19—

Entrou hontem o paquete *Ceres* da linha do sul. Traz datas de Montevidéo até 10 do corrente.

A proxima eleição presidencial prendia todas as attenções, e com ella se occupava quasi exclusivamente a imprensa oriental.

A luta dar-se hia entre o Sr. Berro e D. Julio Pereira, filho do actual presidente da republica. O resultado era incerto, e receiava-se mesmo que os partidarios de um e outro candidato passassem a vias de facto no dia da eleição.

As camaras legislativas achavam-se ja em sessões preparatorias.

O vapor *Marquez de Olinda* tinha chegado de Mato-Grosso a Montevidéo com datas até 17 de janeiro.

Daquella provincia nada ha que mereça menção.

De Buenos-Ayres ha noticias até 5 do corrente. A convenção tinha nomeado a sua mesa, que ficou constituida do seguinte modo:

Presidente, D. Francisco de las Carreras.

Vice-presidente, D. Domingo Oliveira e D. Benito Carrasco.

Secretarios, D. Joaquim Granel e D. Manoel Obarrios.

As noticias do interior eram favoraveis á ordem publica. Os Indios tinham desapparecido do Azul.

O vapor paraguayo *Tacuari* conseguio illudir a vigilancia dos cruzadores inglezes e seguio para a Assumpção.

Da confederação temos folhas até o 1º do corrente.

No Rioja rebentou uma revolução no dia 23 de janeiro, mas foi logo suffocada. Um dos chefes, Damião Diaz, foi morto na refega: os outros fugiram para os Llanos,

Do Paraguay ha noticias até 14 do mez passado.

Nada de importante tinha occorrido.

Do Chile temos folhas até 9 de janeiro.

As guerrilhas que perturbavam a tranquilidade publica nas provincias do Sul foram derrotadas, ficando prisioneiros os seus principaes chefes, que foram logo passados pelas armas.

Das outras republicas do Pacifico nada ha de interesse.

O paquete *Ceres* traz noticias de Porto-Alegre até 11 e do Rio-Grande até 12 do corrente.

A eleição para membros da assembléa provincial tinha corrido tranquilla.

Eis o resultado conhecido:

Porto-Alegre.	
Dr. Luiz da Silva Flôres	71 votos.
Capitão de fragata Ernesto Frederico Verna Bilstein	70 »
Dr. Israel Rodrigues Barcellos	58 »
Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça	55 »
José Candido Gomes	55 »
Rio-Grande.	
1º Dr. Joaquim Vieira da Cunha.	
2º Dr. Alexandre J. de Mendonça.	
3º Dr. J. J. Affonso Alves.	
4º Dr. Amaro José Avila da Silveira.	
5º Dr. Antonio Gonçalves Chaves.	
Caçapava.	
Manoel Lourenço do Nascimento	50 votos,
Dr. J. B. da Cunha Bittencourt	50 »
Tenente-coronel Joaquim A. de Borba	50 »
Capitão M. A. da Cruz Brilhante	48 »
Tenente-coronel Felippe Bethezé O. Nery	42 »
Rio-Pardo.	
Dr. João Jacintho de Mendonça	31 votos.
Dr. José Bernardino da Cunha Bittencourt	31 »
Dr. Fidencio Pedroso Barreto de Albuquerque	31 »
Dr. José Pereira da Silva Gularte	30 »
Tenente Miguel P. O Meirelles	27 »
Piratinim.	
1º Capitão Silvestre Nunes Gonçalves Vieira	41 votos
2º Barão do Serro-Alegre	38 »
3º Dr. João Dias de Castro	38 »
4º Dr. Henrique Francisco de Avila	31 »
5º Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque	31 »

O *Correio do Sul* dá noticia de ter chegado a Uruguaiana no dia 18 do mez passado o vapor *Uruguay*, o qual seguiria a 25 do mesmo mez para a villa de Itaqui.

O *Correio do Sul* acrescenta que a chegada do *Uruguay* aquellas aguas apezar de ser inesperada, foi comtudo festejada com muitas girandolas de foguetes, que subiram ao ar poucos momentos depois de ancorar o vapor, o qual foi visitado pela maior parte da população.

O *Diario do Rio Grande* publicou a seguinte carta de Bagé:

« No dia 11 do corrente (janeiro) cheguei de minha invernada no Estado Oriental, situada sobre a margem esquerda do Rio-Negro, onde demorei-me 25 dias, e nesse lapso de tempo tive occasião de bem apreciar o que por lá vai com relação aos interesses dos Brasileiros, e falta de cumprimento dos tratados de 12 de outubro de 1851 na parte que reza sobre a exportação e importação dos fructos do paiz, e entrega dos escravos.

« Dizem os arrecadadores que esta lei está abolida, e por cada um novilho que vendemos nos fazem pagar 2 reales (400 rs.)

« Além desse roubo que nos fazem, appareceu ultimamente um novo imposto, que lhe chamam lei departamental, affixado em editaes, pregados nas casas, pelo qual são os vizinhos obrigados a entregarem á policia todos os animaes vaccuns e cavallares que não tiverem sua marca, e mais 2 patacões de multa!! De modo que quando a policia tiver falta de dinheiro, arrebanha uma ponta de gado ou egoada e divide pelas estancias de outros Brasileiros, para no dia seguinte ir cobrar a multa de 2 patacões por cada rez ou cavallo que alli encontrar de propriedade alheia, introduzido por especulação da propria policia!

« Que dirá a isto o nosso governo? Se elle soubesse o que vai pelo Estado Oriental, a maneira vexatoria por que somos roubados, decerto que nos faria justiça.

« Com os escravos acontece o mesmo que com o gado.

« O abastado estancieiro Antonio Dias comprou tres escravos, em forma legal, com reconhecimento do competente consul etc. etc.; fugiram-lhe os escravos e foram apresentar-se ao chefe de policia em Bento Largo, e indo o seu senhor reclamar da autoridade oriental os escravos que os tinha legalmente contratado, respondeu-lhe o chefe de policia « *usted es competente accon*; *vea usted algun abogado que es mister*; e com estas e outras evasivas fizeram os donos dos escravos gastar um dinheiral, e afinal teve de retirar-se, porque teria que gastar o dobro do valor dos tres pretos, e nunca os obteria.

« Destes factos dão-se muitas e repetidas vezes.

« N'uma circumferencia de 200 leguas de territorio oriental não se encontra quatro estancias de filhos do paiz, são todas brasileiras; é um capital immenso que alli temos, e isso sem uma garantia, sem um consul ou ministro plenipotenciario que falle e reclame pelo bem-estar de seus compatriotas!...

« O governo que olhe para isso, curando-nos desse mal que tanto nos acabrunha.»

No *Mercantil* do Porto-Alegre, lê-se o seguinte:

« Em dias do mez proximo passado casou no lugar denominado — Ibohirahaçá — uma joven filha de Luiz Aferidor contra sua vontade, segundo diz o vulgo, e na noite do consorcio houve um festim que durou até á manhãa seguinte, e na occasião de se retirarem os convidados, a joven esposa, no momento de abraçar sua madrinha, cahio morta, ficando seu esposo em completo accesso de loucura.

« Que exemplo para alguns pais que gostam de escravisar suas filhas pelo vil interesse?!»

De Santa Catharina temos folhas até 15 do corrente. A sessão da assembléa provincial foi adiada do 1º de março para o 1º de abril.

No fim deste mez tencionava o presidente da provincia visitar a colonia D. Francisca.

O Sr. chefe da divisão Lamego chegou de Montevidéo á Santa Catharina no dia 11 do corrente.

Tinha começado a campanha eleitoral, e asseguram-nos que no processo da qualificação, no termo de S. José, deram-se factos escandalosos praticados pela mesa. Homens dos mais ricos do termo, advogados, veriadores, delegados, tabelliães, etc. etc., foram excluidos da lista dos volantes por não pertencerem ao partido da mesa.

Por decretos de 18 de fevereiro foram nomeados:

O 1º escripturario da contadoria da marinha José Dias da Costa para o lugar de chefe de secção da mesma contadoria.

O 2º escripturario José Gonçalves de Barros para o lugar de 1º escripturario.

O 3º escripturario Augusto Cesar da Costa Netto para o lugar de 2º escripturario.

O 4º escripturario João Gomes da Fonseca Cunha para o lugar de 3.º escripturario.

Antonio Henriques de Miranda para o lugar de almoxarife do almoxarifado de marinha da provincia de Pernambuco.

Por decreto da mesma data foi conferida a graduação do posto de 2º tenente da armada á José Faustino Porto pratico-mór da costa e porto da provincia de Pernambuco.

Por decreto da mesma data foi demittido o capitão de fragata Francisco Luiz da Gama Rosa do lugar de capitão do porto da provincia do Espirito Santo.

— Por decretos da mesma data:

Foi perdoado a Manoel Jacintho da Silva o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 20 annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado por sentença do jury do termo de S. Francisco, da provincia de Santa Catharina.

— Foram commutadas:

A Jacob Neckel, a pena de quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por sentença do jury da cidade de S. José, da provincia de Santa Catharina, em 200$ para o hospital de caridade da cidade do Desterro, da mesma provincia

A Francisco José da Silva Moraes, a pena de 8 annos de prisão com trabalho e multa correspondente á metade do tempo a que foi condemnado por sentença do jury de S. José de Mipibú, da provincia do Rio Grande do Norte, em prisão simples.

A Pedro Pio Moreira, a pena de morte em que foi condemnado por sentença do juiz de direito da comarca de Piratiny, da provincia do Rio Grande do Sul, em galés perpetuas.

Foi declarado vago o officio de escrivão de orphãos da villa de S. José do Norte, da provincia do Rio Grande do Sul, que exercia Carlos Antonio da Silva Soares, ficando obrigado o que for nomeado para o substituir a prestar-lhe, na forma do art. 2 do decreto n. 1291 de 16 de dezembro de 1853, a terça parte do rendimento segundo a respectiva lotação.

— 21 —

Por decreto de 18 do corrente foi aposentado José Thomaz de Freitas no lugar de guarda de primeira classe da alfandega de Pernambuco.

— Por decretos da mesma data foram demittidos:

José Maria Bomtempo, do lugar de chefe de secção da contadoria geral da guerra;

Viriato Augusto Ribeiro, do lugar de amanuense da secretaria da thesouraria de fazenda da provincia do Maranhão:

Rogerio Augusto Pereira, amanuense da mesma repartição;

Fabio Pereira de Faria, amanuense da alfandega da mesma provincia.

— Por decreto de 26 de janeiro deste anno foi exonerado a seu pedido José da Costa Carvalho, do lugar de secretario do governo da provincia do Paraná.

— Por decretos de 18 do corrente foram nomeados:

O ajudante dos conferentes da alfandega do Maranhão, Tiderclino Mendes, para amanuense da mesma alfandega;

O guarda da dita alfandega, Raymundo Ferreira Barboza, para ajudante dos conferentes da mesma repartição;

Henrique Soares de Andrade de Brederodes, para ajudante dos feitores conferentes da Alfandega de Pernambuco.

— Por decretos da mesma data foram nomeados:

O Dr. Francisco Sabino Coelho de Sampaio, para o lugar de inspector de saúde do porto da provincia de Sergipe;

O Dr. José Lourenço de Castro e Silva, para o lugar de commissario vaccinador da provincia do Ceará.

— Por decreto de 18 do corrente foi nomeado conselheiro de guerra o tenente-general Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral.

— Foi reformado, na conformidade das disposições do § 1 art. 9 da lei de 18 de agosto de 1852, o capitão aggregado á arma de artilharia Emiliano Roza de Senna.

— 23 —

Hontem sómente é que nos veio á mão o resto da nossa correspondencia de Montevidéo pelo vapor *Ceres*.

Em uma das cartas, ora recebidas, asseguram-nos que a candidatura do Sr. D. Bernardo Berro á presidencia da republica é a que tem todas as probabilidades de triumpho, porque contava com o apoio das opiniões e dos interesses mais pacificos. Diz-se-nos tambem que não havia receio de que fosse alterada a ordem publica, se de Buenos-Ayres não intentassem perturba-la.

Na Confederação Argentina foi proclamado presidente o Sr. Derqui. Reunio a maioria absoluta dos votos.

Acreditava-se que o ministerio do novo presidente, que hoje deve estar organisado, seria composto da maneira seguinte:

Interior, Dr. Pujol, ex-governador de Corrientes.

Estrangeiros, Dr. Alvear.

Guerra e marinha, general Guido.

Fazenda, Dr. Victorica.

Não se sabia se o general Guido aceitaria a pasta.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio de Janeiro 21 de fevereiro.

Estamos em pleno carnaval! Por toda a parte não se vê se não mascaras, folia, musica, folguedos, flores, danças, gritos, barulho, [illegible], mas esse bello e jocoso barulho que faz a representação complexa do prazer e da loucura destes tres dias especiaes a que hoje se dá o nome de carnaval, e a que em outro tempo se chamou do entrudo, pelo qual ainda ha muito quem chore. O escriptor mais fleugmatico portanto, o correspondente mais sisudo tem o desgosto de ver frequentemente distrahida a sua attenção pelo estrepito da rua, e não pode deixar de largar a penna e chegar á janella para ver as novas figuras emblematicas que de quando em quando se succedem, representando ás vezes mui espirituosas caricaturas: é um movimento irresistivel.

Não será entretanto isto motivo para deixar de communicar-lhe o que por aqui tem havido de mais importante ou de mais curioso nesta ultima quinzena; e para seguir a ordem chronologica dos factos, e render a homenagem devida a sua importancia, começarei pela chegada de SS. MM. II. á esta côrte de volta de sua viagem ás provincias do norte.

No dia 11 do corrente, como estava annunciado, pelas 5 horas da manhãa pouco mais ou menos, deu o castello o signal convencionado, que era uma grande girandola de foguetes, de approximar-se a esquadrilha imperial que conduzia SS. MM. II., e ás 8 horas entrava o vapor *Apa*, fundeando junto ao arsenal de marinha, sendo saudado na entrada do porto por todos os navios de guerra e mercantes que nelle se achavam, na forma do estylo.

As princezas imperiaes, que tinham vindo de Petropolis para receberem seus Augustos Pais, foram logo a bordo antes mesmo que o *Apa* tivesse fundeado, e immediatamente depois todos os ministros e grande numero de funccionarios, titulares e dignatarios da côrte ahi se dirigiram a cumprimentar SS. MM. II. O imperador recebeu a todos com a benevolencia e affabilidade do costume, e as Augustas Princezas suas filhas com verdadeira effusão de jubilo e com o prazer de um pai ausente de seus filhos ha quasi cinco mezes.

O desembarque de SS. MM. teve lugar ás 11 horas no meio de um grande concurso de povo e tropa, e entre alas da guarda nacional que formou desde o arsenal de marinha até o largo do Paço. O Imperador foi conduzido debaixo do pallio, na forma do programma, até a capella imperial onde teve lugar o primeiro *Te-Deum* celebrado pelo seu feliz regresso, e depois as salvas e continencias de toda a tropa que se achava formada no largo do Paço. Digo primeiro *Te-Deum*, porque dous dias depois a camara municipal mandou ainda celebrar um outro na igreja do Carmo, ao qual SS. MM tambem assistiram, embarcando na manhãa seguinte para Petropolis para o seu palacio de verão, onde provavelmente se demorarão até fins de abril. A cidade illuminou-se toda por 3 dias, e por todas as ruas havia uma tal concurrencia nas noites da illuminação, que difficilmente se podia transitar. As differentes peças de illuminação publica levantadas em varios sitios da cidade, e os coretos de musica contribuiram muito para abrilhantar o festejo popular, que foi realmente magnifico e enthusiastico, e que mais teria sido ainda se na segunda e terceira noite, a chuva que ameaçava e principiou a cahir, não houvesse afugentado muitas familias.

Com a chegada do Imperador desvaneceram-se completamente todos esses boatos que corriam de fraqueza do gabinete e proxima dissolução ministerial, assegurando muita gente que o ministerio não se conservaria senão até que o Imperador voltasse, e que havia mesmo pedido já a sua demissão.

Conheceu-se finalmente que tudo isto não passava de receios de uns e desejos de outros, e que não havia o menor fundamento para pensar em tal. Bem ao contrario de fraqueza ou de dissolução, ou mesmo de desharmonia entre os seus membros, como se assoalhava, á julgar pelos symptomas que se apresentam, me parece poder assegurar-lhe que o gabinete está forte o vigoroso, pela confiança da corôa e pelo apoio que espera obter do corpo legislativo, e que se propõe portanto não somente a continuar em sua marcha administrativa, como a atravessar a sessão deste anno, e a presidir ás eleições geraes e municipaes que n'elle devem ter lugar. O que me tem parecido uma prova convincente desta supposição é ver a publicação de uma serie de medidas que o governo tem tomado e vai tomando, no proposito firme de manter por toda a parte a liberdade do voto e rodeiar de todas as garantias desejaveis o exercicio deste importante direito do cidadão.

Assim, temos visto quasi todos os dias baixarem do ministerio da justiça avisos ao chefe de policia da corte, recommendando-lhe não só que exerça a maior vigilancia para que as autoridades policiaes que lhe são subordinadas não intervenham de modo algum no processo eleitoral nem no da qualificação de votantes, mas até ordenando-lhe expressamente que faça punir e demittir aquelles que se afastarem desta regra de proceder, que lhes é prescripta pela lei, e fazendo effectivamente punir e demittir alguns contra os quaes se tem provado fraude ou intervenção indebita no processo de qualificação que ha pouco acaba de ter lugar. Acredito pois que um ministerio que não tivesse consciencia de longa vida, e de cohesão e força em sua organisação, não se faria cargo de tomar estas providencias em ordem a vedar as fraudes ou desordens eleitores, pois a fallar verdade, tem ellas sempre o seu lado de odioso e de compressivas para a nossa cohorte de cabalistas, e para a jerarchia policial subalterna que estava no habito e gozo de fazer em taes occasiões tudo quanto lhe vinha a cabeça, com tanto que fosse conveniente aos seus interesses eleitoraes e ao triumpho dos seus candidatos.

Se o gabinete não tivesse pois segurança de se achar no poder, durante a crise eleitoral deste anno, deixaria sem duvida de tomar a responsabilidade de taes medidas, que em boa logica e boa politica deviam sem duvida ficar reservadas aos seus successores, que são os que tinham de conhecer da efficacia d'ellas em sua execução, ou a necessidade de algumas outras.

E depois, porque motivo o ministerio de 10 de agosto deixaria de conservar-se á testa da administração do paiz? Onde estaria a razão constitucional deste facto? Pelo que temos visto e sabido o Imperador tem toda a confiança nos seus actuaes ministros que, além de tudo, governaram o imperio em sua auzencia por quatro a cinco mezes. A conservação ou substituição do pessoal administrativo ou da magistratura, não attrahe sobre o governo queixa ou censura alguma, e ao contrario, approvação e louvores. A imprensa nada diz que demonstre receio ou descontentamento da opinião publica quanto á marcha e sorte futura do paiz, e a imprensa é um orgão muito legitimo e poderoso, principalmente na ausencia das camaras; e estas finalmente não podem deixar de vir, em sua proxima reunião de maio, senão animadas deste mesmo espirito de confiança que está por toda a parte na nossa atmosphera politica, e de prestar por tanto o seu apoio ao gabinete, tanto quanto lhe seja mister para continuar na governança publica, e para levar a effeito as medidas e reformas que sem duvida ha de ter preparado no intervallo da sessão legislativa.

Qual seria pois a razão logica ou politica que poderia hoje aconselhar uma mudança na administração? Pela minha parte não vejo nenhuma, antes a todos os inconvenientes que tem sempre para o paiz uma mudança destas deve-se hoje acrescentar as difficuldades de uma substituição, que são patentes para todos que conhecem o estado e o pessoal da nossa politica.

O nosso novo chefe de policia (interino) Dr. Pelycarpo Leão, tem desenvolvido nos poucos dias de sua administração uma actividade e energia que lhe tem attrahido admiração e louvores, chegando-se a fazer votos para que a sua interinidade se prolongue o mais que for possivel. Os seus subalternos andam meio espantadiços, vendo que o chefe não lhes hade passar a mão pela cabeça nas arbitrariedades e violencias que commetterem, e todas as differentes classes de réos de policia, desde os cocheiros e mendigos até os jogadores, se tem visto mais ou menos atacados no uso-fructo de seus direitos e immunidades. Deos o ajude.

O que porém me pareceu mais sabio e mais digno, de tudo quanto o novo chefe de policia tem determinado, foi a abolição da formula sacramental frequentemente usada pelos nossos innocentes subdelegados e inspectores de quarteirão quando queriam perseguir algum desaffecto; isto é—: preso para averiguações policiaes—, o que era o mesmo que dizer—preso por cousa nenhuma.—O chefe de policia ordenou, pois, que todas as vezes que algum fosse preso, e remettido para o xadrez da policia ou para a casa de detenção, se declarasse expressamente o motivo da sua prisão, não se podendo admittir jamais a equivoca declaração de preso para indagações policiaes, que a lei não permitte. Só isto vale mais garantias para a liberdade e segurança do povo, de que quantos artigos de lei ou de imprensa, possa ahi haver a tal respeito. Por aqui já póde ver como o governo acerta ou erra na escolha dos funccionarios publicos mais importantes.

O ministro da guerra continua na sua salutar e louvavel severidade de disciplina á respeito dos officiaes do nosso exercito, e de sua reunião aos seus respectivos corpos, o que apezar de haver desagradado a alguns tem merecido a approvação geral.

O *Correio da Tarde* deu ha dias noticia de haver o ministro da guerra pedido a sua demissão; mas foi no dia seguinte desmentido pelo *Jornal do Commercio*, competentemente autorisado.

Do Rio da Prata não ha noticia de maior importancia para nós.

A nossa esquadra se acha já quasi toda em Santa Catharina.

Disse por hoje.

R.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

— Hontem, ás 11 e meia da manhãa, havendo numero sufficiente de Srs. deputados, foi aberta a sessão, para a leitura da acta da antecedente, e nomeação da commissão para a recepção de S. Exc. o Sr. presidente, para a qual foram escolhidos os Srs. Francisco Raphael de Mello Rego, Ignacio Joaquim de Souza Leão e Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Após isso, foi suspensa a sessão, e os Srs. deputados incorporados, foram assistir á missa votiva do Espirito Santo, na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves.

Voltando d'alli á 1 hora da tarde, e de novo constituida a casa, foi introduzido pela commissão, o Exm. Sr. presidente da provincia, que fez a leitura de seu relatorio.

Acabada ella e tendo-se retirado S. Exc. com as formalidades do estylo, passou-se á eleição dos membros que devem compôr a meza da assembléa, e sahiram eleitos os Srs.:

Presidente.

Barão de Camaragibe.

Vice-Presidente.

Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

Secretarios.

1.º Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira.

2.º Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.

Sendo 2 horas da tarde, o Sr. presidente, deu para ordem do dia de hoje, eleição de commissões, e levantou a sessão.

O vapor *Tocantins*, entrado ás 7 horas da manhãa de hontem, trouxe-nos jornaes com datas: do Rio a 23, da Bahia 27 e de Maceió 29.

Em outra parte vão transcriptas as noticias das republicas do Prata e do Rio.

Na Bahia nada havia occorrido de importancia depois do ultimo paquete.

No dia 13 celebrou-se na cathedral uma missa solemne pelo descanço eterno do Dr. Nuno Ayque de Alvellos Annes de Brito Inglez, a qual além do Exm. Sr. arcebispo e o cabido, assistiram um grande numero de discipulos do mesmo doutor.

Em Alagoas tudo marcha bem, nenhum facto importante se havia dado.

Uma denuncia foi dada pelo promotor publico da capital contra o negociante Manoel Joaquim da Silva Leão, na qual considera-o como incurso no artigo 261 do codigo criminal.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

2.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 28 DE FEVEREIRO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(Conclusão.)

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Sr. presidente, tendo eu assignado o parecer que está em discussão, com restricções, na conformidade dos estylos desta casa, vou dar os motivos que a isso me levaram.

Primeiramente consta do *Liberal* de 23 de janeiro deste anno, na parte em que dá noticias da comarca da Boa-Vista o seguinte (*lê*):

Esta noticia, dada pelo *Liberal* é confirmada pelo periodico que se publica no Crato, o *Araripe*, o qual noticiando os trabalhos do jury de Ouricury, diz (*lê*):

Ora de ambos estes jornaes consta que o vigario Francisco Pedro soffrera um processo; destas noticias, taes como são dadas, não se póde inferir que esse vigario estivesse pronunciado ao tempo da eleição; mas entretanto ha um documento, que eu julgo muito valioso, e é este (*lê*):

Creio, Sr. presidente, que com estes dados não nos é licito....

O Sr. Vasconcellos de Drummond: — Quem é esse juiz de direito?

O Sr. Corrêa de Oliveira: —E' o Sr. Dr. João Francisco de Souza Braga, pessoa insuspeita, e que nos merece toda a consideração.

O Sr. Gitirana: — Quizera saber quem foi o promotor que pedio a pronuncia.

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Sr presidente, creio que com estes dados, por sem duvida importantes, julgando nós valida a eleição do vigario Francisco Pedro, póde pouco depois o respectivo supplente apresentar-se, reclamando contra uma tal decisão, e pedindo que seja reconhecido o seu direito a ser declarado terceiro deputado pelo circulo da Boa-Vista; conseguintemente nestas circumstancias me parece que a decisão prudente e de justiça que podemos dar é a seguinte, que eu consigno nesta emenda (*lê*):

Depois que vierem á casa os documentos ou informações, que se pedem ao governo, estaremos nós habilitados para julgarmos da validade ou da nullidade da eleição do vigario Francisco Pedro da Silva; porque se na verdade elle estava processado e a pronuncia sustentada ao tempo da eleição, é claro que são nullos os votos, que obteve e que o lugar de terceiro deputado compete ao primeiro supplente.

O Sr. Gitirana: —Para julgar-se da validade da eleição, basta a acta que nos foi remettida.

O Sr C. de Oliveira: —Mas porque a acta não menciona nullidade, não podemos nós *aliunde* saber que ellas se deram?

Em conclusão offereço á casa a emenda que li, e espero que será adoptada:

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Como emenda ao parecer, requeiro que se peçam informações ao governo sobre o processo, que consta ter sido instaurado contra o vigario Francisco Pedro da Silva, em que tempo foi sustentada a pronuncia e quando foi o mesmo vigario absolvido. »

« Para completar-se a deputação do 13º circulo, requeiro que se dê assento ao Sr Dr. Joaquim de Souza Reis.—S. R.—*Corrêa de Oliveira.* »

O Sr. Epaminondas de Mello: —Sr. presidente, a commissão não tratou da questão que o honrado deputado acaba de submetter á consideração da casa, porque nada consta das respectivas actas; nem a authentica nem a que serve de titulo aos senhores deputados, trata sobre o incidente que diz respeito ao vigario Francisco Pedro da Silva. E como não havia nos documentos presentes á commissão motivo algum para que se impugnasse a eleição desse membro, força era que a commissão desse o seu parecer em favor da validade da sua eleição. O nobre deputado apresentou, é verdade, á commissão um attestado de uma autoridade (que eu reconheço que é de muita probidade e nos merece todo o conceito), dizendo que lhe constava que o cidadão eleito, o vigario Francisco Pedro, estava pronunciado ao tempo da eleição em *tentativa de offensas physicas*, mas a commissão não poude aceitar semelhante documento como prova do facto porque como todos sabem, não passa de um gracioso e mero attestado, (*apoiados*) mero e gracioso attestado, no qual a propria autoridade não affirma positivamente existir a tal pronuncia e se limita a dizer — que lhe consta — sem que assevere.

E' este o documento com o qual se pretende annullar direitos que as actas mostram que foram legalmente conferidos? (*Apoiados.*)

Quanto á mim, é escusado declarar a minha opinião sobre este ponto; porque mais de uma vez tenho dito, que a suspensão de direitos politicos não é a mesma cousa que a perda de direitos politicos.

Se houvesse uma sentença condemnatoria, então nesta hypothese, talvez se podesse dizer que não podia o cidadão ser eleito; mas se nem ao menos se dá a suspensão, como quer a constituição, porque não ha sentença condemnatoria, é para mim questão liquida, ou por outra, é para mim fóra de duvida que o deputado não pode ser expellido desta casa. Mas de uma vez me tenho pronunciado neste sentido, e desta vez ainda pretendo tomar parte na discussão para fazer com que esta casa respeite direitos que foram legalmente conferidos ao Sr. vigario Francisco Pedro da Silva.

Portanto, Sr. presidente, vou mandar á mesa um requerimento de adiamento desta parte do parecer, afim de que a assembléa com toda a madureza e justiça com que costuma deliberar em casos graves, e que tem de servir de aresto para hypotheses semelhantes, estude a questão e resolva com toda a imparcialidade, que devemos a nós mesmos e ao deputado eleito. (*Apoiados.*)

Requeiro tambem o adiamento da parte do parecer sobre um outro ponto: porque confesso que não tive tempo de examinar a lei, cuja disposição não conservo de cór; é a respeito do Sr. conselheiro José Bento. Eu não tive tempo de ver e examinar a lei sobre o caso da opção quando se dá accumulação de eleição por dous circulos. Apresentei o parecer no sentido em que está concebido, porque estava persuadido que a opção pertencia unicamente ao membro eleito; mas agora, pelo que me acaba de dizer um meu collega, vejo que na lei ha alguma cousa expresso a tal respeito e não n'outro sentido. Portanto peço tambem o adiamento dessa parte do parecer.

Vai á mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

« Requeiro que fique adiada a parte do parecer que se refere aos deputados vigario Francisco Pedro da Silva e conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo.—S. R.—*E. de Mello.* »

O Sr. Mello Rego (*Raphael*) diz que vota contra a emenda do Sr. Epaminondas e contra a conclusão do parecer da commissão, que se referem a eleição do Sr. conselheiro José Bento; visto que o que lhe parece regular, em vista do § 13 do art. 1 da lei novissima, que regula a materia, é que se declare legitimas as duas eleições do dito conselheiro, se é que ellas correram regularmente, como acredita, e se espere os tres dias que a mesma lei estabelece, para que o eleito faça a opção devida. Passado esse prazo, se a opção não for feita então a assembléa procederá na forma do artigo 124 da lei de 19 de agosto, que passa a ler.

Assim, mandará a meza uma emenda, afim de ter lugar a opção feita pelo deputado com a escolha da assembléa.

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Substitua-se a conclusão do parecer pelo seguinte:

« Que se reconheça legitima a eleição do Sr. conselheiro José Bento, tanto no circulo do Rio Formoso, como no de Garanhuns.—S. R.—*Mello Rego.*

O Sr. Corrêa de Oliveira: — Eu voto pelo adiamento proposto pelo nobre deputado; porque conduz ao mesmo fim, que tenho em vistas. As razões em que o nobre deputado approvou esse seu requerimento justificam a emenda, que eu offereci ao parecer.

O nobre deputado, dando a importancia que eu, e que todos nós damos aos direitos politicos de qualquer cidadão, quer que a questão relativa ao vigario Francisco Pedro da Silva seja maduramente resolvido: é justamente o que eu quero, e por isso peço para entrarmos bem nessa questão, que venham as informações que são necessarias para uma boa decisão. Conseguintemente creio, que tanto a emenda que eu offereci como o requerimento do nobre deputado estão no caso de ser approvados.

Insisto ainda no segundo ponto da minha emenda, isto é, que para se completar a representação do decimo terceiro circulo se chame o respectivo supplente.

Consta-me que o vigario sobre que versa a questão, segundo mesmo me disse o nobre deputado por esse circulo, não vem tomar assento e não vem porque lhe aconselharam que não viesse visto que sua eleição é nulla. E para que estarmos com um membro de menos nesta casa? Acho pois de justiça que se chame o primeiro supplente.

O Sr. Barros e Silva: — Eu disse que me consta, não affirmei.

O Sr. Brandão pronuncia-se pela emenda do Sr. Epaminondas, que propõe o adiamento da discussão da validade, ou nullidade da eleição do vigario Francisco Pedro da Silva pelo circulo da Boa Vista; e diz, que sendo muito grave esta materia pela importancia dos direitos, de que se pretende privar aquelle vigario, cumpre que só seja discutida depois de maduro exame, e de achar-se a assembléa ja constituida: acrescenta que posto tenha opinião formada sobre o assumpto, e possua esclarecimentos, que opportunamente communicará a casa, com tudo reconhece, que se deve dar espaço aos diversos membros, que tem de decidir a questão, para estuda-la: diz ainda que o negocio não interessa unicamente ao vigario Francisco Pedro, porem a todos que se acham presentes, ou que para o futuro tenham de ser eleitos, e que por isso qualquer precipitação na discussão pode ser perigosa, e de máo effeito

Quanto a *segunda parte do requerimento* do nobre deputado por Goianna, que propõe o chamamento do supplente, o Sr. Dr. Souza Reis, para tomar assento em lugar do Vigario Francisco Pedro, vota contra ella, porque julga inconveniente, que antes decidir-se se é, ou não valida a eleição do mesmo vigario, se lhe dê substituto mormente constando-lhe por cartas que tivera, que elle está de viagem para esta cidade.

Encerrada a discussão e posta a votos as differentes emendas, é approvada a do Sr. Mello Rego, a primeira parte da do Sr. Epaminondas, retirada a segunda a seu pedido e regeitada a do Sr. Corrêa de Oliveira na primeira parte, sendo a segunda considerada indicação e como tal remettida á commissão de poderes, bem como as que abaixo se lêem.

Approva-se o parecer da forma emendada.

Indico que seja chamado a tomar o assento o primeiro supplente do setimo circulo Tiburtino Pinto d'Almeida.—*Dr. Portella.*

Indicamos que seja chamado o primeiro supplente do oitavo circulo do Cabo, o Dr. José Silvano Hermogenes de Vasconcellos, por se achar fora da provincia, e constar que não vem tomar assento o deputado Sebastião do Rego Barros de Lacerda.—S. R.—*J. J. de Souza Leão.—Rego Barros.*—Dr. *Figueirôa.*

Em vez da conclusão do parecer, seja chamado o primeiro supplente do segundo districto José de B. Corrêa Sette em substituição do deputado Dr. Theodoro.—*Martins Pereira.*

Para completar-se a deputação do decimo terceiro circulo, requeiro que se dê assento ao primeiro supplente Dr. Souza Reis.—*Correa de Oliveira.*

É lido e approvado sem debate o seguinte parecer:

« A commissão composta dos abaixo assignados, tendo examinado os diplomas apresentados pelos Srs. Antonio Epaminondas, João Alfredo Corrêa de Oliveira e Manoel Coelho Cintra, bem como as actas dos districtos eleitoraes n. 1, n. 5, e n. 2, é de parecer que os ditos senhores devem ser declarados deputados por terem sido legitimamente conferidos.

Sala das commissões da assembléa provincial legislativa de Pernambuco, 28 de fevereiro de 1860.—*H. Pereira de Lucena.—A. A. de Souza Carvalho.—A. Martins Pereira.*»

O Sr. Presidente declara que se vai officiar ao Exm. Sr. presidente da provincia communicando-lhe achar-se constituida a assembléa em numero legal, convida a illustre commissão de poderes e interpor o seu parecer sobre as indicações que lhe foram remettidas, e levanta a sessão as 2 horas da tarde.

SESSÃO PRESIDENCIAL D'ABERTURA NO DIA 1.º DE MARÇO DE 1860.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

A's 11 e 1/2 horas da manhã, feita a chamada e presentes os Srs. Manoel Coelho Cintra, José Antonio Lopes, Levino Lopes de B. e Silva, Caetano Xavier Pereira de Brito, Manoel de Figueirôa Faria, João Alfredo Correa de Oliveira, Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, Antonio Francisco Gonçalves Guimarães, Francisco Raphael de Mello Rego, Sebastião do Rego Barros de Lacerda, Manoel do Nascimento Machado Portella, João Cavalcanti de Albuquerque, Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, Antonio Epaminondas de Mello, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, José Joaquim do Rego Barros, Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Henrique Pereira de Lucena, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, Antonio Alves de Souza Carvalho, Joaquim Pinto de Campos, Ignacio Joaquim de Souza Leão, Francisco José Ferreira Gitirana, Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, Francisco Carlos Brandão, e João Braulio Correa, abre-se a sessão.

Lida a acta anterior, é approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta de um officio do secretario do governo, communicando que, hoje á 1 hora da tarde o Exm. Sr. presidente da provincia compareceria para ler o seu relatorio á assembléa provincial.—Fica a casa inteirada.

O Sr. Presidente convida os Srs. membros presentes a dirigirem-se á matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, afim de assistirem a missa votiva ao Espirito Santo, e prestarem juramento nas mãos da autoridade ecclesiastica.

Suspende-se a sessão.

Pouco depois de meia hora da tarde, voltando os Srs. deputados, continua a sessão.

Annunciando-se a chegada do Exm. Sr. presidente da provincia á 1 hora da tarde, sahe da sala a commissão composta dos Srs. Ignacio Joaquim de Souza Leão, Carneiro da Cunha e Mello Rego (Raphael), e é S. Exc. introduzido com as

formalidades do estylo, toma assento e lê o seu relatorio.

Terminada a leitura, S. Exc. retira-se com as mesmas formalidades.

Procede-se em seguida á eleição da mesa, que fica composta pela forma seguinte:

Presidente.
Barão de Camaragibe.
Vice-Presidente.
Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
1.º Secretario.
Luiz de A. Martins Pereira.
2.º Secretario.
Antonio Alves de Souza Carvalho.
Supplentes.
Nascimento Portella.
Figueirôa Faria.

Dada a hora

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

—O Exm. Sr. presidente da provincia em data de 29 do passado deu execução a lei n. 414, que autorisou a creação de duas cadeiras para o ensino de materias commerciaes nesta cidade, publicando o respectivo regulamento, que lhe foi commettido pelo art. 5 da mesma lei.

Era esta uma necessidade ha muito reclamada pelo estado do nosso commercio, que no seu movimento de ascenção actual não podia deixar de ter um centro onde fosse beber outras luzes que não sejam simplesmente as provindas da pratica, que sendo muitas, tornam-se com tudo maiores ainda com a juncção daquellas da theoria, que lhe serve como que de colorido, apartando-a igualmente das raias da rotina.

Com este acto de S. Exc, revela-se mais uma vez o interesse, que ha tomado pelo desenvolvimento desta provincia, que lhe foi confiada pela sabedoria imperial; assim como preenchida fica uma lacuna, e dá-se a mocidade mais um canal para illustrar-se e fazer-se um futuro, habilitando-se para bem haver-se nas operações commerciaes.

—Por portaria da mesma data foram nomeados para as duas cadeiras do *Curso Commercial de Pernambuco* o Dr. Manoel de Figueiroa Faria e o bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos; este para a cadeira de contabilidade, escripturação e operações commerciaes, e aquelle para a de historia, geographia e noções de estatistica commercial.

—Antehontem, por obra das 6 horas da tarde, tres marujos da guarnição do brigue inglez de guerra *Syren*, que acha-se fundeado no lamarão, dirigiram-se ao *schype-chand* de José da Silva; e, depois de haverem comido e bebido regaladamente, pretenderam não pagar; mas sahindo-se o caixeiro da casa com embargos á semelhante modo de saldar dividas, elles o maltrataram com sôcos e procuraram pôr-se ao fresco, descendo logo em seguida as escadas.

O caixeiro, apezar de batido, acompanhou-os, e na rua de novo travou-se a luta, na qual um dos Inglezes correu-lhe uma facada, que felizmente não apanhou-o. Nesta luta em que choveu grande numero de pedras atiradas pelos *anglo-filantes*, foram elles ajudados pela tripolação em numero de vinte, que accorreram ao theatro della armados de facas, quatro croques e muitos cacetes quadrados; e assim aggrediram a força de pedestres e policia e ao inspector João Ferreira Loureiro, que tratavam alli de fazer effectiva a lei pela repressão do disturbio e prisão daquelles dyscolos, cujo numero foi ainda augmentado pelos inglezes Thomaz Eobem, primeiro machinista do vapor *Persinunga*, e Evans, caixa da casa commercial Willson, que arremessavam pedradas sobre o povo e soldados, e enchiam os ares com gritos de *mata os cabras brasileiros*!

O conflicto foi renhido e durou por mais de meia hora, sahindo delle feridos em uma mão Manoel Felix, ordenança do respectivo subdelegado; na cabeça o inspector já mencionado e Manoel José Malheiros Braga; e em um braço Albano dos Santos.

Differentes Inglezes sahiram igualmente maltratados da luta, que tão inconsiderada quanto criminosa promoverãm.

Esperamos que a autoridade competente trate de desaffrontar a lei tão torpemente postergada, para que se não reproduzam actos tão immoraes com a certeza previa da impunidade.

—Procedendo-se na rua do Pilar a uma excavação para abrir-se uma cacimba na casa n. 26, em que reside João da Hora, foi descoberta uma ossada humana, que parece ter sido alli inhumada ha mais de doze annos, visto que tanto faz que naquella casa habitam os respectivos proprietarios.

Informado o Sr. major Loureiro desta occurrencia, dirigio-se logo a referida casa; e verificando a existencia do facto, deu parte ao Sr. Dr. chefe de policia e delegado, de cujas averiguações resultou, que sendo presa a mulher, que morava na casa ao tempo supposto da inhumação, e havendo á principio asseverado que nada sabia do facto, posteriormente declarou, que um seu cunhado em 1844 ficára de um carregamento de Africanos, com cinco; os quaes fallecendo, pôde mandar enterrar quatro, em lugar proprio, dando sepultura ao quinto no quintal por faltarem-lhe meios de faze-lo em outra parte.

O Sr. major Loureiro tornou-se digno de elogios pelos seus esforços naquella occasião.

—Hontem houve effectivamente lugar a abertura da assembléa provincial com as formalidades do estylo.

—Pelo vapor entrado hontem do sul, chegou-nos a noticia de haver fallecido na Bahia em 12 do mez proximo passado, com 76 annos de idade, a Exma. Sra. D. Felizarda de Araujo Lobo, mãi do Illm. Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Não são só os males physicos a que se está sujeito neste valle de amarguras; o Sr. Dr. Moscoso, ainda convalescente de uma molestia gravissima, recebe o golpe mais pungente que sôe ferir a um coração de filho, a uma alma bem formada! Aos males do corpo vem juntar-se-lhe os do espirito!... Pobre humanidade!!

Tomando parte na justa magua que o attribula, confiamos que o Sr. Dr. Moscoso saberá resignar-se aos disignios da Providencia, na consideração de que—*viver é soffrer—e sem morrer não se vive eternamente.*

—Escrevem-nos de Caruarú em 26 de fevereiro:

Onde ha elementos dispostos a desordem, não é possivel conter-se segura a tranquillidade publica.

Constou as autoridades policiaes que o bacharel Juvencio Alves Ribeiro da Silva tinha em sua companhia ao criminoso de morte do termo do Bonito João Maximo Espindola, e para realisar a prisão deste criminoso cercou a casa de residencia de dito bacharel, o que se realisou na noite de 25, sendo que nesta occasião foi ferido com um tiro em uma côxa um dos soldados que procurava prender o criminoso que ia em fuga, quando este voltando-se, descarregou sob dito soldado, uma pistola que comsigo levava.

Este facto deu-se inesperadamente, visto como apenas appareceu o cerco procurou o criminoso João Maximo fugir, para evitar ser preso.

O bacharel Juvencio foi preso e acha-se recolhido a cadeia desta cidade.

Outras circumstancias mais acompanharam o facto que venho de referir; mas a pressa do portador, que parte sem detença, obriga-me limitar-me ao que fica dito, esperando outra opportunidade para referir as cirrumstancias que deixo agora de referir.

A policia activa e intelligente, como se tem mostrado, deve procurar acabar com os elementos de desordem que existem nesta cidade, e cujo centro, denuncia a voz publica, é o escrivão de orphãos Grigorio Francisco de Torres e Vasconcellos e seus cunhados, dos quaes é amigo especial o bacharel Juvencio.

Não corre ainda noticia de que seria o objecto da vingança do bacharel Juvencio, que occultava a um criminoso importante, que fugio, em dias do anno passado, do poder da patrulha que o conduzia da casa de detenção para a cadeia da villa do Bonito, e vivia publica e escandalosamente no lugar de Mimoso, freguezia de Bezerros.

E é um bacharel, como o bacharel Juvencio, que o governo nomeia juiz municipal e de orphãos para os termos de San-Bernardo e Tutoia, na provincia do Maranhão? De juizes taes e quejandos, nos guarde Deus e o bom-senso que deve presidir aos actos do governo.

—Por portaria de 24 do mez passado foi nomeado o major Manoel Buarque de Macedo Lima 5º supplente do subdelegado da freguezia de Santo Antonio desta cidade.

—Foi capturado no dia 20 do passado pelo delegado de Serinhãem Antonia Joaquina da Conceição, pronunciada como incursa no artigo 205 do codigo criminal em 23 de novembro de 1850.

—Por portaria de 23 do passado foi nomeado Joaquim Coelho de Lima para o cargo de 6º supplente do delegado de policia do termo de Santo Antão.

—Foram recolhidos no dia 28 do corrente, 4 homens e 2 mulheres, sendo 3 livres e 3 escravos, a saber: 2 á ordem do Dr. chefe de policia, 3 a ordem do delegado do 1º districto e 1 á do subdelegado de S. José.

— Passageiros do paquete a vapor *Tocantins* entrado dos portos do sul:—Alferes Joaquim José Pereira Vianna, cadete João Manoel de Lima Moraes Sarmento, cadete Antonio Lopes da Silveira Junior, (seguio para a Parahiba) Drs.: Candido José Rodrigues Torres, Antonio Joaquim Fernandes d'Oliveira, Jeronymo Martins d'Almeida Junior, Bernardo Luiz de Castro e 1 escravo, Custodio José Leite de Salles, José Antonio de Paiva, José Secundino Gomensoro Filho, Joaquim Teixeira de Araujo, Lucas Martins Monteiro de Castro, João Evangelista Monteiro de Castro e 1 escravo, Antonio Barreto Cutrim de Almeida, Aureliano de Azevedo Monteiro, Laurentino de Almeida Pinto, Gervasio Mancebo Filho, Miguel Calmon do Pin e Almeida e 1 escravo, Manoel Joaquim Gonçalves Frega Souza, 1 menino e 3 escravos, Manoel Caetano d'Oliveira Passos e 1 escravo, Innocencio Marques de Araujo Goes, José de Araujo Bacellar, José Antonio Barbosa, D. Felicidade Perpetua Gomes da Silva, Drs. Francisco Antonio Carvalhal, Fructuoso Vicente Vianna, Francisco V. Vianna e 1 escravo, José Pacheco Pereira Filho e 1 escravo, Victor Isaac de Araujo, Frederico Marinho de Araujo e 1 escravo, Ignacio Accioli de Almeida, Carlos Augusto Autran da Matta e Albuquerque, Augusto Magno de Mello Mattos, Antonio Aydano Gonçalves de Almeida e 1 escrava, Francisco Antonio Filgueiras e 1 criado, João Rispo da Igreja, Ernesto de Paiva Leite, Symphronio Olympio de Brito e 1 escravo, Catão Guerreiro de Castro, Manoel EupOrasio Corrêa, Reginaldo Alves de Mello, Olympio Manoel dos Santos Vidal e 1 escravo, Vicente Candido Ferreira Tourinho, Francisco de Paula Cesar Jacobina, Victor Diniz Gonçalves, Manoel Joaquim Liberato de Mattos, Francisco Liberato de Mattos, Manoel Antunes Pimentel Junior, Pedro Ornellas, Benvenuto Emygdio Pereira Guimarães, Joaquim José de Almeida Pires e 1 escravo, Bernardo José Carvalho de Sá, Salvador Pires de Carvalho Albuquerque, Joaquim Pereira de Castro Coelho, Manoel José Espindola, Domingos Pires de Carvalho Albuquerque, Garcia Pires de Carvalho Albuquerque, Amancio Gonçalves dos Santos, João Ferreira de Oliveira e Silva, Olympio Policiano Ramos Barreto, Augusto Cesar de Carvalho Menezes, Francisco Antonio de Freitas Barros e 1 escravo, Innocencio José de Freitas Barros, Antonio Lourenço de Araujo e 1 escravo, Benicio Dantas Martins e 2 escravos, João José de Moura Magalhães, Eduardo Bastely, Antonio Muniz Sodré do Aragão e 1 escrovo, José Antonio de Magalhães Castro, Joaquim Moreira de Castro, Antonio Rodrigues Gomes Junior, João Maria Loureiro Tavares e 1 escravo, Gonçalo Vieira de Mello Prado e 1 escravo, Ernesto Pinto Lobão Cedro, Dr. Manoel Pereira Guimarães, Manoel Joaquim dos Santos Patury, Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Maranhão, Eustaquio Carlos de Carvalho Gama e 2 escravo, Eugenio Telles da Silveira Gama e 1 escravo, Joaquim José Gomes, Jesuino José Gomes, José Antonio dos Santos Andrade, Antonio Pereira Camillo, Dr. Lucio Soares de Albuquerque e 1 escravo, Vicente Bezerra Monte-Negro, Antonio Bezerra Monte-Negro, João José Monte Junior e 1 escravo com 1 filho, Manoel Machado Lemos, Francisco Ildefonso Ribeiro Menezes e 1 escravo, Luiz Lorrêa de Menezes Filho, Domingos Oliveira Ribeiro, Vicente de Paula Caescaes Telles, José Baptista da Rocha, Temistocles Belino Pinho, Francisco Antonio Fernandes Pinheiro, José de Mendonça Albuquerque, Hermogenes Octaviano Alves Figueiredo, Antonio Tobias da Costa, José Feijó de Mattos, José da Silva Moutinho, Theodilo Theodorico de Castro, Joaquim Fernandes de Castro Rebimba, Jiu do Rosario, Dr. Manoel Januario Bezerra Monte-Negro, José Antonio da Silva Castro e 1 escravo, Jacinto Francisco d'Oliveira, José Paulino de Albuquerque Sarmento, José Torquato de Araujo Barros e 1 criado, Dr. José Fiel de Jesus Leite, Miguel Joaquim, Florencio de Almeida Pinto, Domingos Moreira da Rosa, H. C. Wells, Theofilo Fernandes dos Santos e 1 escravo, 1 preso conduzido por 2 policiaes, 1 voluntario e 1 ex-praça, 7 escravo a entregar.

Seguem para o norte:—Tenente-coronel Antonio Joaquim de Magalhães Castro e 2 escravos, Dr. Feliciano Antonio da Rocha, alferes Anacleto Francisco dos Reis e sua senhora, Francisco José Marçal, Dr. Filippe da Motta Azevedo Corrêa, Albino Alvin do Rocher, Antonio da Silva Ferreira Pontes, D. Anna Maria da Cunha e 1 escrava, Antonio Lopes da Silveira Junior e varias praças do exercito.

— Passageiros da barca portugueza *Sympathia*, entrada do Porto:—Antonio dos Santos Ferreira, Francisco Moreira dos Santos, Albano Moreira do Souto, João Antonio de Siqueira, Manoel Dias da Costa, Antonio Moreira de Barros, Antonio da Costa Moura, Francisco Manoel da Silva, Julio Moreira de Barros, Manoel Teixeira da Silva e José da Silva Rodrigues.

— Passageiro do brigue nacional *Laura*, entrado da Bahia:—Frederico G. de Souza Serrano.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para os portos do sul:—Francisco de Assis Cruz, Rogerio Antonio Gomes, Hygino Miranda, Pedro Adolpho Diniz Maceió, Ignacio José Coelho da Silva, Antonia Maria do Rosario, Manoel Victor dos Santos, Dr José Rufino Pessoa de Mello, sua mana, 3 filhos e 16 escravos, Januario Constancio Monteiro.

— MATADOURO PUBLICO:
Mataram-se no dia 1º do corrente para o consumo desta cidade 35 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 1.º DO CORRENTE:
Anna Joaquina do Espirito Santo, parda, viuva, 40 annos; rheumatismo.
Pedro, pardo, 18 mezes; dentição.
João Gonçalves Pires, branco, solteiro, 29 annos; febre amarella.
Candida Joaquina d'Almeida, branca, solteira, 24 annos; tuberculo pulmonar.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 66 homens, 59 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 2 homens escravos, total 129.

Na totalidade dos doentes existem 39 alienados, sendo 33 mulheres e 6 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, as 7 horas e 3/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas as 8 1/2 horas da manhãa.

CHRONICA JUDICIARIA.

JURY DO RECIFE.
PRIMEIRA SESSÃO,
DIA 1 DE MARÇO.

Presidente, o Sr. Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.
Promotor publico interino, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Feita a chamada, verificando-se estarem presentes 46 jurados, o Sr. Dr. presidente do jury, abrio a sessão ás 11 horas.

Havendo comparecido alguns dos jurados multados em sessões anteriores, o Sr. Dr. presidente do jury os relevou das multas, por haverem exhibido motivos d'escusa, que lhe pareceram valiosos. Foram dispensados dest'arte das multas em que haviam incorrido os Srs. jurados:

Dr. Pedro Secundino Mendes Lins.
Antonio Correia Cabral.
João Clementino Coêlho Catanho.
Manoel Jacintho Pereira.
Claudino Xavier d'Oliveira.
Hypolito Machado Freire Pereira da Silva.
Antonio de Moura Rolim.
Francisco Xavier da Fonseca Coitinho.

Continuam á ser multados em 20$000 por cada sessão todos os juizes notificados, cujos nomes hão sido publicados, e os juizes supplementares serteados na sessão de 28 de fevereiro, e notificados para a sessão de 29, cujos nomes são:

Hermenegildo Coêlho da Silva.
Rodrigo Jacome Martins Pereira.
José Rodopiano dos Santos.
Antonio Manoel Estevão.
Bento da Costa Ramos d'Oliveira.
Antonio Pinto de Araujo.
José Anselmo Duarte Cedrim.
Sabino Bruno do Rosario.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.

Sendo presente á barra do tribunal o réo Francisco Antonio das Chagas, pronunciado no art. 192 do Cod. Crim., preso na casa de detenção desde 20 de novembro de 1859, o Sr. Dr. presidente do jury fez proceder ao sorteio do jury de sentença que, depois de 8 recusações por parte do advogado do réo, e 6 por parte do orgão da Justiça, assim foi constituido:

Dr. José Joaquim de Moraes Navarro.
Dr. José Felix de Brito Macêdo.
Dr. Manoel Enedino Rego Valença.
Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
José Eleuterio de Azevedo.
Francisco de Paula Gouvêa.
Dr. Pedro Secundino da Mendes Lins.
Jovino Epiphanio da Cunha.
Tristão Jacome d'Araujo.
Floriano José de Carvalho.
Carlos Augusto Luiz de Souza.
João Clementino Coelho Catanho.

Deferido o juramento do estylo ao conselho, o Sr. Dr. presidente do jury procedeu na forma da lei ao interrogatorio do réo, que negou o crime de que era accusado com todas as circumstancias.

Lido pelo escrivão Saraiva o processo, e concedida a palavra ao promotor publico Dr. Gusmão Lobo, este desenvolveu a materia da accusação, concluindo pela petição contida no libello, que era a condemnação do réo no gráo maximo do art. 192, por haverem concorrido no crime de morte, praticado pelo réo á 14 de fevereiro de 1844 em Claudina Maria do Rozario, as circumstancias aggravantes do art. 16, §§ 1, 4, 6, 12 e 15.

Dada a palavra ao defensor do réo, Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, deduzio este a materia da defeza, negando o facto que ao seu cliente se imputava, e observando que, se fôra verdadeira a accusação, ainda assim seria improcedente por ser o réo menor de 14 annos em 1844, e ser-lhe portanto applicavel a excepção do art. 10, § 1º. O defensor do réo combateu ainda as circumstancias aggravantes, e concluio pedindo a absolvição do réo.

Esclarecido o jury, o Sr. Dr. presidente do jury resumio os debates com precisão e logica, e propoz ao conselho os seguintes quesitos, para cuja solução o mandou recolher á sala das conferencias:

1.º—O réo Francisco Antonio das Chagas, no dia 14 de favereiro de 1844, na freguezia dos Afogados, matou á punhaladas á Claudina Maria do Rozario?

2º.—O réo commetteu esse delicto com a circumstancia aggravante de ter precedido ao crime a emboscada e por ter o delinquente esperado a offendida em um ou em muitos lugares?

3.º—O réo commetteu o delicto com a circumstancia aggravante de ser de noite?

4.º—O réo foi impellido por motivo frivolo?

5.º—O réo commetteu o delito com a circumstancia aggravante de ser superior em sexo, forças e armas, de modo que a offendida não podia defender-se com probabilidade de repellir a offensa?

6.º—O réo commetteu o delicto com sorpreza?

7.º—O réo, quando commetteu o delicto, era menor de 14 annos?

8.º—Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

Recolhendo-se o conselho á sala das conferencias, e ahi eleito presidente o Dr. José Felix de Brito Macedo e secretario o Dr. Aureliano Augusto Pereira de Carvalho, voltou depois de 1 hora, respondendo ao

1.º quesito.—Sim; por dez votos.
2.º—Não; por unanimidade.
3.—Sim; por dez votos.
4.º—Sim; por sete votos.
5.º—Sim; por dez votos.
6.º—Não; por unanimidade.
7.º—Não; por dez votos.
8.º—Sim; por dez votos.

O jury reconhece a existencia da circumstancia attenuante do art. 18. § 10, do codigo criminal, de ser o réo menor de vinte e um annos.

Em vista de cuja decisão, o Sr. Dr. presidente do jury lavrou a sentença condemnatoria, que leu ao jury concebida n'estes termos:

« Attendendo ás respostas do jury sobre o facto principal e suas circumstaucias, constantes dos quesitos propostos, condemno o réo Francisco Antonio das Chagas á dozo annos de prisão com trabalho, grão médio do art. 193 do codigo penal e nas custas do processo; e soffrerá a prisão na cadêa desta capital. »

Nada mais havendo á tratar-se, o Sr. Dr. presidente do jury levantou a sessão ás 6 e um quarto da tarde, addiando-a para o dia 2 de março ás 10 horas, em que terá lugar o julgamento do réo preso André Mikalich, pronunciado no art. 259 do codigo criminal.

Jury do termo de Olinda.
29 de fevereiro de 1860.

Presidencia do Sr. Dr. Antonio Francisco de Salles.

Promotor publico interino Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Reunidos os jurados e verificando-se achar numero legal foi aberta a sessão.

Apresentando o Dr. juiz municipal oito processos preparados, entrou em julgamento o réo Manoel Francisco Teixeira, pelo crime de morte na pessoa de Francisco Bartholomeu, tendo por advogados os Drs. Manoel Firmino de Mello e Manoel Joaquim de Miranda Lobo.

Depois da accusação e da defeza e mais formalidades de lei; respondidos os quisitos e um delles reconhecendo uma circumstancia attenuante a favor do réo, foi este condemnado a doze annos de prisão com trabalho, grão médio do art. 193 do codigo criminal.

Levantou-se a sessão as 6 horas e meia da tarde.

Errata.

Na *Cgronica Judiciaria*, publicada hontem, em vez de 34 jurados, diga-se 44.

Communicados.

Sóbe hoje á scena no theatro de Santa Isabel o drama portuguez—Purgatorio e Paraizo—mimosa producção do insigne poeta e distincto escriptor, o Sr. Camillo Castello-Branco.

O Purgatorio e o Paraizo é um drama aberto com chave de prata e fechado com chave de ouro; está escripto com mimo, gosto e elegancia; suas scenas são naturaes, vivas e interessantes, ligam-se entre si como os differentes élos de uma mesma cadeia; sua frase é clara e simples, o seu estylo correcto, e sua escola é a do drama Frei Luiz de Souza, essa immortal creação do principe dos poetas portuguezes, o finado visconde de Almeida Garret.

Alfredo, filho de um rico negociante de Lisboa, é um mancebo de 19 annos, de exterior agradavel, e uma nobreza d'alma á toda prova; crendo piamente em Deus, no amor e na honra, tornase um anachronismo no seculo actual, e é como uma planta exotica lançada n'uma sociedade degenerada, onde o dinheiro é o Jordão, que lava todas as nodoas.

Ama perdidamente a Luiza Amelia, menina de sua idade, em quem os dotes d'alma nada teem que invejar a formosura do seu rosto d'anjo, e de seu corpo de fada; mas, Amelia é bella, sem saber que o é, on sem nisto querer fazer reparo.

Um dia Alfredo observa que algum pensamento doloroso envenena os dias de sua amante; pergunta-lhe a razão, e a innocente virgem lhe confessa que Jorge, o sobrinho de sua madrinha, a maltrata; e que ella, mais de uma vez, tem pedido á Deus, que a leve antes de levar sua madrinha; pois que, por sua morte ficará no mundo abandonada e sem protecção.

Alfredo conhece que Jorge é homem perdido, e avalia os desgostos que terá soffrido a bella virgem, que elle adora com o fervor de uma primeira paixão; e então, sem esperar mais pelo consentimento de seu pai, que, nobre e rico, talvez desdenhasse uma alliança de seu filho com uma rapariga que nem sabia o nome de seus pais; dirige-se á D. Emilia de Sá, senhora de 38 annos, respeitavel por suas virtudes, e por sua familia, pede-lhe a mão de sua afilhada, e seu pedido é attendido. Mas, depois de dado o seu consentimento, a madrinha de Luiza pede á Alfredo, que lhe dê informações de sua familia, á quem não conhece.

Alfredo conta-lhe então, que entre seu pai e sua mãi não reinou nunca a harmonia que deve existir entre os casados; que só depois de muito tempo foi que soube que seu pai fora obrigado a casar com ella, pobre victima das conveniencias sociaes.

Em seguida, fallando de seu pai, diz que o seu nome é Bernardo de Mascarenhas.

Um raio que tivesse cahido aos pés de D. Emilia de Sá, não a houvera abalado tanto! Ergue-se impetuosamente, e diz: « Senhor Tovar acabou-se tudo entre nós: seja honrado como tem sido, e diga o adeus ultimo á esta casa ».

Ouve-se um grito de Luiza, a desgraçada tinha ouvido tudo; entra espavorida, e corre para Alfredo; mas, D. Emilia colloca-se entre ambos, e affasta-os! Cahe o panno.

Entra o segundo acto. Alfredo está ás portas da morte, e o medico declara ao afflicto pai, que a enfermidade do seu filho não é da ordem daquellas que pódem ser curadas pela sciencia; entende, que a séde do mal do mancebo está em seu coração, e a originára uma paixão, por ventura desgraçada.

Bernardo de Mascarenhas dirige-se ao quarto de seu filho, pede-lhe, que lhe confesse qual a causa de seus soffrimentos, e promette-lhe todo o apoio e coadjuvação na realisação de seus desejos.

Alfredo refere á seu pai tudo que se tinha passado entre elle e a madrinha de Luiza, e fica assentado entre ambos, que o filho no dia seguinte acompanhará seu pai e ficará na sege, emquanto este se entende com a madrinha de Luiza.

Saiba o leitor, que o pai de Alfredo amára em sua juventude a uma donzella, que deixou de ser sua esposa, perante Deus e os homens, por causa do seu casamento com a mãi de Alfredo.

Essa donzella chamava-se Amalia de Sá, e, Bernardo divia-lhe a honra, que lhe havia roubado; e por isto viuvo ha quinze mezes, e desejando reparar a falta de sua mocidade, pedio ao seu velho amigo o conselheiro Valença, que indagasse se Amalia ainda estava solteira, e onde morava.

Tendo obtido as precisas informações, o conselheiro volta á casa de seu amigo, diz lhe que Amalia é viva, que está solteira, e que mora em uma aldêia visinha de Lisboa.

Bernardo quanto isto ouve, ergue as mãos, e dá graças á Deus, que teve dó de seus remorsos: assim termina o segundo acto.

D. Emilia, depois de ter declarado ao prior de Bemfica a maneira porque ella quer que se encha os dous espaços, que ficaram em branco nos apontamentos que lhe deu para poder organisar o seu testamento, estava, consternada, conversando com o doutor sobre um caldo envenenado, que lhe tinham preparado, quando o criado annuncia que um cavalheiro, que se apeára de uma sege, pedia a favor de ser recebido.

D. Emilia, apezar da importunidade da visita, ordena que seja introduzido o cavalheiro.

Aqui o sentimento desenvolve-se com toda expansão, e toca ao sublime.

Bernardo de Mascarenhas, que outro não era o visitante, pára, estatico; e depois, tremulo, anhelante, avança, e.... reconhece na madrinha de Luiza, a mulher que amára no verdor de seus dias.... Amalia de Sá! Amalia cahe-lhe nos braços, e pouco depois o pai de Alfredo sabe, que a amante de seu filho é tambem sua filha.

Alfredo entra, e sabe o que lhe é Luiza; abraça-a e beija a mão da mãi de sua irmão, que em breve vai ser mulher de seu pai.

W.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Lendo o *Diario* n. 47, deparei com um communicado que pela falsidade de suas asserções obriga-me a procurar a imprensa para, restabelecendo a verdade dos factos, dissipar qualquer juizo desfavoravel que porventura se tenha feito do digno promotor da comarca do Aracaty, o Sr. Dr. Veras.

Á maneira estranha porque ahi se tenta agredir o Sr. Dr. Veras em sua reputação de magistrado integro e probo revela ou má vontade da parte do communicante ou completa ignorancia do occorrido.

Deixando de parte as injurias prodigalisadas âquelle magistrado tratemos de narrar o que foi proferido pelas testemunhas que juraram no processo, e que foi tão vergonhosamente adulterado.

Tendo de celebrar-se a festa do Sr. do Bomfim, na capella do mesmo nome, e havendo nessidade para este fim, da ambula em que se expõe o Santissimo Sacramento, ordenou o Rvm. vigario ao sacristão da matriz que guardasse-a no gavetão exclusivamente reservado para suas vestes, observando-lhe que a ninguem entregasse sua chave; e isto por lhe ser dito que um tal José Mauricio conhecido por José Leque e Luiz Chaves, queriam a todo transe impossibilitar a festividade.

Vendo assim frustrado o seu plano, Luiz Chaves secundado por José Leque vai á matriz, exige a chave do sacristão, que responde-lhe pela negativa como lhe ordenara o vigario; despeitado por não poder levar ao cabo seu capricho, tenta extorqui-la lutando, mas o sacristão resiste á violencia; finalmente convencido de que não era possivel abrir o gavetão, arromba-o e subtrahe a ambula.

Eis aqui a verdade do que se pessou; nem a irmandade recusou cousa alguma, como assevera o communicante, nem o compromisso manda que ella assim proceda, nem tão pouco o Sr. Au,cliano Dias interveio de qualquer maneira neste negocio.

Não duvidamos, pelo contrario temos plena certeza de que o communicado de que fallamos, não passa de um desses meios indirectos de que certas pessoas faltas de dignidade e sentimentos costumam servir-se para affastar daquella comarca os magistrados honrados e que não se prestam á vis manejos, nem se fazem instrumentos de oppressão o que já conseguiram com o dignissimo juiz de de direito Hilario Gomes Barbosa, calumniando-o em sua vida tanto publica como particular.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas por amor á verdade.

O Aracatyense.

Srs. redactores.—Seria uma falta reprehensivel viajar no vapor *Iguarassú*, e deixa-lo sem descrever o caracter do seu actual commandante o Sr. Joaquim Alves Moreira; em verdade confessamos, nós passageiros do dito vapor, que é o Sr. Moreira uma pessoa merecedora do mais subido elogio; respectuoso, porem sem esse assomo e fatuidade que aborrece e revolta; civel e afavel sem este civilismo e afabilidade jámais ser interrompido pelo menor vislumbre de grosseria e rudeza, cavalheiro e generoso a ponto de privar-se de seus proprios commodos, para sede-los em favor do passageiro que apanas pela primeira vez conheceu; activo e caridoso tanto pelo bem estar de seus passageiros como pelos interesses e conveniencias da Companhia Pernambucana; grave e delicado para com todos indistinctamente, prasenteiro e polido, docil e afavel, o Sr. Moreira é um completo gentilman, dotado de uma alma cheia de candura e bondade. Não traçamos estas linhas para tecer um elogio ao Sr. Moreira, porque elle por si é um elogio e não precisa do nosso, é sim nossa intenção dar os parabens e felicitar a direcção da Companhia Pernambucana, pelo feliz achado de uma pessoa tão illustrada e tão digna, tanto para os fins da companhia como para a satisfação daquelles que tiverem a di[illegible]mbarcar em um vaso commandado [illegible] Moreira. Resta-nos pedir ao illustre c[illegible]te a prodigalisação de sua indulgencia [illegible]nosco, por publicarmos isto sem sua sciencia e permissão.

Pernambuco 29 de fevereiro de 1860.

Manoel Dias.
João Fernandes Parente Vianna.
Aristides de Paula Dias Martins.
Raimundo Theodorico de Castro Silva.
Antonio Jacintho de Sampaio.
Manoel Correia Gomes de Almeida.
Felix José de Noronha Junior.
Guilherme Pereira Azevedo.
Augusto Carlos de Amorim Garcia.
Horacio Candido de Salles e Silva.
José Alves da Silva.
José Joaquim Domingues Carneiro.
João Domingues Ferreira Rebello.
Manoel Egidio da Costa Nogueira.
Vigario Antonio Thomaz T. Galvão.
Francisco Amintas da Costa Barros.
Creoncidas de Castro Ferreira Chaves.
João de Hollanda Cunha.
João Severiano Correia Barbosa.
Porfirio Sergio de Saboia.
Odorico Alves Raposo de Lacerda.
Antonio Miguel da Costa Braga.
José Nunes de Paula.
Idalino Fernandes de Souza.
João Maria Julio Chave.
Padre Joaquim Pereira de Oliveira.
Antonio Marques da Silva.
José Graciano de Goes Lyra Junior.
Prisciliano Tito da Costa Rego.
Domingos Ribeiro de Oliveira.
João Francisco dos Santos.
João Chrisostomo de Oliveira Junior.
Joaquim Moreira Lima Junior.
José Gonçalves Villa-verde.
Ignacio Correia de Figueiredo Mello.
J. Mendes.
Miguel Germano de Oliveira S.
André A. da Costa Rego.
José Paulino de Castro Medeiros.
Argemiro da Costa Lobo.
Joaquim José de Faria Machado.
José Gonçalves dos Reis.
José Rufino de Souza R.
Manoel Firmino da Silva.
Manoel Cypriano do Rego.
Raimundo Felix Teixeira.
Francisco Alves de Moraes Castro.
Candido M. Monteiro.
Antonio Germano Barbalho Bezerra.
Joaquim Rodrigues da Silva.
José Joaquim de Castro Barroca.
Joaquim José de Araujo.
José Francisco de Athayde e Mello.
Vicente José B da Castro.
José Antonio Baptista.
Antonio de Hollanda C. Mello.
Fabricio Gomes Pedrosa.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.

Srs. redactores:—Havendo o Sr. Caetano Pinto de Veras publicado no jornal de hontem a integra do officio em que lhe communiquei a minha nomeação para promotor publico interino deste termo, escaparam á correcção do revisor notaveis faltas que obscurecem o sentido daquellas tres linhas.

Sirva-se, pois, V. S. de, o mandar transcrever novamente, como ahi vai:

« Illm. Sr.—Communico a V. S. que nesta data fui nomeado promotor publico interino deste termo do Recife, de cujo cargo estou em exercicio »

Assim, ter-me-ha V. S. obsequiado, tolerando o meu escrupulo.—*F. L. de Gusmão Lobo.*

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO
dos juizes, escrivães e mordomos que hão de festejar o glorioso S. Benedicto, erecto na capella de Nossa Senhra da Boa-Viagem, no vindouro anno de 1861.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Cleto da Costa Campello.
Juiz protector.
O Illm. Sr. Anastacio, filho do Illm. Sr. Anastacio Alexandrino de Salles Dutra.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Luiz, filho do Illm. Sr. Francisco Antonio de Mello.
Juiza por eleição.
A Exm.ª Sr.ª esposa do Ill. Sr. Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Juiza protectora
A Exm.ª Sr.ª D. Ursula, filha do Illm. Sr. Antonio Ferreira da Paixão.
Juiza por devoção.
A Exm.ª Sr.ª esposa do Illm. Sr. Luiz Bandeira.
Escrivão.
O Illm. Sr. Manoel Augusto de Menezes Costa.
Escrivã.
A Exm. Sr.ª esposa do Illm. Sr. João Antonio de Macedo.
Thesoureiro
O Illm: Sr. tenente Pedro de Siqueira Thenorio.
Procuradores.
Os Illms. Srs:
Francisco Antonio de Mello.
Francisco Manoel da Rosa.
Candido José da Fonseca.
Mordomos.
Os Rvms. Srs.:
Vigario Antonio Francisco Gomes Guimarães.
Fr. Pedro da Purificação Paes.
Os Illms. Srs.:
Francisco de Salles Dutra de Andrade.
Ludgero Pantaleão da Camara.
Pedro Mendes de Oliveira.
Manoel Paulo Correa.
Mordomas.
As Exms.ª Srs.ª:
D. Antonia, esposa do Illm. Sr. Candido José da Fonseca.
D. Josepha, esposa do Illm. Sr. Francisco Canuto da Boa-Viagem.
D. Annunciada, esposa do Illm. Sr. Vicente Licinio da Costa Campello.
D. Theophila, esposa do Illm. Sr. Francisco Botelho de Andrade.
D. Gertrudes, esposa do Illm. Sr. João Antonio de Mello.

Boa-Viagem 12 de fevereiro de 1860.—O vigario, *Antonio Francisco Gomes Guimarães.*

COMMERCIO.

Praça do Recife 1 de março de 1860
AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—25 1/2 d. 90 d/v.
Cambio sobre o Rio de Janeiro = 1/2 0/0 de rebater
Desconto de letras—16 0/0 ao anno.
Cotações officiaes no dia 29 depois das tres horas da tarde.
Cambio sobre Londres—25 1/4 d. 30 d/v.
Desconto de letras—10, 12 e 15 0/0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 . . . . . 12.414$194

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	129	
» » com generos . .	198	
		327
Volumes sahidos com fazendas . .	158	
» » com generos . .	1434	
		1532

Descarregam hoje 2 de março.
Brigue portuguez—Soberano—diversos generos.
Brigue portuguez—Constante—idem.
Brigue portuguez = Tarujo = idem.
Patacho portuguez—Jarco—idem.
Barca portugueza—Sympathia—idem.
Barca ingleza—Carolina—bacalháo.
Barca americano — Fania Cunshaw — farinha de trigo.
Brigue americano—Bohio—gello e fructas.
Barca americana—Brandyvrin—farinha de trigo.
Barca franceza—Occidente—fazendas.
Polaca franceza—Zouave—diversos generos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 . . . . 3:005$203

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 . . . . . 487$315

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 1 de março de 1860.

Liverpool—Vapor inglez «Stanley», S. Brothers & C., 400 saccos assucar mascavado; James Ryder & C., 122 saccas algodão.
Lisboa—Barca portugueza «Tejo», A. Irmãos, 300 saccos assucar branco, 400 ditos mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão,» C. Nogueira & C., 100 saccos assucar mascavado, 21 cascos mel.
S. Miguel—Patacho portuguez «Souza», João T. Cordeiro. 120 cascos mel.
Montevidéo—Brigue dinamarquez «Concordia», viuva Amorim & Filhos. 300 barricas assucar mascavado.
Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 240 couros salgados.
Rio da Prata—Polaca oriental «S. Agostina», A Irmãos, 25 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Capibaribe,» C. Garvalho & C., 100 barris assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue hamburguez «Rosalinda», A. Irmãos, 450 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Sumaca hespanhola «Carinosa», Aranaga Hijo & C, 50 barricas assucar branco e 25 ditas dito mascavado, 50 saccos assucar branco.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 . . . . . 3:997$907

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 . . . . . 2.988$705

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 1 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Reaumur.	Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	NNO	Bon.	25.5	20.4	78	78	mm 754
9 »	Cirrus.	NE	Reg.	28.3	22.6	83	76	756
1/2 dia	»	ESE	»	29.6	23.6	85	70	756.2
3 da t.	»	SE	»	28.8	23.1	84	69	755.8
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	68	755.5

A noite clara, com grandes nevoeiros, vento ENE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.
Preamar as 11 h 6' da manhãa, altura 5.25 p.
Baixamar a 5 h 18' da tarde, altura 2.0 p.
Observatorio do arsenal de marinha 1 de março de 1860. Vieiras Junior.

Navios entrados no dia 1.

Portos do sul—6 1/2 dias, vapor nacional *Tocantins*, de 600 toneladas, equipagem 48, commandante o primeiro tenente Pedro Hypolito Duarte.
Philadelphia—35 dias, brigue americano *Brandywine*, de 207 toneladas, capitão Luiz C. Haman, equipagem 10, carga 1,269 barricas com farinha de trigo e mais generos; a Matheus Austin.
Harbor Grace—25 dias, brigue inglez *Fleetwinge*, de 249 toneladas, capitão Kinghl, equipagem 13, carga 289 barricas com bacalhão; a S. Brothers.
Porto—24 dias, barca portugueza *Sympathia*, de 261 toneladas, capitão Antonio Nogueira dos Santos, equipagem 14, carga vinho e mais generos; a Baltar & Oliveira.
Bahia—25 dias, brigue nacional *Laura*, de 218 toneladas, capitão João Flores do Amaral, equipagem 11, em lastro; a Azevedo Mendes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Chase*, capitão Joseph Jorves, carga assucar, algodão e osso.
Portos do sul—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Josquim Lobato.

Editaes.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia por portaria de 27 de fevereiro proximo findo, de conformidade com o art. 52 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado tres cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma na freguezia de Una, outra na de Taquaritinga e finalmente outra na povoação de Itapissuma, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica, 1.º de março de 1860.

O secretario interino,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Declarações.

CORREIO.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Iguarassú* para os portos do norte, serão fechadas no dia 10 do corrente ás tres horas da tarde.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Tocantins», para os senhores abaixo declarados:

Anna Ermelinda Arruda Machado.
Azevedo & Mendes.
Barroca & Medeiros.
Carvalho Nogueira & C.
C. J. Astley.
Domingos Alves Matheus.
Josuino Barroso de Mello.
Joaquim Lopes Ferreira.
Joaquim Vilella de Barros.
Joaquim José d Abreu.
Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos.
José Antonio dos Santos Lessa.
José Bento da Cunha Figueiredo Junior.
José Gomes Ferreira Rios.
Desembargador José Candido de Pontes Virgueiro.
Luiz Francisco Teixeira.
Marcolino Dornellas Camara.
Martins & Irmão.
Manoel Vicente de Oliveira.
Manoel Alves Guerra.
Maria Josepha Nogueira.
Rufino José Moreira.
Thomaz Teixeira Bastos.
Vital Ferreira Moreira Sarmento.
Viscondessa de Goianna.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 2 do corrente por diante pagam-se os ordenados dos empregados provinciaes vencidos no mez de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1º de março de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento baixando com o decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Persinunga*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha 1º de março de 1860. = O inspector, Elizario Antonio dos Santos.

RECEBEDORIA DE RENDAS.

O administrador da recebedoria de rendas internas, em cumprimento da circular n. 6 do ministerio da fazenda de 10 de janeiro proximo findo e da portaria n. 76 da thesouraria de 16 do corrente, tendo mandado intimar no dia 21 ás companhias e sociedades que tem sido facultadas pelo ministerio do imperio e encorparadas com sua autorisação, e que não tinham pago os novos e velhos direitos pela approvação pe seus estatutos e o sello do seu capital nos prazos legaes para que entrassem com sua importancia e revalidação para a mesma recebedoria, as quaes sociedades e companhias constam de uma relação assignada pelo official maior interino da secretaria da mesma thesouraria e são: companhia de seguros maritimos utilidade publica, idem da estrada de ferro de Pernambuco, idem pernambucana de navegação costeira, idem de seguros maritimos indemnisadora, idem de colonisação em Pernambuco, Alagoas e Parahiba, das quaes somente as duas de seguro maritimo mencionadas mostraram haver pago o sello de seu fundo capital e os novos e velhos direitos pela approvação de seus estatutos, faz transcrever o art. 9 e § unico do decreto n. 2490 de 30 de setembro do anno proximo passado que sujeita ás penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850 aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que de qualquer modo reconhecerem a existencia das sobreditas companhias.

Artigo 9.º Os contratos ou estatutos de sociedades anonymas ou companhias que entrarem em operações ou estiverem funccionando contra o disposto nos arts. 295 e 296 do codigo commercial e por consequencia sem pagamento do sello do seu capital, estão sujeitos a disposição do art. 31 do regulamento de 10 de julho de 1850, alem das mais penas em que incorrerem, na conformidade da legislação em vigor.

§ unico. Aos empregados e autoridades administrativas ou judiciarias que aceitarem, attenderem, deferirem ou admittirem reclamações, requerimentos, representações, acções, titulos e documentos de qualquer natureza, apresentados em nome de companhias e sociedades anonymas, suas caixas filiaes e agencias em taes circumstancias ou de suas administrações ou de qualquer modo reconhecerem sua existencia ficarão extensivas as penas do art. 87 do regulamento de 10 de julho de 1850.

Recebedoria de Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— O Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, para conhecimento de quem interessar, que em cumprimento da ordem circular do thesouro n. 4 de 5 de janeiro ultimo, se acha aberta nesta thesouraria a substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ dilaceradas. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1860.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silga.

Companhia fixa de cavallaria.

Precisa-se contratar o fornecimento d'agua potavel no corrente semestre: as pessoas que se quizerem propor ao mesmo fornecimento, dirijam suas propostas em carta fechada ao quartel da dita companhia, em Santo Amaro, até o dia 3 de março entrante. Quartel em Santo Amaro em 29 de fevereiro de 1860.—*Antonio Dionizio de Souto Gondim*, alferes.

— Para cumprimento do disposto no § 4.º do art. 13 da lei n 473, são convidos, em virtude das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, os proprietarios dos terrenos da rua do Sol (a começar da praça do theatro de Santa Isabel), da rua da Concordia e praça do mesmo nome, bem como dos terrenos comprehendidos entre á casa de detenção e fabrica do gaz, para que compareçam na repartição das obras publicas no prazo de 30 dias, afim de verem a direcção que devem dar ao caes de suas testadas, que deverá ser executado de conformidade com a planta confeccionada pela mesma repartição, e que será apresentada á quem a quizer examinar.

Repartição das obras publicas 29 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. Ramos Zany.*

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico que no fim do corrente mez se termina o prazo para o pagamento, sem multa, do imposto municipal sobre estabelecimentos.—O contador, *Joaquim Tavares Redovalho.*

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio, para os senhores abaixo declarados:
Augusto Colin da Silva Rios.
Padre Antonio da Cunha Figueiredo.
João Pedro dos Santos sobrinho.
José Corsin da Silva Raposo.
José Joaquim Ramos Ferreira.
Manoel Moreira da Costa.
Quincas de Oliveira.

Conselho de compras navaes.

Tendo de fazer-se a acquisição de diversos objectos de material, abaixo declarados, para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, manda o conselho fazer publico que tratará disso em sessão de 5 de março proximo, á vista de propostas em cartas fechadas entregues nesse mesmo dia até as 11 horas da manhãa, acompanhadas das amostras que caibam no possivel, certos os concurrentes de sujeitarem-se a multa de 50 por cento do valor de cada objecto não entregue da qualidade e na quantidade contratadas, e de carregarem alem disto com o excesso do preço, se o houver, quando pela falta se recorra ao mercado, bem como de serem pagos do que venderem pela fórma ha muito em pratica.

OBJECTOS.

35 aposturas de sicupira.
2 saccas de algodão em rama.
200 medidas de azeite de peixe.
20 arrobas de almagre.
2 ditas de agua-raz.
6 bandeiras imperiaes de tres pannos.
4 ditas de dous ditos.
128 covados de baetilha.
33 calças de algodão.
50 cobertores de lãa.
12 arrobas de estanho.
12 lanternas de patente.
100 leames de sicupira.
1,000 libras de oleo de linhaça.
4 peças de sondareza.
30 latas, tinta preta.
100 vistas d'osso

Sala do conselho de compras navaes em 29 de fevereiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Tendo a directoria das obras militares desta provincia de fazer os concertos precisos nos algeroz do telhado do quartel do 9.º batalhão de infantaria na Soledade, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar, a comparecerem com suas propostas na referida directoria, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde dos dias 1, 2 e 3 de março e tratarem a respeito.

Directoria das obras militares de Pernambuco 29 de fevereiro de 1860.—O amanuense,
João Monteiro de Andrade Malcinas.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ARTISTA
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
Grande e variado espectaculo
EM BENEFICIO DO ACTOR
RAYMUNDO JOSÉ DE ARAUJO.
Sabbado 3 de março de 1860.

Depois da execução da symphonia do estylo pela orchestra, a companhia dramatica representará o interessante drama em 3 actos, original portuguez do Sr. Castello Branco:

PURGATORIO E PARAIZO.

DISTRIBUIÇÃO.

PERSONAGENS.	ACTORES.
D. Emilia de Sá	D. Isabel.
Luiza Amelia	D. Julia.
Alfredo Tovar	Lisboa.
Bernardo de Mascarenhas	Coimbra.
Jorge de Sá	Vicente.
Conselheiro Nobrega	Rozendo
Barão de Villa-Marim	Carvalho.
Francisco de Sá	Lima.
Prior de Bemfica	Lessa.
Um medico	Carvalho.
Um alfaiate	Lima.
Um boleeiro	Raymundo.
Um criado	José.

Depois do drama seguir-se-ha a interessante comedia vaudeville em 2 actos:

O CARA LINDA OU O PREGADOR DE CARTAZES,

na qual o beneficiado fará o papel de Job—Cara Linda, arrematando o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO.

A Sra. D. Isabel desempenhará o papel de Maricota.

O beneficiado espera que a escolha do presente espectaculo mereça a approvação do respeitavel publico desta capital, de quem por innumeras vezes tem recebido provas inequivocas de saffeição, e de quem ainda esta vez espera merecer valimento e protecção.

Os bilhetes podem ser procurados no theatro.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda a brevidade, por ter quasi toda a carga engajada, o brigue escuna *Negraes*, capitão Bernardo Augusto de Carvalho: quem no mesmo quizer carregar o restante, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a ilha de S. Miguel segue com brevidade o patacho portuguez *Souza & C.*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Tavares Cordeiro, na travessa da Madre de Deos n. 9, ou na rua do mesmo nome n. 36, ou com o capitão na praça do commercio.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 7 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Maranhão e Pará.

O palhabote *Novaes* segue para os portos acima no dia 11 de março, recebe carga: trata-se com Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Aracaty

sahe por toda a semana proxima o hiate *Novo Angelica*, mestre Joaquim José da Silveira: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C.

Para o Aracaty

sahe com toda a brevidade a barcaça *Maria Amelia*, mestre F Th. de Assis: para carga, trata-se com Parente Vianna & C.

Ceará, Maranhão e Pará.

O patacho ALFREDO, capitão e pratico Manoel da Silva Santos, recebe carga para os portos indicados e sahe com muita brevidade: trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

Para Lisboa.

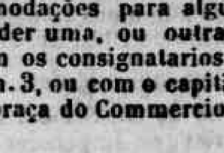
Vai sahir em poucos dias por ter parte da carga prompta, a bem conhecida barca Gratidão, para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão A. P. Borges Pestana, na praça.

PARA O Rio de Janeiro.

O brigue *Maria Luzia*, capitão Belmiro Baptista de Souza, segue no dia 3 do corrente; recebe passageiros e escravos a frete: os pretendentes dirijam-se á rua da Cruz n. 37, escriptorio de Almeida Gomes, Alves & C.

Para Lisbôa.

Pretende sahir com brevidade a barca *Tejo*, por ter parte do seu carregamento prompto, para o completo do qual recebe carga a frete, e tem boas accommodações para alguns passageiros: quem pretender uma, ou outra cousa, se pode entender com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Emigdio Ribeiro, na praça do Commercio.



PARA LIVERPOOL TOCANDO EM LISBOA

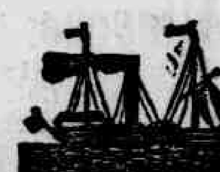
o veleiro vapor

STANLEY,

commandante Ricardo Goble (bem conhecido neste porto) sahindo no

Dia 28 do corrente

para carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios
SAUNDERS, BROTHERS & C., praça do Corpo Santo n. 11.



COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 2 de março.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 10 do corrente as 4 1/2 horas da tarde. Recebe carga nos dias 4 para o Ceará, 5 e 6 para o Assú e Aracaty, 7 para o Rio Grande, e no dia 8 para a Parahiba, devendo a carga ser posta a bordo acompanhada dos competentes fretes e conhecimentos. O expediente da gerencia fecha-se as quatro horas da tarde.

Leilões.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Segunda-feira 5 do corrente.

O agente Borja autorisado por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, fará leilão no dia acima designado, de um variado sortimento de fazendas de linho, seda e algodão, que pertenceram ao dito fallido, assim como a armação e mais pertences de sua loja da rua Direita n. 62, onde terá lugar o supradito leilão que terá principio ás 11 horas em ponto.

LEILÃO DE Moveis e escravos.

Sabbado 3 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de differentes obras de marcineiria, mobilias, camas, cadeiras avellosas etc., e

Tambem

de duas escravas moças proprias para serviço de casa de uma familia que se retira. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILAO

Terça-feira 6 do corrente.
PELO AGENTE

PESTANA.

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, no dia acima designado e pelas 10 da manhãa o referido agente venderá em lotes á vontade dos compradores

50 barricas com genebra.
13 barris com vinho de Malaga.
3 ditos com dito de Lisboa.
50 barricas com feijão hollandez.

LEILÃO.

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia e entender-se com o dito agente.

LEILÃO DE TERRENOS

Sexta-feira 2 de março.
PELO AGENTE

PESTANA.

O mencionado agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11, venderá para ultimar a liquidação da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão

Os terrenos que ainda existem por arrematar em um dos quaes se acha uma morada de casas com frente para a estrada de João de Barros, comprehendendo o terreno annexo e tudo o mais que no fundo accresceu em virtude da nova planta em poder do referido agente e pode ser vista pelos pretendentes a qualquer hora do dia no dito seu armazem.

Avisos diversos.

= Caciano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 4 do corrente, ás 11 horas da manhãa, haverá sessão da assembléa geral, no lugar do costume.

Roga-se aos Srs. conselheiros para comparecerem duas horas antes, afim de funccionar o conselho director.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 2 de março de 1860.
J. L. Dornellas Camara.
1º secretario.

— Compra-se ou aluga-se uma canoa de conduzir agua que se ache em perfeito estado: a tratar na rua do Cabugá loja n. 2.

— Tendo o abaixo assignado arrendado o engenho Gongaçari a Sra. D. Vicencia Ferreira de Albuquerque Nascimento, por 6 annos, pretende traspassar o dito arrendamento a segunda pessoa acceitando esta as condições, que na escriptura lhe for marcadas; assim como venderá a safra criada em o anno de 1859. O engenho tem as commodidades seguintes: o embarque é em uma das porteiras do mesmo engenho, e somente dista á praça um dia, isto é, embarcado, e por terra 5 leguas: bom passadio, bastante peixe, tanto do mar como de um açude que ha no cercado do mesmo engenho, e viveiros já principiados; bastante grande em terreno, tanto em varzeas quanto em altos, sendo as varzeas bastante frescas, que se pode fazer as plantas em todo tempo, não querendo usar das terras no alto; é forte em producção, pode admittir uma força de 50 a 60 braços; optimos lugares para cercado, não querendo usar do cercado do mesmo engenho; casa de vivenda de sobrado em muito bom estado, tres ditas de tijolos para lavradores, alem de outra tambem boa e de tijolos, que ha no mercado com estribaria tambem de tijolos, casa de engenho e de caldeira em ponto grande sendo todas de tijolos. Tem igualmente matas sufficientes, e madeiras para obras de todas as qualidades, a excepção de amarello; e terras para roça, milho e feijão, que tudo produz sufficientemente, sem offender as terras proprias de cannas; dista para a villa de Iguarassú, uma legua pequena. Ha 5 fornos para queimar cal, havendo pedreiras sufficientes para tirar pedras, assim como tambem ha pedras brancas, mas não são das verdadeiras: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com José Pedro Carneiro da Cunha.

Pechincha.

Rua da Imperatriz ou aterro da Boa-Vista, loja do becco dos Ferreiros, ha um completo sortimento de fazendas baratas, a saber: cambraias lisas com 10 1/2 varas, muito finas a 4$500, 5$ e 5$500 a peça, ditas para cortinados com 8 1/2 varas a 2$, lãazinha fina a 400 e 500 rs. o covado, chitas francezas a 280, 300 e 320 o covado, muito finas, ditas a 200 rs., côr fixa, cochins a 1$600: para a quaresma, cortes de casemira preta a 4$500, 5$500 e 6$500, panno fino preto, grosdenaple preto muito fino a 2$, 2$200 e 2$500 o covado; na mesma loja vende-se farelo novo e muito em conta: tudo isto, só á vista do comprador, que poderá avaliar as qualidades.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente o preto Manoel (cozinheiro) de estatura alta, e com falta de um dente na frente: quem o pegar, leve-o em Santo Amaro, em casa de Manoel Custodio Peixoto Soares, ou no armazem da rua da Moeda n. 2 A.

— Defronte da taberna da rua da Palma, casa n. 2 L, offerece-se um rapaz para criado ou caixeiro de casa estrangeira.

Professor dentista.

Rua da Cruz n. 44.

Acreditado em França, em Hespanha, e nesta cidade de Pernambuco, arranca dentes e raizes com a maior rapidez possivel, assim como colloca-os sobre chapa d'ouro, platina e prata a vontade de qualquer um que delles precisar, como tambem chumba e limpa-os com o maior asseio possivel. Tira dentes em casa a 2$ e 3$, e fóra a 5$, dente posto em chapa d'ouro a 10$: quem delle precisar, procure no Recife, rua da Cruz numero 44.

= Pedro de Almeida Guimarães retira-se para fóra do imperio, e deixa por seus procuradores os Srs. José Joaquim Gonçalves Barros, Joaquim Martins Moreira e Gonçalo Augusto da Graça e Mello.

— O abaixo assignado muito agradece aos senhores que lhe fizeram a honra de acompanhar os restos mortaes de sua prezada filha.
José Joaquim de Sant'Anna.

= Aluga-se uma casa terrea na rua da Palma, na freguezia de S. José, n. 23, pertencente a um orphão; por isso quem a pretender alugar, ha de ser com fiador idoneo, a entender-se com José Thomaz Cavalcanti Pessoa, nos Remedios.

— O Sr. Caetano Maria de Farias Neves queira apparecer na Estancia.

= Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: no botequim da rua larga do Rosario n. 27.

— Quem precisar de um bom feitor portuguez para um sitio, dirija-se a rua do Crespo, loja de Xisto Pereira Coelho & C.

— O corpo de policia compra, para fardamento, 1,800 covados de panno azul e 350 ditos de baêta: quem tiver e quizer vender, compareça na secretaria do mesmo corpo, no dia 5 do corrente, ao meio dia, com as amostras e suas propostas em carta fechada. — O tenente secretario,
Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.

— Na rua de Hortas n. 122 bronzea-se charlateiras, espheras, e meias luas, e outra qualquer obra, com a maior brevidade possivel.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel corpo de commercio que nesta data tem admittido para seu socio o Sr. José Antonio do Carvalho Junior na sua confeitaria da rua da Cruz n. 15, a qual gyrará de hoje em diante na razão de Abreu & Carvalho. Recife 1.º de março de 1860.
—*Manoel Marques de Abreu.*

Burros andaluzes.

Acabam de chegar de Lisboa quatro burros de pura raça andaluza, sendo uma parelha e um casal, bonitos e grandes, que se vendem por commodo preço: quem os pretender dirija-se á rua do Vigario n. 19 1.º andar, para tratar.

— Fazem-se capas, botinas, barretes, chamarras e capas viatorias: na rua do Encantamento n. 4.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 armazem do senhor Fontes até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 do futuro mez de março.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 25 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Gremio Philosophico Litterario

Sabbado 3 de março, ás 4 horas da tarde, no palacete da rua da Praia, haverá assembléa geral afim de abrir-se a sociedade; o Sr. presidente espera que os senhores socios compareçam. Recife 28 de fevereiro de 1860.
Ivo Magno Borges da Fonseca.
1.º secretario.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sôbre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Na rua Bella n. 10, aluga-se uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa.

Costuras.

Precisa-se de costureiras para toda a qualidade de roupas de homem: na rua do Crespo n. 23.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, continúa no exercicio de seu magisterio, ensinando primeiras letras, latim e francez, e tambem admitte alumnos internos.
José Maria Machado de Figueiredo.

CURA COMPLETA.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Inflammação do baço.

Devemos julgar como uma das maiores felicidades encontrar um remedio que nos livre de uma molestia reputada quasi incuravel, e é por isso que cheio de contentamento faço a presente declaração em abono das CHAPAS MEDICINAES do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, pois applicadas uma das suas chapas para *inflammação do baço*, que soffria ha muito tempo, fiquei perfeitamente bom no curto espaço de 20 dias; pelo que dirijo ao mesmo senhor os meus sinceros agradecimentos.
João Ferreira Guimarães.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.)

— O Sr. Manoel Ignacio Cardoso tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Offerece-se um moço portuguez, com bastante pratica de molhados, para caixeiro de taberna ou de armazem: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco Largo n. 6; o mesmo dá por fiador de sua conducta o seu expatrão.

= José Affonso de Souza e Francisco Albino, subditos portuguezes, retiram-se para a Bahia.

SYNOPSE DO DIREITO NATURAL
PELO CONSELHEIRO DESEMBARGADOR
João José de Moura Magalhães
NATURAL DA BAHIA;
Mandada publicar por seu filho.

Acha-se aberta, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, uma assignatura para esta interessantissima obra. Os Srs. estudantes do primeiro anno da Faculdade de Direito são convidados a virem tomar assignatura desta obra indispensavel para elles.
A obra custa, por assignatura 3$000, pagos adiantados.

— Precisa-se de um homem para mandados em uma loja de alfaiate; na mesma loja precisa-se de uma senhora para tratar de dous meninos, isto é, para lavar e engommar: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

= Offerece-se um moço muito habil para caixeiro de qualquer casa commercial, para balcão ou para cobranças, ou para fóra da cidade: quem precisar, dirija-se a taberna da estrella n. 14, no pateo do Paraizo, que achará com quem tratar.

— Continua a precisar-se de um criado, que dê fiador a sua conducta, para todo o serviço de um homem solteiro: quem achar-se nestas circumstancias dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar, hoje rua do Imperador.

— Thomaz de Faria, saca sobre a praça do Rio de Janeiro: escriptorio rua do Trapiche n. 40.

ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

De ordem do Sr. director interino scientifico a todos os senhores socios effectivos, que terminam no ultimo deste mez as ferias sociaes, em razão do que tem de haver domingo, 4 de março proximo, sessão do conselho, para a qual são convidados os respectivos membros. Outro sim convido, que todos os senhores socios estejam em dia para com a caixa da sociedade, são rogados os que se acham em atraso a se porem nos termos dos estatutos a semelhante respeito, afim de que não incorram nas penas que elles comminam aos que não estão em dia.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de fevereiro de 1860.—No impedimento do 1.º secretario, F. P. Advincula,
Vice-secretario.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

— A pessoa que annunciou no Diario de hontem para ser ama de cozinha, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar, que achará com quem tratar.

Precisa-se

de uma preta bastante possante, que saiba lavar perfeitamente, para uma casa estrangeira: a dirigir-se a Santo Amaro, casa de Mr. Cambronni.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração, e desejando a todo o custo manter a boa ordem e regularidade que deve inalteravelmente haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados que tiverem livros em seu poder, pertencentes ao Gabinete, e que tenham excedido o prazo marcado para a leitura, queiram ter a bondade de os mandar entregar na bibliotheca, afim não só, de a seu turno, não impedirem a regularidade do expediente, como por assim se tornar urgente á commissão que está procedendo ao balanço na mencionada bibliotheca,

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 28 de fevereiro de 1860.
Manoel José de Faria.
1.º secretario.

— Arrenda-se ou vende-se o engenho Brilhante, em Serinhãem, de optima producção, bem construido, e moente e corrente, distante duas leguas do embarque e quatro da cidade do Rio Formoso: trata-se nesta praça com o Sr. Herculano Deodato dos Santos, no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7; em Serinhãem com o Sr. Thelesforo Marques da Silva, no engenho Telha, e com o seu proprietario, Alipio Camerino dos Santos, no engenho Camarão, em Agua Preta.

— Precisa-se alugar uma ama de leite para amamentar uma criança: na rua Bella n. 38.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija-se a rua larga do Rosario n. 39, segundo andar.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, pelo presente pede aos credores do seu fallecido marido de apresentarem suas contas no prazo de 8 dias, a contar da data deste, no seu estabelecimento da rua do Amorim n. 36, afim de serem contemplados no inventario que se tem de proceder. Recife 28 de fevereiro de 1860.

— José Lopercino de Freitas deixa de receber as contas de Jorge Rodrigues Machado, de hoje em diante.

— Precisa-se de um mestre de grammatica portugueza, escripta e de francez para ensinar a duas meninas, indo á casa da respectiva familia dar as lições: quem se achar nestas circumstancias dirija-se á casa da esquina junto a fundição do Starr, passando a ponte da Ilha dos Ratos, para tratar.

— Eu abaixo assignado tenho autorisado ao Sr. Domingos da Silva Ferreira Junior, para receber as minhas dividas das lojas de calçado e fabrico de charutos: na rua larga do Rosario ns. 32 e 34.
Joaquim Bernardo dos Reis.

Attenção.

Na rua do Jasmim do bairro da Boa-Vista, lugar dos Coelhos, acaba de estabelecer-se uma nova fabrica de ferreiro com todas as proporções necessarias para bem desempenhar qualquer encommenda, tanto de obras novas como de concertos de toda a especie, pertencentes a dita arte. O proprietario da mencionada ferraria, Guilherme Daegel, promette a mais restricta pontualidade no cumprimento de seus deveres, e por isso espera ser coadjuvado pelo respeitavel publico desta cidade.

— Precisa-se de uma ou duas amas para o serviço de uma pequena familia, exigindo-se porém que saibam coser soffrivelmente: na rua da União passando a pontezinha, defronte da casa do Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

— Offerece-se uma pessoa para ensaboar e engommar com o maior asseio e promptidão possivel: quem quizer servir-se do seu prestimo, dirija-se a travessa dos Ocues (travessa da rua da Palma), lado esquerdo, terceira casa.

Galvanismo.

Doura-se e pratea-se pelo systema galvanico e electrico de Frankenstein, assegura se a perfeição do trabalho e commodidade dos preços, assim como limpam-se toda e qualquer joia de ouro e prata, e concertam-se estando quebrados, tambem limpam-se todas as obras que sejam de latão, cobre e bronze: na rua Velha n. 36.

Bois mansos para carro.

Vendem-se 4 bois mansos grandes e gordos, proprios para carro, á vista delles animará ao comprador, dando-se-lhe a faculdade de escolher entre 8: quem pretende-los dirija-se a rua do Crespo n. 6, que achará com quem tratar.

— Aureliano de Pinho Borges, professor jubylado em instrucção primaria, presta-se a leccionar em casas particulares, nas materias de sua profissão: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar dirijam-se a rua da Gloria n. 17.

— A pessoa que perdeu uma ordem de quantia não pequena, sendo a dita ordem sacada em Pedras de Fogo, dando os signaes certos lhe será entregue: dirijasse a loja ao pé do arco de Santo Antonio a fallar com Manoel F. da Silva.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 99, com bons commodos: a tratar na mesma.

Retroz do Porto a 15$000.

Vende-se retroz preto e de cores da primeira qualidade pelo diminuto preço de 15$ a libra e sendo em porção se fará alguma differença ao comprador: no Forte do Mattos rua do Codorniz n. 5.

= Perdeu-se da Passagem da Magdalena até ao largo da Boa-Vista, do poder de um preto, uma fronha de labyrintho a qual estava embrulhada em dous pedaços de bretanha fina: quem taes objectos tiver achado e quizer restituir poderá annunciar por esta folha ou levar a rua da Cadeia do Recife n. 12, que será generosamente gratificado e se ficará agradecido.

Attenção

Perdeu-se uma letra de um conto de réis, da rua Nova para o Recife até a casa do Sr. Antonio Lopes Braga, cuja letra é assignada pelo Sr. Virginio Horacio de Freitas: quem a achar poderá entrega-la ao Sr. Jacintho Francisco de Salles na rua da Alegria n. 9, bairro da Boa-Vista, ou ao Recife ao Sr. Antonio Lopes Braga; promette-se gratificar generosamente a qualquer pessoa que a entregar fielmente, previne-se desde ja ao Sr. Virginio Horacio de Freitas e a seu socio Manoel Joaquim Duarte que não pague a referida letra senão ao Sr. Jacintho Francisco de Salles ou ao Sr. João de Freitas Lyra.

— Antonio Lourenço de Araujo avisa ao publico que de hoje em diante assignar-se-ha Antonio Acyllino Lourenço de Araujo.

Attenção.

Fugio um cabra escravo, captivo, de nome Antonio, no dia 2 de corrente, é filho natural de Goianna, o dito escravo é de estatura regular: quem o capturar dirija-se a rua Direita n. 6.

— Precisa-se de um rapazinho para fazer o serviço de um homem solteiro, não se repara a côr: a tratar na rua da Cadeia do Recife, no primeiro andar n. 42, á procurar das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

No dia 10 do corrente

sahirá impreterivelmente com a carga que tiver a bordo, o patacho *União*, quem nelle quizer ainda carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario ou a seu capitão na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 15 da rua do Vigario: quem pretende-lo entenda-se com Praxedes da Silva Gusmão, no caes do Ramos n. 2, ou na rua Augusta n. 94.

— Vende-se um boi e aluga-se um carro de alfandega: quem quizar annuncie.

= Quem precisar de uma pessoa habil para tomar alguma taberna, ou outra qualquer casa de molhados, por balanço ou sem elle, o qual achase arrumado, e dá conhecimento de sua conducta, quer na praça, quer no matto: quem de seu prestimo se queira utilisar annuncie por esta folha para ser procurado.

NOVO DEPOSITO DE GELO.

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borot & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderão encontrar na rua do Imperador confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, do dia 3 do corrente em diante.

Taberna da Estrella do pateo do Paraizo n. 14.

Vende-se manteiga ingleza a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., toucinho muito bom a 400 rs., queijos bons a 1$920, espermacete a 640 rs. a libra, azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e vinagre a 320.

— Vende-se uma cabra (bicho) de Lisboa bonita, boa para tirar casta: na rua da Guia, taberna n. 9.

— José Antonio dos Santos, subdito portuguez retira-se para a Bahia.

— D. Filippe Arredondo, subdito oriental, retira-se para a Bahia.

CASA DE Commissão de escravos NA Rua larga do Rosario n. 22.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos, e não se poupa exforços para que sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. Neste estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e bonitas figuras.

— O Sr. Sá e Souza queira concluir o negocio que não ignora na rua larga do Rosario, fabrica de charutos do Sr. Joaquim Bernardo dos Reis.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 91, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

— Precisa-se de um moço que entenda de padaria: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Manoel José da Costa tem uma carta na rua estreita do Rosario n. 13.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados:

Para a companhia de pedestres desta cidade.

Antonio Ferreira da Costa Braga—60 gravatas de sola de lustre a 800 rs.

Para fornecimento do arsenal de guerra.

Manoel Joaquim de Oliveira & C.—100 libras de velas estearinas a libra a 600 rs.

O conselho avisa aos mesmos vendedores acima que devem recolher os generos comprados no dia 2 de março proximo vindouro, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de fevereiro de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

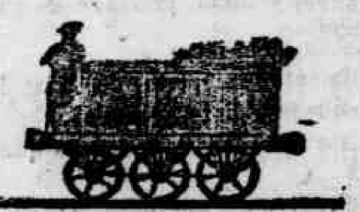
Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

—O bacharel WITRUVIO tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se alugar um sitio que não diste mais de legua e meia desta praça, o qual tenha lugar para occupar mais de 8 captivos, e se tiver pasto para vaccas melhor sera', podendo o arrendamento começar agora ou em maio, conforme agradar: a quem o tiver para alugar, podendo, dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de um moleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 41.

= No dia 25 de fevereiro do corrente anno desappareceu a escrava Lourença, crioula, tem alguns cabellos brancos, anda de chale, alta, ar carrancudo, tem as unhas das mãos muito grossas e cheias de regos e retorcidas: quem apprehender, leve-a á rua Augusta n. 36, que será com generosidade recompensado.

Publicação juridica.

Acha-se no prelo a 2.ª edição dos Elementos de Direito administrativo, mais correcta e consideravelmente alterada, pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, lente cathedratico da mesma sciencia na Faculdade de Direito desta cidade. Subscreve-se para esta obra na livraria economica de Nogueira & C., defronte do arco de Santo Antonio n. 2, a 10$ por cada exemplar, pagos ao receber as duas partes que já estão impressas.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, e obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua Nova n. 8, loja.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirigir se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo e terceiro andar.

METHODO NOVO DO DR. CHABLE

MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,

PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU — Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba* e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — Injecção de Chable. Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG — Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem mercurio, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — Bombons mimerosos. Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — Pomada antiherpetica. De um effeito maravilhoso nas affecções cutaneas e comixões.

He sorrobidas. — Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

JARABE DO FORGET.

Sirop du Dr. FORGET

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser e engommar muito bem, e que seja diligente nos seus serviços: na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

PHOSPHATO DE Ferro Soluvel DE LERAS,

remedio de cujo emprego se tem tirado grandes vantagens em França, como é attestado por medicos de muita reputação daquelle paiz; em Lisboa pelo bom resultado obtido nas applicações feitas no hospital de S. José, e affirmado pela *Gazeta Medica* daquella côrte, e ultimamente no Rio de Janeiro, onde foi approvado o seu uso pela academia imperial de medicina: unico deposito nesta cidade, no escriptorio de Almeida Gomes, Alves & Companhia, rua da Cruz n. 27. Preço de cada frasco 4$.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Aluga-se um segundo andar com grandes commodos: a-tratar na rua da Praia, serraria numero 55.

— Aluga-se um sitio na estrada de João de Barros, com excellente casa de morada, com 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, 1 quarto para feitor, cacimba com boa agua de beber, bastantes arvores de fructo: as pessoas que o pretenderem, dirijam-se a rua Direita n. 3.

— No engenho do Uchôa precisa-se de um feitor. quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que achará com quem tratar, ou a rua do Queimado, loja n. 39.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Henry Saw, tem uma carta no escriptorio de Arkuright & C.

CASA LUSO-BRASILEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

OS JESUITAS PERANTE A HISTORIA

POR

OVIDIO DA GAMA LOBO.

UM NITIDO VOL. DE 300 PAG. EM 8º FRANCEZ.

Analysa-se nesta obra o papel da companhia nos diversos paizes donde foi expulsa; descobre-se o plano concertado pelo philosophismo, pela politica e pelo jansenismo para destrui-la, não por seus pretendidos crimes e ambição, mas para realisarem suas idéas schimaticas prova-se o constrangimento de Clemente XIV expedindo o breve de extincção da companhia, e que ella foi, e é ainda, um dos mais esforçados sustentadores da religião, em cuja defeza conquistou a corôa de um verdadeiro martyrio.

Deus não permittio que a iniquidade fosse commettida sem ficar gravada em documentos irrecusaveis; estes documentos, que tanto se esforçaram por supprimir os inimigos da companhia, felizmente poderam ser conservados, e tem apparecido ultimamente na França em diversas obras, que confirmam a opinião que ainda formam dos Jesuitas os homens imparciaes e que não são adversos á Sé Apostolica.

E' um brado em favor dos Jesuitas, entre nós ainda tão injustamente julgados, e que nasce da convicção intima de que sua causa é a da justiça, do pontificado e da religião.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes e na rua do Imperador livraria de Guimarães & Oliveira.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abonc das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

LIÇÕES PRATICAS DE ESCRITA COMMERCIAL

Por partidas dobradas E DE ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer as compras; na rua Nova n. 69.

Companhia de illuminação a gaz.

Tendo sido por varias vezes observado que alguns dos senhores consumidores de gaz deixam por descuido as torneiras das luzes abertas, assim não somente deixam escapar o gaz, mas correm grande risco de haver alguma explosão, pelo que a companhia não se responsabilisa e por este meio desde ja' avisam ao publico.

Rua das Cruzes n. 41.

Defronte da praça da Independencia, deposito de generos e massas finas,

CAFE' E LUNCH;

assim como toda a qualidade de petiscos a qualquer hora; jantares e outras comidas para fora, tudo por preço muito commodo.

— Quem precisar de um criado para cozinhar e comprar, dirija-se á rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Vende-se uma bonita mobilia de jacarandá, espelho grande dourado, lindos quadros, etc., varios objectos: para informações dirijam-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11.

= Previne-se ao publico que ninguem faça negocio com Domingos José Alves da Silva acerca do preto crioulo de nome Gaspar, visto achar-se dito escravo em litigio.

— O abaixo assignado declara, que achando-se desligado de qualquer negocio com as casas de Caminha & Filhos, por haver passado letras pelo valor das fazendas que existiam na loja pertencente aos ditos Caminha & Filhos, tem celebrado sociedade com João da Cunha Wanderley sob a firma social de Candido Nunes de Mello & C., para continuar no gyro dos negocios da dita loja sita na rua da Cadeia do Recife n. 60, ficando a nova firma responsavel pelo activo e passivo contrahido debaixo da extincta firma de Candido Nunes de Mello. Pernambuco 25 de fevereiro de 1860.—*Candido Nunes de Mello.—João da Cunha Wanderley.*

Gratificação.

No dia 24 do corrente desappareceu um cavallo russo pombo, bem feito e gordo, tendo no quarto esquerdo o ferro que se parece com um A de letra grande: roga-se a quem o pegar que o leve á rua Direita n. 76 ou no engenho Pimenta que será generosamente gratificado.

— Aluga-se um carro da alfandega a quem der 2 ou 3 mezes adiantados: no pateo da ribeira de S. José n. 15, deposito: na mesma casa precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, preferindo-se portuguez dos chegados ha pouco.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Compras.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moêdas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moêdas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

Attenção.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos: na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar.

Baixo de dó.

Na rua da Cadeia do Recife n. 9, compra-se um baixo de dó: quem tiver dirija-se a casa indicada que achará com quem tratar.

—Compra-se um sobrado de um até 4 andares: na praça da Independencia n. 22 se dira' quem compra.

— Compram-se moedas de ouro: na rua da Imperatriz n. 22, fabrica de chapeos de sol.

Vendas.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de quatro rodas (pode-se vêr em casa do Sr. Poirier, rua da Imperatriz)
Arreios americanos.
Bombas idem.
Fogões idem.
Arados idem a 30$000.
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente com azeite proprio.

Verdadeira Liquidação.

Rua da Cadeia do Recife, confronte ao becco Largo, loja numero 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento tendo de sorti-lo de fazendas de gosto e moda, resolveram-se vender as fazendas existentes no mesmo estabelecimento por todo o preço para acabar.

Chitas francezas e inglezas a 160 o covado.
Organdys colorida a 300 rs. o covado.
Chitas francezas finas, bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Chales de merinó com barra a 2$500.
Ditos dito liso superior a 3$000.
Cassas pintadas, bonitos padrões, a 200 rs. o covado.
Meias para homens e senhoras, superiores, a 3$ a duzia.
Barege de seda colorida a 640 o covado.
Calças de brim de seda para homem a 3$000.
Chapeos de feltro a 2$.
Vestidos de seda com toque de mofo a 16$.
Enfeites de flores a 1$
Visitas de merinó superior a 8$.
Cortes de vestidos de blonde branco a 10$.
Organdys de cordão colorida a 480 a vara.
E outras muitas fazendas que se venderão pelos preços que os compradores quizerem, para acabar.

Grande deposito de objectos typographicos.

Rua do Imperador, defronte de S. Francisco.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.
Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornadas.
Typos variados, proprios para cartões e titulos
Emblemas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.
Attributos scientificos, commerciaes, maritimos e da industria.
Vinhetas para annuncios de periodicos, etc., etc., differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação e solidarias.
Componidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços, quadrados, quadratins e meios dos seguintes corpos: 6, 7, 8, e 9.
Guarnições de metal e de madeira, cunhas, bandulhos, armações de rolo de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potassa e provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de differentes cores, verniz, e ouro amarello, côr de laranja, verde, encarnado, côr de cobre etc., etc., prata, papel de impressão de differentes formatos e qualidades, e outros muitos objectos que na occasião se mostrarão.

Barato que admira!

Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, por preço muito commodo, 10,000 rotulos para caixas de charutos sortidos, tanto nas cores como nos modellos.

= Vende-se leite puro a 280 rs. a garrafa: na rua Nova, na taberna do Sr. Lima n. 3, defronte da matriz, das 7 horas em diante.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns a 1$000.

Ovas do sertão.

Vendem-se ovas do sertão muito frescaes: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Piano.

Vende-se um piano de jacarandá, fórma de mesa, e com pouco uso, tendo excellentes vozes; na rua dos Quarteis n. 22, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com farinha fina, espermacete a 680 a libra: no pateo do Paraizo n. 16.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas

NA

Loja e armazem DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricos sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Botinas de setim brancos e pretos para senhoras e meninas.

Sapatos de dito branco e preto para senhora.	
Botinas de duraque preto e de cores para senhora, o par a	3$000
Sapatões de vaqueta para homem a	5$500
Ditos de lustre para homem a	5$500
Ditos dito para menino a	4$000
Botinas de pellica para homem a	8$000
Ditas sem salto para menina a	2$500

Na rua do Cabugá n. 16, loja de Burle Junior & Martins.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Mappas impressos e livros de ponto para os professores de instrucção primaria de ambos os sexos, conforme os modelos adoptados pela directoria da instrucção publica, acham-se a' venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 20.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafheitlin & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chonometros, de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Paletot a 2,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador n. 5, vendem-se paletots de ganga amarella a 2$ cada um.

Paletot a 3,000.

Na rua do Crespo esquina da rua do Imperador loja n. 5, vende-se paletot de brim pardo de linho a 3$ cada um.

Camisas para meninos.

Na loja da rua do Crespo n. 5 esquina da rua do Imperador vendem-se camisas francezas para meninos a 1$600 cada um.

Farinha de mandioca.
Marca RL.

E' esta a marca das maiores saccas que ha no mercado e vendem-se no Forte do Mattos no armazem n. 18, confronte ao trapiche do algodão.

PARA AQUARESMA.

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, vende-se grosdenaple preto de todas as qualidades, pelo diminuto preço de 1$400, 1$600, 1$800, 1$900, 2$, 2$100, 2$600, 2$800, 3$, 3$200 e 3$500 o covado.

É baratissimo.

Vendem-se casacas, sobrecasacas, paletots de panno fino a 2$, colletes de seda a 2$, ditos de fustão a 1$; a elles, antes que se acabem: na rua Nova n. 14.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça, com habilidades, muito sadia e sem vicio algum, com uma cria de um anno, e leite sufficiente para criar: quem pretender, annuncie para ser procurado.

— Vende-se um mulatinho de 8 annos de idade: na rua Velha, sobrado de dous andares numero 77.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

De 150$ a 300$

Nova loja Encyclopedica DE Gaspar Antonio Vieira Guimarães gerente José Gomes Villar.

Vende-se neste importante estabelecimento de fazendas finas os mais ricos.

Cortes de vestidos pretos bordados a velludo, de 2 saias e outros de 7 babados os mais superiores que ha na provincia, pelos preços de 150$ a 300$.

Ditos ditos adamascados de 60$ a 100$.

Ditos ditos de seda de cores de 85$ a 200$

Manteletes pretos bordados com bico.

Grosdenaple pretos de todas as qualidades de 1$900 a 3$200.

Pechincha para apurar dinheiro.

Cassas de cores a 240 rs. o covado, sendo côres fixas ninguem acredita, appareçam antes que se acabem.

Neste estabelecimento ha de todas as qualidades de fazendas para senhoras e homens e vende-se por preços admiraveis afim de se fazer muito negocio.

Relogios de prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender a preços commodos relogios de prata de patente, inglezes, de sabonete e de vidro, dos mais acreditados fabricantes de Londres.

— Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com casa de vivenda muito perto da praça, com duas grandes baixas de capim que se corta 100 feixes de verão e inverno, terreno proprio para plantações e vaccas de leite, e com seus arvoredos do fructo: quem o pretender, dirija-se a serraria da rua da Praia n. 55.

Pechincha.

Vendem-se peças de cambraias lisas finas com 10 1/2 varas a 4$500 e 5$, a vara a 400 e 500 rs., ditas de chovisco finas a 500, grosdenaple preto superior a 1$800 e 2$: na loja nova da Independencia ns. 1 e 3.

Relogios de ouro, inglezes.

Relogios de ouro chronometros, meios chronometros e de patente, sabonetes e de vidro, com ponteiro grande ou pequeno para segundos, todos dos melhores fabricantes de Londres, a preços commodos: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Piano.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um excellente piano, novo, por preço commodo.

Rua do Codorniz n. 8.

Vende-se batatas em gigos de 40 libras a 1$.
Feijão amarello.
Dito branco.
Dito mulatinho.
Milho novo.
Farelo de Lisboa.
Farinha de mandioca,
e outros generos, e mais baratos do que em outra qualquer parte, que só á vista acreditarão os bons freguezes do cobre e sedulas velhas.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio

chegou o mais rico e completo sortimento de chapelinas para senhora, tanto de seda como de palha, assim como ricas phantasias de cores a 640 o covado.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Pechincha.

Vendem-se peças de algodãozinho bom, com pequeno toque de avaria a 1$280, 1$600, 2$ e 2$500: na loja da praça da Independencia numeros 1 e 3.

Borzeguins inglezes.

Vendem-se borzeguins de bezerro, inglezes, sola grossa, proprios para o inverno, pelo baratissimo preço de 10$000 cada par: na rua larga do Rosario n. 34

Pechincha.

Na rua do Crespo n. 12, primeiro andar, vende-se por barato preço um grande fiteiro de amarello, todo envidraçado, proprio para guardar louça.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balancas decimaes de todos os tamanhos.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva, ha para vender cera de carnauba de boa qualidade por menos preço do que em outras partes.

PILULAS VEGETAES ASSUCARADAS DE KEMP. NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armozem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Novas machinas de cozer, DE Wheeler & Wilson DE *New-York.*

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10 loja.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito esta do, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo e mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.
Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços rasoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

E pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha' no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido e seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos da montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompterão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas pera senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

40 Rua do Queimado. 40

Grande sortimento de fazendas para a quaresma, e outras muitas por baratissimos preços para acabar.

Dão-se amostras com penhor.

Cortes de vestido de seda de cores com babados	$
Ditos de dita preta com babados	$
Ditos de dita gaze phantazia	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Talmas de grosdenaple preto bordadas	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de cambraia e seda, barra ao lado	16$000
Orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia de todas as qualidades de 600 rs. a	5$000
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninas	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	8$000
Lenços de seda rôxas para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Chitas francezas claras e escuras, covado a 260 e	$320
Cassas francezas de cores, vara a 500 e	$640
Lenços de seda de gorgurão pretos	$
Collarinhos de esguião de linho modernos	1$000
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores de 5$ a	12$000

Aos Srs. tamanqueiros.

Completo sortimento de marroquim de todas as cores, sem nenhum defeito, pelles grandes, a 23$000 a duzia: na rua do Livramento n. 29.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bazar da rua do Imperador n. 6.

Venham vêr para crer.

A 400 rs. a libra de presunto de fiambre, o qual se vende no trapiche a 500 rs. a libra, a 1$ a arroba de batatas hamburguezas, desembarcadas hontem, a 6$500 a arroba de amendoas de casca mole, a 4$500 a duzia de garrafas de cerveja de uma das mais acreditadas marcas, a 1$800 cada queijo flamengo, cujo custo no trapiche é de 2$ cada um.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES

DOS

Mais afamados fabricantes da Europa.

ESTABELECIMENTO DE

I. P. VOGELEY.

Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo e variado sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia. Não só se encontram bellos e magnificos pianos allemães, entre elles os de CARLOS SCHEEL o melhor e mais insigne fabricante até hoje conhecido como tambem optimos pianos francezes de Erard. A construcção de todos elles é o mais seguro, o mais lindo e inteiramente apropriada ao clima deste paiz, e as vozes de todos elles são excellentes e mui harmoniosos. Este estabelecimento offerece as maiores garantias aos freguezes e aos compradores em geral, porque além de serem mui razoaveis os preços destes instrumentos, ha toda a promptidão e fidelidade nas compras; sendo ahi responsavel por qualquer defeito que possa existir e que se deva reparar.

Na mesma casa afina-se e concerta-se pianos com a maior perfeição possivel.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico, de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... morada do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem n. 25.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Paletots de casemira de cor do ultimo gotto conde Cavour.

Sobrecasacas de panno preto impermeavel e de cores.

Calças feitas de casemira preta e cores.

Camisas inglezas e francezas peitos de linho.

Vende-se muito barato.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

Ferros de engommar economicos.

Dão-se a contento.

Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blessê Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o grão de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso). . . .	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

☞ Attenção.

Ao segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça entrada pelo becco do Peixe Frito.

Ricos cortes de vestido preto de duas saias bordados a velludo.

Mantas pretas bordadas de blond de linho.

Golinhas ou broches a Antoniette de muito gosto.

— Continúa a estar para se vender o engenho Caramurú, do Cabo, moente corrente, de melhor passadio, e da melhor producção, muito perto da estação de ferro, e tendo embarque na porta do engenho, tendo excellentes matas e mangues, podendo moer com agua com pouca despeza, e se esgotando o grande brejo, fica capaz de se fazerem as safras que se quizer, com o que se não fará grandes despezas, e ficará o melhor engenho daquella freguezia: quem o quizer, dirija-se a casa do coronel Lamenha, ou em Maceió, em casa do seu proprietario o Dr. J. Antonio Bahia da Cunha.

— Vendem-se tres globos geographicos, sendo celeste, terreste, e do meridiano, vindos agora de França: na rua da Cadeia do Recife n. 31.

— Vende-se uma porção de cascos vasios, sendo pipas, quartolas e barris: na rua da Cadeia do Recife n. 43.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

— Vende-se sal grosso a retalho: na travessa da Madre de Deos n. 7.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a duzia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 12$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence e arte de barbeiro.

— Vende-se sebo refinado do Porto em pão e velas, dito do Rio Grande em barris, cera de carnauba do Aracaty e da Granja, fio da Bahia. velas de composição e simples, tudo por preços commodos: na rua da Cruz. armazem n. 33.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

A 320 RS. A LIBRA.

Presuntos inglezes proprios para fiambre: na rua da Cruz do Recife n. 59, taberna.

Vende-se

Estopa.

Camisas inglezas.

Biscoutos em latas.

Em casa de Arkwight & C. rua da Cruz numero 61.

— Vende-se o deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da matriz n. 26, -padaria.

Liquidação

a dinheiro para acabar

NA

Loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Os novos proprietarios deste estabelecimento desejando acabar com as fazendas existentes para prepararem um estabelecimento de fazendas finas e da moda, expõem ao publico um grande sortimento de fazendas em retalho e peças, por todo e qualquer preço para acabar, como bem o seguinte:

Chitas francezas e inglezas, finas, a 160 o covado.

Aigodãozinho bom a 3$500 e 2$600 a peça.

Gravatas de seda modernas a 400 rs.

Chales de merinó estampado de 10 e 14|4 a 2$500 e 3$500.

Ditos de algodão encorpado a 960.

Brim de linho superior a 320 a vara.

Alpaca preta a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Meias para senhora e homem a 200 e 160 o par.

Calças de brim de seda a 3$ uma.

Madapolões a 3$500, 4$ e 5$, superior qualidade.

Chapeos de baêta a 1$200, 1$400 e 1$600.

Cortes de brim e de lãa de côr a 1$ e 1$500.

Panno fino preto e de cores a 3$, 4 e 5$ o covado.

Chales de cambraia a 1$ e 1$200.

Paletots de brim com botões de madreperola a 2$600 e 3$.

Mantas pretas pretas superiores a 9 e 10$.

Ricos vestuarios de fustão para meninos a 3$.

Grosdenaple preto a 1$500 e 2$.

Cortes de casemira pretos e de cores a 5$ e 6$.

Lenços de chita e cassa a 100 e 160 rs.

E outras muitas fazendas que se vendem por todo e qualquer preço e não se engeita dinheiro por se querer acabar com ellas.

Em casa de N. O. Beber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Vinho Sherry em barris, de optima qualidade.

Cognac (Pale Brandy) em barris, de optima qualidade.

Vinho champanha, em caixas, marca Farre, mui acreditada no sul do imperio.

Brilhante até 1 1|2 quilate.

Liquidação.

Rua do Livramento, loja n. 29

Borzeguins francezes para senhora (Jolly)	4$800
Ditos ditos para homem (Nantes)	9$000
Ditos ditos para dito, de pellica,	7$000

Alem destes, existe completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto francezes como do paiz, por todo preço para liquidar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratoto que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl. Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Bezerro francez

grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vende-se mel para embarque: no cae: do Ramos n. 6.

Para vender

uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo bem cozinhar e engommar, no Manguinho, em frente do sitio do Dr. Accioly.

— Vendem-se moedas de ouro americanas na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. da B. Feijó.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pianos do autor mais afamado de Paris, que além de suas boas qualidades, possue um mechanismo de nova invenção, pelo qual sem saber a musica, qualquer pessoa pode tocar perfeitamente: se vendem em casa de Emilio Laurence, rua da Cadeia do Recife n. 59.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vendem-se arcos de pao e preços para barricas: no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Attenção.

Farinha de mandioca em saccos grandes de superior qualidade, desembarcada hoje, procedente do Maranhão; vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, por preço bastante commodo, em porção e a retalho.

Escravos fugidos.

50$ rs.

A escrava Clara, de idade 38 annos, crioula, côr fula, alta e secca, nariz chato, pés e mãos magras, dedos compridos, o furo da orelha esquerda um tanto grande, cozinheira e engommadeira, continúa a estar fugida, e suppõe-se estar occulta por alguem, caso em que se procederá judicialmente: a pessoa, porém, que prende-la, levando a Soledade, sitio do abaixo assignado, receberá a gratificação acima indicada

José Antão de Souza Magalhães.

— Eloy, pardo claro, meio acaboclado, idade 32 a 33 annos pouco mais ou menos, cabellos negros e corridos, olhos castanhos escuros, pouca barba, nariz, bocca e corpo regulares, estatura media, pernas um pouco arqueadas, com todos os dentes na frente, falla bem e um tanto baixo, official de pedreiro e pintor, do que faz mais uso, anda bem vestido e calçado, passa por branco e intitula-se como tal e livre, algumas vezes diz chamar-se Eloy José Pereira; é natural da provincia da Bahia; veio do Rio de Janeiro em 13 de junho do anno passado em companhia de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, e é escravo do Sr. Pedro de Oliveira Coelho, residente no Rio de Janeiro; consta que esteve trabalhando de pintor no caminho de ferro e tambem em navios mercantes na barra de Tamandaré, e fugio no dia 13 de dezembro de 1859: quem o pegar pode dirigir-se á rua da Gloria n. 10, freguezia da Boa-Vista que será bem recompensado.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de emposturias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

200$000.

Está fugida nos arrabaldes desta cidade uma preta que não será muito costoso pega-la, pelas informações que se podem dar as pessoas que se quizerem encarregar de a pegar: na rua da Cadeia n. 35 se darão as informações, e os 200$000 a quem a pegar.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

— No dia 23 do corrente desappareceu um escravo por nome Caetano, cabra, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: côr clara, altura regular, cabellos bastante carapinhos, cabeça comprida, bastante barbado e gago, é official de pedreiro e sabio com chapeo de palha da Italia: quem o pegar leve-o a rua da Gloria n. 75, em casa de Francisco Ferreira Gomes de Menezes, que sera' bem recompensado.

— Fugio no dia 23 do corrente uma escrava de nome Luiza, de nação Mossambique, representa ter 40 annos de idade, cega do olho direito, dentes limados, levou vestido de chita novo côr de rosa, tem sido vista em Beberibe e na Boa-Vista vendendo fructas: roga-se aos capitães de campo, a policia e aos pedestres a apprehensão, e levar a rua da Cadeia Velha n. 1, que será pago todo o trabalho,

Attenção.

Roga-se a qualquer pessoa que dér noticia certa da escrava Silvana, côr cabra, alta, secca do corpo, representa ter 25 annos, tem signaes de feridas de baixo do queixo, arrasta um pouco os pés, julga-se ter mudado o nome, e ter sahido para fóra da cidade, lavando roupa por esses arrabaldes, ou estar servindo de ama em alguma casa como forra; já se acha fugida desde 12 de janeiro, levou varios vestidos de chita de quadros, chales encarnado, e panno da Costa: quem a pegar ou der noticia certa, leve á Soledade, taberna de Francisco José Ferreira Pires, que se gratificará com generosidade.

= Desappareceram no dia 25 do corrente mez de fevereiro, das immediações da rua do Hospicio, uma cabra preta, com uma orelha cortada e uma malha branca em um dos lados da barriga, um cabrito de tres mezes, amarello claro, com malhas e frente brancas, e uma cabrinha da mesma idade, côr parda, tambem malhada de branco, as quaes cabras e crias suspeita-se terem sido furtadas por um freguez useiro e viseiro de taes gentilezas: quem dellas der noticia certa na mesma rua do Hospicio, primeiro sobrado adiante do Gymnasio, será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 25 de fevereiro do corrente anno o moleque de nome Geraldo, de casa do seu senhor, o abaixo assignado; é muito conhecido nesta cidade do Recife, trabalhava de servente de pedreiro com o mestre Santos (Portuguez), com os signaes seguintes: idade de 16 a 17 annos, cor preta, cabellos carapinhos, orelhas pequenas, braços finos, canelludo, peito reforçado, corpo delgado, cabeça pequena e redonda, pescoço fino, com uma marca de ferida em uma das canellas, é muito ladino; levou camisa branca, calça de castor pardo com listas nos lados e dita de algodão azul: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer particular que se queira prestar, pelo que muito bem se recompensará a quem o levar á rua das Cinco Pontas n. 27, segundo andar.

José Pereira de Goes.

100$000

dá o abaixo assignado de gratificação a quem lhe levar á rua de S. Francisco n. 68 A, seu o escravo Antonio, conhecido por Antonio Campesso, o qual fugio em 19 do corrente, levando um caneco de folha proprio para carregar agua, um gancho ao pescoço, tem 35 annos de idade, falla bem, pernas pouco arqueadas; ha 15 dias chegou do outra fugida, tendo sido pegado em Santo Antão; o mesmo abaixo assignado protesta desde já contra quem lhe tirou o gancho.

Francisco Botelho de Andrade.

Litteratura.

A pintura em esmalte sobre lava.

As obras dos nossos grandes pintores poderão ser d'ora avante tão immorredouras como sua gloria.

Formulando tão solemnemente no começo deste artigo o resultado da descoberta de que vamos fallar, o nosso unico intuito é fazer resaltar toda a sua importancia. Não se trata, com effeito, de nada menos do que de um processo por meio do qual uma pintura pode permanecer sempre (sim, sempre, se é admissivel esta palavra neste mundo) exposta ao sol, ao frio, á chuva, á todas as intemperies emfim, sem soffrer a menor alteração.

Eis em que consiste esta maravilhosa invenção: as telas, os quadros de páo, as taboas de gêsso, finalmente todas as superficies sobre que se tem pintado até hoje são substituidas por planos de lava de todas as dimensões que não se deterioram com a acção do fogo ou da agua, e, pelo contrario, attrahem com facilidade o calor, porque seu fim é resistir á temperaturas de um grão elevado; visto como são queimadas em um forno.

Sobre esses planos o pintor vem destender suas cores que podem fazer brilhar seu esmalte com a mesma facilidade que lhe offereceria a tela.

Depois de determinada a obra de arte estas cores passam para o fogo que christalisa o esmalte, afim de poderem resistir, á toda a destruição do tempo, e mesmo ao attrito momentaneo de um corpo tão rijo como o ferro. Só um acido (e não é muito vulgar) pode damnificar esta vitrificação; o acido fluorico.

Facilmente se concebe que para uma descoberta tão pertencente ao dominio da arte industrial, não era sufficiente um artista, era tambem mister um homem de sciencia positiva. O Sr. Jollivet, continuador, como mais adiante se verá, da obra de outros trabalhadores tão corajosos quanto elle, desempenhou ambos os papeis. Pintor, foi-lhe docil a cor sob o pincel em suas mais delicadas applicações; chimico fez as combinações necessarias á consecução das mais vivas e delicadas gradações, apezar do elevado grão de temperatura á que, como mais acima o dissemos, devem ser submettidas.

Seus meios de execução só por si constituem uma sciencia, mas uma sciencia presentemente dominada por elle, de tal sorte que pode resumir o seu estudo, ensinando-o em um curto espaço de tempo. Do mesmo modo que o pintor sobre porcelana, o pintor sobre lava conhecerá prompta e exactamente as transformações de suas cores sob a influencia da cocção. A cocção! esta palavra não pode deixar de aterrar o artista que depois de ter passado mezes, annos talvez sobre sua obra, se resolverá, sem duvida, difficilmente á expô-la aos caprichos de um fogo vehemente. Acontecerá, porém, o mesmo com uma copia graças á qual poderá elle esperar viver em sua obra por seculos de seculos, quando o fragil original não teria talvez podido resistir ao tempo destruidor? Não, certamente. Se não for elle, será o pintor esmaltador quem a ha de executar, e quantas obras primas poder-nos-hão ser deste modo legadas senão em toda a pureza pelo menos com uma certa fidelidade! Já podemos entrever quaes serão os pintores que de bom grado aceitarão esta experiencia da copia indestructivel, os pintores que sabem desenhar e que antes procuram a belleza das linhas do que o brilhar das cores.

As applicações desta arte nova hão de tornar-se multiplas. Teremos museus em pleno ar, sobre os muros dos palacios, dos theatros, das fontes etc...., e mesmo sobre esses frontispicios hoje tão monotonos de nossas casas friamente alinhadas, que serão adornados pela pintura a despeito de um céo menos clemente para as tintas a fresco do que o da Grecia e da Italia.

Os pateos dos hoteis, os vestibulos, as salas de jantar, as salas de banho, poderão agora ser adornados ao infinito.

Em breve o portico de S. Vicente de Paulo receberá as primeiras grandes taboas de lava pintadas pelo Sr. Jollivet. Os assumptos destes quadros inalteraveis offerecem uma grande variedade de effeitos. São *Adão e Eva*, cuja casta nudez, é uma prova authentica de que o artista possue em toda a sua pureza a sciencia de pintar cor de carne com uma delicadeza ainda mais embellezada pelo leve colorido que elle lhe dá; a *Adoração dos Magos*, cujos ricos vestuarios cobertos de pedras as, brilham com o fulgurar das mais vivas cores; depois *a Ceia* onde as vestimentas apresentam em suas dobras as gradações de ondulações as mais perfeitas. Se, mais impaciente ou mais curioso do que a massa do publico que só admirará estes quadros de passagem quizeres ver algum specimen deste genero de pintura, idé até a rua de Laval, Ahi ireis ver um quartel da cidade que tem o nome de Malesber, e, neste quartel que mereceria ser mais bem conhecido por causa das casas de architectura artistica que ahi se encontram, vereis a casa do pintor, cujo frontespicio, por elle adornado, satisfará vosso desejo. Ha já quatro annos que esses medalhões de brilhantes cores estão á mostra. A chuva lhes presta um serviço levando-lhes a poeira; é todo o mal que lhes tem podido fazer.

Procuraremos agora narrar a historia desta descoberta remontando aos resultados de experiencias deste genero que nos legaram os tempos antigos. Julgamos que se acompanhará com interesse a historia dos trabalhos de nossos perseverantes inventores! Oxalá que todas as descobertas tivessem tido em sua origem uma historia, por mais humilde que fosse. Quantos labores, presentemente sem fructo, teriam de ser fecundos mais tarde! quantos nomes olvidados não teriam de substituir outros menos dignos das honras da posteridade!

Os mais antigos fragmentos de pintura que chegaram até nos foram extrahidos das ruinas de Ninive recentemente descobertas. São hoje preciosamente conservados no museu Assyrio e no Louvre. Estes vestigios consistem em ladrilhos mutilados, sobre os quaes estão pintados ornamentos, personagens, que parecem ter pertencido á scenas de caça, que lembram as que Diodoro da Sicilia relatou em sua descripção de Babylonia.

Como ellas, essas pinturas foram trabalhadas em esmalte, e não se pode pôr em duvida que é ás propriedades desta materia que se deve a conservação dessas ruinas da arte assyria poupadas pelo desmoronamento do palacio de Rorsabah.

Consultando estes restos quasi informes a archeologia deve aproveitar preciosos indicios dos conhecimentos já adqueridos nesses tempos transactos, em uma sciencia, sem cujo soccorro teria sido impossivel extrahir das producções naturaes da terra os principios que ella encerra, ou para obter côres inalteraveis, ou para combinar os elementos de vitrificação, especialmente adequados á fixar e desenvolver do ardor da recocção cada um dos oxidos colorantes dos esmaltes. Porém, por mais interesse que apresente o estudo de semelhante questão, devemos contentar-nos aqui com reconhecer nos fragmentos das pinturas de Ninive exemplos por ellas ministrados da duração, por assim dizer, eterna que assegura ás obras de pintura o emprego dos esmaltes; não podemos todavia abstermo-nos de exprimir o sentimento que faz o abandono de um processo que ter-nos-hia conservado as obras primas da arte, quando ella estava em seu apogeu, tão fielmente como as apalpadelas d'esta mesma arte em sua infancia.

Com effeito, não se encontra realmente nenhum vestigio de esmalte applicado á pintura propriamente dita, nem na antiguidade egypciaca, nem na antiguidade grega, e não se pode deixar de cogitar em como este processo perdeu-se, ou como não se estendeu da Asia até ás regiões onde a arte era tão florescente.

Um exame minucioso dos fragmentos do ladrilhos esmaltados de Ninive revela todavia, senão uma arte adiantada, pelo menos uma experiencia na fabricação e uso dos esmaltes que não tem sido possivel adquerir sem uma muito longa pratica. Reconhece-se nelles o emprego de dous methodos distinctos: 1.° a pintura em esmalte com o pincel, reservada á representação dos assumptos historicos; 2.° o derramamento de esmaltes mais liquidos e diversamente coloridos, entre pequenos sulcos visiveis que formam os contornos dos ornamentos.

O processo nada deixa a desejar, apezar das difficuldades que offereceria á applicação do esmalte a natureza rugosa e absorvente dos ladrilhos que ordinariamente serviam de plano á essas pinturas, segundo os restos achados em Rorsabah. O artista para poder traçar um desenho livre sobre essas superficies esponjosas recorreu á um engenhoso estratagema. Primeiramente traçou os contornos com o auxilio de um pincel abundamente impregnado de um esmalte preto e liquido sobre o ladrilho limpo, afim de atupir-lhe os poros; depois estendeu um segundo esmalte opaco, que fortemente carregou com um outro pincel, só reservando de seu primeiro traço a largura que lhe queria dar.

O segundo processo especialmente consagrado á ornamentos que se repetiam, era por isso mesmo empregado por artistas secundarios. Um traço era posto como molde sobre uma taboa, coberta de uma materia solida; depois applicavam sobre elle um esmalte branco em massa, de sorte que cobrisse a gravura, e por uma forte pressão sobre o ladrilho, sem duvida ainda humido, ficava á elle apegado o traço que, abandonando o esmalte, isolado da taboa pelo corpo solido, formava divisões salientes, entre as quaes derramavam outros esmaltes liquidos e diversamente coloridos. Mas os esmaltes obtidos com este processo apresentam defeitos que não offerecem as pinturas historicas, feitas com mais disvelo, e não por simples obreiros. Observa-se nestes esmaltes de ornamento exerescencias ou pequenas empolas formadas por bolhas de ar, quer durante a operação da vasão, quer durante o trabalho da vitrificação pelo fogo. A fragil pellicula destas exerescencias cedia á menor pressão e deixava ver o ladrilho quasi inteiramente nú. Apenas nestes lugares se encontra o vestigio do colorido do esmalte. O traço, pelo contrario, ficava inteiro e perfeito. Como se sabe o modo porque se pratica com esmaltes no fogo da recocção, é principalmente ao methodo de derramamento que devemos attribuir estas imperfeições; mas o perfeito resultado dos esmaltes á pincel revela que já os meios, e o emprego de modos expeditivos e economicos tinha alterado as qualidades de um processo, que prudentemente posto em execução, era tão precioso. Ainda uma vez a arte foi morta pela industria.

Os indicios que até o presente se tem podido aproveitar sobre os caracteres da pintura antiga e seus processos, não permittem entrever as causas que fizeram olvidar os recursos offerecidos pelos esmaltes. As tradições vulgares compiladas por Plinio, as apreciações tantas vezes inintelligentes (deveriamos dizer inintelligiveis para nós) as notas tão obscuras e incompletas sobre tudo o que diz respeito á arte e seus processos, nos deixam em uma completa ignorancia á este respeito. Por outro lado, o abandono dos esmaltes na pintura parece de tal modo impossivel, quando se pensa nas vantagens inquestionaveis que offerecem, principalmente debaixo do ponto de vista do ornamento, que somos tentados á perguntar se as pinturas sobre vidro que foram achadas engatadas nos muros de algumas *villas* romanas não são o producto de um processo inspirado por aquelle que foi posto em execução pelos artistas assyrios, e se a expressão ainda inexplicada de *encaustica*, exclusivamente reservada em nossos dias á pintura em cêra não é uma denominação commum aos processos que mais imperiosamente do que a cêra exigiam a intervenção do fogo: com effeito Plinio, servindo-se da palavra *encaustica*, fa-lo immediatamente seguir pela *na cêra*, o que deixa pensar que elle somente designava pelo nome da materia submettida ao fogo um dos diversos processos, pelos quaes se recorria á sua acção.

Uma semelhante interpretação, nós mesmo o reconhecemos, é muito duvidosa; porém o que todo o mundo reconhecerá comnosco, é que a arte de colorir o vidro, e por consequencia os esmaltes, tem sido transmittida sem interrupção até nossos dias. Com effeito, os esmaltes enfeitam os figurinos de porcelana dos Egypcios; os vidros mais ou menos opacos, mais ou menos variados de côres, serviram-lhes para fabricar alfaias; os mosaistas cortaram quadrados de vidro para completar a variedade insufficiente do colorido das pedras naturaes com que calçaram os jardins de Assuerus, e mais tarde o taboado dos navios de Hieron, de Syracusa e de Ptolomeu Philopator, onde são representados os assumptos da Iliada; os oleiros gregos e etruscos ornaram seus vasos celebres cobrindo-os de esmaltes opacos de muitas cores, ou traçando com o auxilio de uma leve camada de esmalte monochromo essas encantadoras composições, preciosos especimens de um ramo da pintura antiga, que fazendo-nos presumir o que seria um mais apurado genero, nos esboçam a historia, os usos e os costumes de uma época de elegancia.

Os voluptuosos habitantes de Pompéa, os sumptuosos Romanos derramavam profusamente em suas casas e em seus theatros as producções da arte da vitrificação, e tal foi a quantidade dos objectos fabricados em vidros coloridos, que apezar dos muitos que o tempo recalcou no pó, os vidreiros do XI seculo, diz Theophilo, aproveitavam nas ruinas arrancadas aos templos pagãos, os elementos dos coloridos que ainda hoje fulguram bellissimos nas antigas vidraças das nossas cathedraes. O autor que citamos testemunha á este respeito a habilidade particular dos Francezes na applicação das taboas de vidro colorido pelo molde dos quadrados dos mosaicos antigos. Devemos todavia deduzir d'ahi que os processos de colorido do vidro eram então perdidos? Devemos simplesmente pensar que a refundição dos antigos pedaços de vidro de côr e sua mistura com os vidros incolores tornaram mais facil ou mais economico? De bom grado propendemos para esta ultima opinião, lembrando-nos de que a arte de esmaltar as côres dos metaes e extrahir os esmaltes era já conhecida muito tempo antes da época de que fallamos. Já no III seculo Philostrato cita a maravilhosa industria dos Gaulezes que destendiam côres sobre o bronze ardente, ao qual ellas adheriam, tornando-se tão duras como pedra, e conservando os desenhos traçados. Este facto interessante para a historia da arte da vitrificação nas Gallias, incita á longas e difficeis indagações sobre os primeiros passos da pintura em esmalte sobre metaes, cujos mais antigos especimens são attribuidos aos artistas do Egypto, Birancio, e Limoges. Bastar-nos-ha estabelecer aqui uma filiação continuada nas producções da vitrificação colorida, sem justificar a origem de suas diversas transformações, para estreitar os anneis da cadêa, que prende as pinturas de Ninive ás pinturas do esmalte sobre lava, cuja invenção estava reservada para a nossa época, tão propicia ás artes industriaes.

O emprego não interrompido das materias proprias á pintura em esmalte não bastaria para restaurar esta arte, que parece ter feito um esforço para renascer nos esmaltes sobre metaes cortados, separados e pintados, de Bysancio e Limoges. Foi sómente no XIV seculo que o emprego do pincel pelos artistas Limoginos reconduzio a verdadeira pintura em esmalte á veréda de que tinha sahido ha tanto tempo. Mas as superficies das obras que foram á principio executadas deste modo não excederam ás dimensões das miniaturas dos manuscriptos, até o momento em que Pedro Courteys, de Limoges, produzio os doze medalhões celebres de 1 metro e 45 centimetros, sobre 0,65 centimetros, que decoravam o castello Madrid, construido por Francisco I, e Henrique II. Todavia esta proporção desusada só tinha sido obtida pela reunião de duas chapas de cobre fortemente embutidas, isto é, curvadas em cada medalhão, afim de attenuar os effeito, dos movimentos que soffre o metal durante a acção dilatante do fogo da recocção e a adstringente do resfriamento. Por maior que fosse o progresso resolvido por Pedro Courteys, seu processo e o subjectil por elle empregado, pouca esperança deixavam de obter-se uma extensão maior do que a que elle conseguio. Os recursos da pintura em esmalte eram pois ainda muito limitados, e o metal devia ser excluido nas obras de pintura plana de grandes dimensões.

Porém em quanto os artistas de Limoges concentravam todos os seus esforços sobre o esmalte dos metaes, os Italianos faziam grandes progressos no colorido vitrificado de terra cozida. Lucca della Roblia principalmente se achava ou inventava de novo um esmalte branco, opaco, analogo, senão identico ao outro de que se serviram os pintores assyrios e os oleiros da Arabia, da Grecia e da Etruria.

Este esmalte branco, deposto sobre terras cozidas era a primeira base sobre que devia descançar um dia a grande pintura em esmalte. Bernardo de Paliny comprehendeu a sua importancia, e os penosos e gloriosos trabalhos de que deixou-nos a tocante narração tiveram por unico alvo a busca desta côr fundamental. Conhece-se a historia desta vida tão admiravelmente preenchida. Elle ignorava completamente os segredos dos processos seguidos por seus predecessores, e a penetração de seu genio, auxiliada por suas judiciosas observações sobre todas as producções naturaes da terra, pôde leva-lo á descobertas tantas vezes perdidas e reachadas. Entre suas innumeraveis obras bastará citar seus esmaltes coloridos e seus quadros cobertos de louça vidrada ornados de pinturas lisas, para saber-se a parte que lhe compete nos progressos, pelos quaes nasceram successivamente a pintura em esmalte sobre porcelana sobre terra cozida, e finalmente hoje sobre lava.

Se as pinturas incompletas, é mister confessá-lo de Bernardo de Paliny não tiveram uma influencia immediata nas obras executadas apoz elle, sobre uma materia ceramica mais preciosa do que as terras que elle tinha combinado com felicidade, a conservação perfeita de seus esmaltes fez sem duvida nascer o pensamento de tirar da porcelana, até então consagrada á producção de vasos ricamente ornados de pinturas esmaltadas, um novo partido modelando-as em forma de chapas proprias para pinturas planas D'ahi essas reproducções inalteraveis das obras primas da arte, cuja fragilidade é reveiada pela dos processos á que são devidos: a pintura á tempera, e a oleo.

Mas, apezar da belleza das obras produzidas em nossos dias, sobre porcelana por mademoiselle Jacotot, por Constantino, e mademoiselle Turgal, e tantos outros excellentes artistas, o modo de applicação da côr vitrifical sobre a porcelana não correspondia ainda ás exigencias da pintura em ponto grande. Os processos eram lentos e penosos, e muitas vezes occasionavam crueis decepções. Por maiores que fossem as chapas não bastavam para os grandes assumptos, e a empena da porcelana nos fornos não permittiam augmentar as superficies com o subterfugio da reunião de muitas chapas, cujas juncturas teriam sido desagradavelmente reveladas por saliencias luzentes e ondulações muito visiveis.

Este processo nem foi pelo menos tentado e não parece que tivessem tido então a esperança, não diremos o pensamento, de estender á grandes pinturas, as preciosas vantagens da vitrificação. Entretanto, no começo d'este seculo, a pintura sobre porcelana tinha feito taes progressos que suas obras foram postas á par das delicadas pinturas á oleo, de pequena dimensão. Petitot em suas deliciosas miniaturas em esmalte, tinha, mais de um seculo antes, dado o exemplo de um trabalho precioso, porem excessivamente minucioso, que os pintores sobre porcelana fielmente seguiram.

Elles não davam começo á obra de arte senão depois de terem submettido á experiencia do fogo uma multidão incrivel de fragmentos tintos que numeravam afim de reconhecerem o número e a quantidade relativa das côres, antecipadamente pesadas com cuidado, que compunham cada uma de suas misturas. Terminada esta longa operação preliminar, collocavam sobre a porcelana estas tintas experimentadas, na forma de um pontinhado que se esforçavam por attenuar diminuindo levemente estes pequenos fragmentos com um pincel de doninha, cujo pello cortado em quadro formava uma superficie chata.

Entre as côres, muitas não se derretiam igualmente em não pequenas o vigor de colorido senão em temperaturas differentes; outras, modificando-se no fogo não podiam ser definitivamente obtidas senão por superposições successivas que, de cada vez, deviam soffrer novos fogos de recocção. Os pintores sobre porcelana achavam-se d'este modo obrigados á repetir muitas vezes operações duvidosas durante as quaes acontecia algumas vezes quebrarem-se as chapas de porcelana. E' facil de imaginar porque crueis e frequentes anxiedades tinha o artista de passar antes de ver sua obra livre d'estas experiencias. Que desanimação devia apoderar-se d'elle quando lhe era mister recomeçar seus longos e penosos trabalhos! E o publico que não ignorava sem todavia conhece-las todas as difficuldades d'este genero de pintura, não sabia o que mais devia admirar, se a belleza artistica das obras se a perseverança de seus autores. Os compradores d'estas pequenas obras-primas não suppunham pagar por um preço muito elevado objectos cuja raridades era só por si um valor, e algumas das pinturas sobre porcelana excediam muito, dizem, ao valor de 100.000 francos. Por outro lado, os pintores de historia, consagrando sua admiração sincera ao merecimento d'essas pinturas executadas por talentos incontestaveis, censuravam á este genero seu aspecto vitreo e transparente em excesso, sua execução minuciosa á ponto de causar cansaço, e as ausencia das viscozidades que no processo do oleo, produzem a solidez dos corpos e dos objectos representados. A pintura sobre porcelana era considerada por elles como uma producção que occupava o termo medio entre a arte e a sciencia, outros dizem a paciencia; alguns, muito severos chamavam-na um officio; era o resultado positivo de segredos obtidos por meio de longas experiencias e conservados com cuidado por cada um d'aquelles que tinham tido assás tenacidade para acha-los; emfim as qualidades reaes da pintura sobre porcelana foram a origem de uma expressão nova para formular uma censura contra tal ou tal quadro á oleo, muito grosseiro ou muito diaphano. Se a estas considerações acrescentarmos a exiguidade dos planos de porcelana, comparada com a extensão facultativa das telas, será facil comprehender como os pintores de historia não pensaram em aproveitar as vantagens conservadoras dos esmaltes, cujo emprego, n'estas condições impunha á arte uma completa transformação e peava todo o vôo do genio que imperiosamente reclama uma execução rapida, capaz de fixar suas scentelhas.

Nossa intenção insistindo tão longamente sobre os inconvenientes d'este genero de pintura, muito estimavel á tantos respeitos, não foi desenvolver o seu processo; julgamos necessario assignala-los para explicar o fazer relevar as prevenções e as resistencias que por muito tempo retardaram a introducção na arte da pintura historica de um processo que ia immediatamente permittir juntar as qualidades da pintura á oleo as vantagens dos esmaltes levados ao apuro á que chegou entre os Assyrios.

Para alcançar um resultado tão importante, era mister obter a ampliação das superficies destinadas á receber os esmaltes, o emprego d'estes ultimos no estado de massa, e finalmente a possibilidade de uma execução livre e rapida.

Foi o que comprehendeu o Sr. Morteleque.

O Sr. Morteleque pertencia á familia dos irmãos Dubois, que tinham transportado para a França o fabrico da porcelana, e cujos productos tinham dado origem á celebre manufactura de Sevres, fundada por Luiz XV em 1756. Era pintor sobre vidro e sobre porcelana, e elle mesmo fabricava as côres vitrificaveis de que usara. Muito versado na sciencia da vitrificação, dotado de um espirito engenhoso e perseverante amigo dos progressos reaes fundados sobre factos e não sobre simples theorias, dedicou-se com ardor á pesquiza das muitas veredas que ainda podiam ser abertas á arte que elle amava. Concebeu o projecto de enriquecer a pintura de cavallete com os recursos que offereciam os esmaltes. Primeiramente occupou-se para este fim de estender as superficies como emprego de fragmentos de terra cosida, cujas empenas esforçou-se por dominar por meio de combinações de materias e processos de fabrico com exemplos tirou das obras de Bernardo de Palissy. Mas não podendo chegar á dar á seus quadros nem uma dimensão sufficiente, nem uma igualdade de superficie satisfactoria, elle as cortou como se faz com o vidro na execução das vidraças, segundo a forma dos objectos que queria representar, dissimulando assim nos contornos a juntura das diversas partes do que a compunham seus quadros.

Pintou por este meio uma Santa-Familia de perto de cincoenta centimetros de altura, mas vio-se logo forçado á reconhecer que o processo e a materia não podiam satisfazer as exigencias da pintura em ponto grande. Entretanto elle tinha realisado com o emprego mais livre e mais rapido do pincel um dos resultados que tinha esperado. O esmalte branco que tinha composto lhe permittia o uso de todas as cores vitrificaveis e seu emprego simultaneo.

Em quanto elle proseguia em suas investigações; a attenção do Sr. Mortele que foi attrahida por uma materia que lhe devia fazer dar um novo passo para o fim de seus trabalhos. Nessa época o Sr. conde Chabrol de Volvic, prefeito do Sena mandava calçar os passeios de Paris com taboas de lava do Auvergne.

Reconhecendo a natureza vitrea desta substancia, o Sr. Morteleque pensou que produzida pelo fogo dos vulcões, resistiria sem se alterar aos fogos de recocção necessarios para os esmaltes. Elle mandou-a pois cortar em taboas por meio de serragem, cobrio-a com seu esmalte branco bastante opaco para dissimular a côr trigeira, e pintou uma cabeça de velho sobre uma superficie sem emenda, igual á que tinha obtido pela reunião de partes de terra cosida dividida em pedaços. Depois o fogo terminou a obra.

O resultado coroou sua engenhosa empreza: a lava como elle o tinha esperado, não soffreu nenhuma attenção, nenhuma desfiguração. O esmalte branco penetrando em todas as pequenas cavidades da lava, se lhe tinha apegado de tal modo que, apezar de algumas frestas abertas durante o periodo do resfriamento, era impossivel separa-lo em escamas, como acontece com a terra cosida. Emfim as cores excluidas das porcellanas delgadas confundiam-se e harmonisavam-se com as das porcellanas grossas.

Estava inventada a pintura em esmalte. Pobre lava. Foi em 1827.

O Sr. conde de Chabrol se tinha vivamente interessado pelos trabalhos do Sr. Morteleque. Encommendou a execução de um altar em lava pintado para a egreja de Santa Isabel, em Paris. O Sr. Abel de Pujol consentio em contribuir com o auxilio de seu talento ornando-o com bellos medalhões onde pintou, em tamanho natural, os bustos da fé, da esperança e da caridade, que são datados de 1829.

O Sr. Morteleque feliz por ter emfim introduzido os esmaltes nas obras da pintura historica, fez ainda duas passagens que expostas á todas as intemperies no pateo do estabelecimento dirigido por seu neto estão hoje perfeitamente como sahiram de suas mãos. Abandonou depois ao Sr. Hachette, seu discipulo, seu collaborador e seu genro, o cuidado de aperfeiçoar e vulgarisar esta preciosa descoberta, para elle dedicar-se á novas investigações proveitosas ás artes ceramicas e da vitrificação.

O Sr. Hachette creou então um estabelecimento especialmente consagrado ao fabrico das lavas esmaltadas, que, em relação ás applicações artisticas e industriaes promettiam um rico futuro. Um architecto de talento, o Sr. Hittorf (1) prestou-lhe o auxilio de sua bolsa e sciencia, tornou-se seu associado e dirigio durante alguns annos a execução de todas as producções pertencentes á arte. Sahiram deste estabelecimento algumas copias de quadros de mestres, que mais felizes do que os originaes, passaram á posterioridade a mais remota. Foram executadas por um pintor armador chamado Roberto e compradas pelos Srs. Gatteaux e Hittorf, que as collocaram em seus gabinetes. Os Srs. Perrin, Orsel e Etex pintaram os medalhões que ornam as alamedas do palacio das bellas artes. O Sr. Perlet fez uma grande pintura, de um metro e quasi cincoenta centimetros de altura, para a egreja de S. Ló em Paris, e o Sr. Clemente Boulanger fez uma experiencia cujos resultados e sorte ainda hoje se ignora.

Quanto ás producções semi-industriaes consistiam no fabrico de mesas ornadas de pinturas dedicadas, na construcção de fogões, de chaminés ornadas de ricos arabescos, de canos para estufas e sallas de banhos, e de caixilhos carregados de enfeites para as sallas de jantar.

Pelo lado puramente industrial, a lava esmaltada de muitas côres foi empregada com vantagem nas inscripções das ruas de Paris, para as indicações dos caminhos, e encruzilhadas de florestas, nos quadrantes de relogios, no calçamento dos alicerces humidos, finalmente para supprir á insufficiencia das outras materias nos lugares em que convém conservar a frescura e limpeza. Em uma palavra, prestando-se a lava esmaltada a mil applicações usuaes, ao passo que uma nova necessidade encontrava n'ella sua satisfação, o Sr. Hachette tinha muita razão de esperar a prompta vulgarisação de um producto tão geralmente util.

Porém não aconteceu assim. *Habent sua fata......*; as descobertas tem suas horas.

Os artistas que á principio tinham auxiliado o Hachette com seu talento recusaram, sem duvida alterrados pelas difficuldades inherentes á um processo ainda em seu começo. A pintura em esmalte sobre lava era, como tudo o que começa, ainda pouco conhecida; as occasiões de pô-la em pratica eram accidentaes; a confiança não nasce em um dia: voltaram a velha rutina.

Entretanto o Sr. Hittorf tinha creado grandes esperanças sobre o progresso e desenvolvimento d'essa descoberta tão proveitosa á arte; elle tinha desde então concebido o projecto de apresentar, debaixo do portico de São Vicente de Paula e em outras partes d'esta egreja, o exemplo da applicação da polychromia aos monumentos; da qual tinha, havia muito tempo, reunido numerosos especimens ainda existentes da antiguidade.

Mas uma crusada ardente, diremos mesmo apaixonada, tinha repentinamente arrebentada contra o uso do colorido das obras de architectura, que alguns só consideravam como uma excepção aos principios da arte antiga, e o Sr. Hittorf via com pezar affastar-se o momento em que seu projecto seria realisado. Por outro lado fortemente occupado por trabalhos importantes, talvez desgostoso tinham dos esforços que tinha feito para propagar na Allemanha esta descoberta tão friamente acolhida na França abandonou sua participação nos raros trabalhos produzidos pelo Sr. Hachett, e a pintura em esmalte sobre lava cahio quasi exclusivamente no dominio da industria.

Todavia não se arrefeceu a coragem do Sr. Hachet, e, animoso, aguardava o momento em que seu processo devia tomar a posição que lhe estava reservada no futuro na execução das obras da pintura em ponto grande.

O Sr. Jollivet foi em 1844 á casa do Sr. Hachet. Tinha até então ignorado a existencia da pintura sobre lava e seus antecedentes. No momento em que foi introduzido na officina do Sr. Hachette, estavam ahi fazendo caixilios destinados á uma sala de banhos onde estavam representados passaros aquaticos de brilhante plumagem brincando no meio dos caniços.

Impressionado, como outros artistas o tinham sido antes delle pelas qualidades conservadoras dos esmaltes, o Sr. Jollivet, a quem seus trabalhos tinham já obtido um lugar distinto entre nossos pintores, teve a feliz inspiração de querer applicar este processo á pintura historica. Mostrou ao Sr. Hachette o desejo de fazer um experimento; este prestando-se completamente a seu intento, apressou-se em remetter-lhe uma taboa de lava de dimensão mediana, forneceu-lhe as cores necessarias e offereceu-se para dirigi-lo em sua tentativa. Porém apenas fizeram duas conferencias, o Sr. Jollivet entreveio as vantagens que resultariam do emprego de esmalte branco misturado com tintas em grande quantidade. Tentou desde então substituir o modo de execução usado na pintura a oleo ao que os pintores sobre porcellanas, contentando-se com uma modificação quasi insignificante, tinham transportado para a lava. Teve bom exito; tal foi sua parte importante de collaboração nessa descoberta; e o Sr. Gatteaux (este nome já foi por nós escripto) que sempre se tinha vivamente interessado na applicação dos esmaltes sobre lava ás obras da pintura historica, apresentou o Sr. Jollivet ao Sr. conde de Rambuteau, prefeito do Sena, que esforçou-se por induzir o artista á propor á sua approvação um lugar conveniente para fazer um ensaio em ponto grande do novo processo.

Diversos projectos foram propostos á administração. O Sr. Hachette não vendo chegar decisão alguma, inquietou-se sobre esta demora, e, apezar de seu desejo de reservar á França os primeiros beneficios importantes desta descoberta, aceitou a offerta que lhe foi feita de desenhar uma imagem da Virgem para o imperador da Russia. Pedio ao Sr. Jollivet que se encarregasse deste trabalho. Esta segunda tentativa foi tambem submettida ao Sr. prefeito do Sena, e o Sr. Hittorf desejoso de ver executar seu projecto de coração do portico de S. Vicente de Paula, propoz combinar seus esforços com os do Sr. Jollivet para conseguir este resultado. A administração não querendo fazer a encommenda de uma pintura em esmalte de mais de duzentos metros de superficie antes de ter adquerido a certeza de que a applicação, em taes proporções de um processo tão novo, seria acompanhada de bom resultado, confiou o Sr Jollivet a execução de um só dos desanove quadros que devia compor o ornamento projectado.

O Sr. Jollivet aceitou a titulo de experiencia e sem se deixar desanimar pelas desvantagens o fraccionamento de uma composição inteira o isolamento e a distancia em que seria collocada a parte executada, ia lançar mãos á obra quando o Sr. Hachette foi expropriado de seu estabelecimento por causa da passagem do caminho de ferro do norte. Foi-lhe mister esperar a construcção de nova officina.

(*Continuar-se-ha*).

(1) Lemos na obra do Sr. Hittorf (*Architectura polycroma entre os antigos*) paginas 711 e seguintes (publicada em 1851). «... E' a pintura em esmalte sobre lava esmaltada a unica conveniente para a pintura monumental no exterior... Pensando na perfeição á que o Sr. Morteleque, inventor deste processo, tinha chegado desde a origem de sua descoberta, que remonta além de um quarto de seculo, estudando os ensaios feitos em Paris, no exterior, ha mais de vinte annos, em muitas construcções e na escola das bellas artes, vendo finalmente da vasta decoração, por meio desta pintura, dos muros do portico de S. Vicente de Paula; exemplos esses que attestam uma perfeição material completa e incontestavel, é muito doloroso ver uma tão preciosa technica desamparada de novo e perder-se, para assim dizer, nos empregos industriaes, ordinarios e mesquinhos, em lugar de brilhar sobre nossos edificios publicos, em applicações nobres e grandes...

«.. Frederico Guilherme IV. Este rei não só discutio com Schnikel sobre o melhoramento da arte de edificar na Prussia, os projectos que estava encarregado de redigir, mas S. M. estudou-os muitas vezes com o grande artista, e compoz algumas vezes ao lado daquelle que elle se aprazia em chamar seu charo latino, os monumentos novos que se tratava de crear. Entre estes ultimos attribue-se principalmente ao rei o plano de uma nova basilica começada antes de 1848, e que os eventos de então interromperam. Depois deste projecto cuja execução está confiada ao Sr. Stuler, o digno discipulo e emulo de Schnikel; o frontispicio deste templo colossal é ornado de pinturas que devem ser executadas sobre lavas esmaltadas...

« Quanto á idéa de empregar no mais bello monumento moderno da capital da Prussia a lava esmaltada, nasceu em Berlim á vista de muitos fragmentos desta pintura que eu enviei ao Sr. Beuth, director do Instituto real das artes e officios, insistindo com o meu honrado amigo sobre o util e facil emprego dessa inalteravel technica na decoração do exterior dos edificios...

«... Occupava-me então com ardor em propagar a pintura sobre lava. A' principio solicitado á cooperar somente em seus productos por meus desenhos, com o intuito de obstar a que esta admiravel invenção fosse abandonada desde sua origem, fui depois, pelas mesmas razões, incitado a concorrer para isso com avultadas sommas,

Ainda que fosse somente com a intenção de verificar pela experiencia a possibilidade de pintar com este processo os assumptos os mais variados em caracter e grandeza, e com o fim de applica-lo ao portico de S. Vicente de Paulo, tive, depois de tres annos de sacrificios de tempo e muito dinheiro, de abandonar minha participação directa, na exploração da pintura sobre lava...

«... Todavia o meu alvo tinha sido em parte attingido; lavas pintadas tinham sido applicadas á edificios publicos (egrejas de Santa Isabel, e S. Ló, pelos Srs. Abel de Pujol e Berlin; escola das bellas artes, medalhão dos Srs. Orsel Perrin, J. Etex) e a cidade de Paris tinha ordenado um começo de seu emprego ao portico de S. Vicente de Paulo... »

Variedades.

ESTATISTICA.

Nos Estados-Unidos, houve nos ultimos sete annos 903 desastres nos caminhos de ferro, de que resultaram 1,109 pessoas mortas e 3,611 feridas.

Deram-se no mesmo periodo 213 sinistros nos vapores fluviaes, em que houve 2,394 pessoas mortas e 959 feridas.

NECROLOGIO.

A grã-duqueza Esthephania de Bade falleceu no dia 29 de janeiro, em Niza.

Estephania Luiza Adriana, filha adoptiva de Napoleão I, tinha nascido a 28 de agosto de 1789, e casou em 1806 com o grão-duque de Bade, fallecido em 1818.

Deste casamento nasceram duas princezas; Josephina, Frederica, Luiza, que nasceu a 29 de outubro de 1813, e casou a 21 de outubro de 1834 com o principe Carlos de Hohenzollern-Sigmaringen, e Maria Amelia Elizabeth Carolina, nascida a 11 de outubro de 1818, e casada a 23 de fevereiro de 1843 com Guilherme, Alexandre, Antonio Archibaldo, duque de Hamilton e de Brandon, na Escocia e Inglaterra, e duque de Chatelrault, em França.

A grã-duqueza Esthephania de Bade era avó materna da fallecida rainha de Portugal D. Esthepania.

CARVAO NA INGLATERRA.

O «Practical Mechanist Magazine», revista industrial ingleza, diz que a Grã-Bretanha fornece quasi 70 milhões de toneladas de carvão de pedra por anno.

Para se fazer uma melhor idéa do immenso commercio de Inglaterra, basta saber-se que em Manchester e nas cercanias daquella cidade se emprega constantemente uma força de 1 milhão e 200,000 cavallos a vapor, e que para alimentar esta força consideravel se consomem 300,000 toneladas de carvão por dia, ou 9 milhões e 500,000 por anno. Os paquetes transatlanticos, que partem de Liverpool e outras partes, consomem 700,000 toneladas de carvão por anno, e os gazometros gastam pelo menos 10,000.

A exportação do carvão, em Inglaterra, em 1858, foi de 78,000 toneladas. Calcula-se que só a Inglaterra póde fornecer carvão para toda a Europa durante 4,000 annos.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM. (*)

A' PROCURA DE UM DOTE.

POR

CARLOS SHILLER.

IV

(*Continuação.*)

Qual não foi o seu pasmo vendo entrar no seu quarto o Orpheu de Wharbrunnen que caminhando até a cama, começou a gaguejar um discurso congratulatorio.

— Estarei acordado ou serei victima de um sonho? exclamou Flotting; o que significa este comprimento?

Levantou-se, vestio-se, poz-se a caminho para dar o seu passeio costumado de todas as manhãas. Apenas tinha posto o pé fóra de casa, rodeou-o uma multidão de rostos alegres. Chegou ao cumulo a sua surpreza, quando um dos seus amigos dos banhos dirigio-se para elle, e apoiando-se na boa noticia trazida pelo jornal, deu-lhe os parabens pelo casamento.

— Que boa noticia de jornal? que casamento? o que significam estes comprimentos?

O rosto de Flotting offerecia a imagem de um ponto de interrogação, tão expressivo que o comprimentador ficou enfiado.

Quanto á Flotting que não era facil fazer sahir da fleugma, tornou logo do espanto. Foi ao salão de conversação; pegou com ar de indifferença na gazeta causa de toda essa balburdia; perturbaram-se-lhe os olhos ao ler na quarta pagina o annuncio seguinte:

« Hortencia Wall, viuva Rosen,
« E Wilhelm Flotting,
« Tem a honra de annunciar aos seus parentes e amigos o seu proximo casamento.
« Banhos de Wharbrunnen, junho de 1840. »

— Ah! quem seria o engraçado que se lembrou de me pregar semelhante peça! Este annuncio, enviado por não sei quem, compromette tanto a Sr. Rosen como a mim. E' uma audacia sem igual. E todavia, reflectindo bem, talvez que esta pilheria me conduza ao meu fim, se eu souber aproveitar a occasião.

Metteu o jornal na algibeira e correu á casa da sua supposta noiva.

A Sra. Rosen, com o sorriso nos labios, disse-lhe com tom muito amavel:

— Meu charo Sr. Flotting, ajude-me a adevinhar um enigma. Recebi hoje uma multidão de cartas e de felicitações. O que significa isso?

Flotting tossio para tomar a voz mais clara e respondeu:

— Minha senhora, só um infame podia atrever-se a confiar ao publico um segredo que eu occultava no meu coração, um negocio em que estão em jogo os meus sentimentos, e...

— Sr. Flotting, falle depressa; assim tortura-me...

— O dezejo de V. Exc. é para mim uma lei. Vou fallar. V. Exc. vai casar-se...

— Casar-me? Com quem?

— Com um homem que não sabe disso: com um homem que se julgaria muito feliz se fosse verdade. V. Exc. está para casar-se... comigo.

— Senhor?...

— Alguem lembrou-se de um gracejo que não quero qualificar, mas do qual já todos fallam. Já foi até impresso. Olhe, minha senhora leia isto.

E deu-lhe o jornal.

Depois de ter lido rapidamente o annuncio, a joven viuva desatou a rir.

Flotting attrahio-a á si no divan e disse-lhe:

— Não ria, Hortencia adorada! Alguem, sem querer, realisou nesse papel os meus dezejos, os meus sonhos mais queridos. Eu consideraria esta hora como a mais funesta da minha vida, se tivesse de adquirir a certeza de que os meus votos mais ardentes tinham de desvanecer-se como uma chimera. Não! isso não pode ser! Conceda-me a permissão de lhe pedir o seu coração e a sua mão. Creia na minha palavra, nos meus juramentos; espero achar possuindo-a, a ventura da minha vida; e se algum dia offende-la. Lembre-me este instante, que decidirá se devo esperar ou morrer.

— Meu charo Flotting, disse a moça, não posso ser indifferente ao abuso que um estranho se atreveu a fazer do meu nome e que assim me expoz á maledicencia do mundo. O senhor poude convencer-se de que eu poderia escolher a vontade se quizesse me tornar a casar. Aqui, principalmente, em Wharbrunnen ainda me fôra mais facil; eu só tinha a escolher entre homens que gosam da estima publica e dignos a todos os respeitos da preferencia de uma mulher. Se certa modestia lhe impedio até agora de me abrir o seu coração, deve reconhecimento á aquelle que fez inserir esse annuncio com o fim de se divertir á nossa custa. Esse gracejo torna-se serio, porque as suas palavras commoveram-me o coração. Eu o estimava e amava desde o primeiro momento em que o vi; a sua imagem acompanhava-me nas distracções do dia, no silencio da noite, e o que só foi a principio um dezejo fraco, tornou-se uma verdade e vai realisar-se. Eis a minha mão, eis o meu coração! Ambos são seus. Somos noivos.

Flotting, no auge de ventura, enlaçou a bella noiva nos braços.

— Hortencia! meu anjo!

Foi-lhe impossivel durante muitos minutos proferir uma palavra. O excesso de ventura prendia-lhe a lingua.

A noticia do casamento annunciado pelo jornal depressa se tinha espalhado em Wharbrunnen com a rapidez de um incendio em uma floresta: cessaram todas as duvidas quando á tarde viram o elegante par sahir de braço dado.

E os outros pretendentes?

O magistrado, cuja gôta quasi que havia desapparecido, teve um ataque no momento em que soube a noticia.

O medico receitou nesse dia um remedio á um dos seus doentes que por um tris o levou ao cemiterio, porque tão perturbado estava o filho de Esculapio que em vez de apalpar o pulso do paciente, apalpava o seu. Ora o pulso do doutor indicava febre.

Não esqueçamos o negociante de lãa que fazia reflexões bem agradaveis a Flotting.

— E o vagabundo estrangeiro dizia elle comsigo, não pegou a mulher e o dote?!! Se continuar na vidinha que leva, em pouco tem comido toda a fortuna pessoal da mulher, que deve ser grande á vista das despezas que faz; ella tem por ahi seus vinte mil talhers de rendimento.

Taes eram pouco mais ou menos as conversações que circulavam a respeito do nosso heroe; mas este não lhes dava attenção; via os seus esforços coroados de exito, e desejando apressar o mais possivel o casamento, fez as despezas necessarias para adiantar, o cumprimento dos seus desejos.

VII

A benção nupcial tinha sido fixada para dalli a alguns dias. O sacramento do casamento devia ser administrado ao joven par, segundo o desejo formal de Hortencia em uma pequena egreja da aldeia, sem apparato nenhum.

Flotting deu o seu consentimento a esse arranjo com tanto mais prazer, quanto por esse meio evitava despezas consideraveis a que lhe era impossivel prover. Tinha deitado um olhar desesperado á sua burra e convenceu-se que em pouco, imitando um personagem de um romance de Cooper, poderia dizer:

— Vê, amigo, é o derradeiro Mohiano.

Mas não ha felecidade perfeita neste mundo. Quando Flotting se abandonava de antemão a existencia afortunada que o esperava na posse de uma mulher amada e amante; quando reflectia que essa mesma mulher o encheria de riquezas uma voz se elevava do fundo da sua consciencia, bradando-lhe:

— Sorprehendeste a confiança da tua noiva, não podes lavar-te da censura de teres empregado a astucia e afraude. Ostentaste as exterioridades de opulencia, todavia, na hora presente, és tão rico como qualquer jornaleiro, obrigado a pagar o pão com o suor do rosto.

Cumpre dizê-lo em honra de Flotting. Teve arrependimento. Era homem honrado e sentia suores frios todas as vezes que sua noiva se informava em que terras e em que cidade iriam habitar.

A proporção que se aproximava o dia fixado para o casamento, as pulsações de seu coração se tomavam mais impetuosas; não era mais o homem de idéas ousadas e giganteseas.

Flotting resolveu-se a fallar franco á Hortencia, ia confessar á sua noiva que era pobre e falto de recursos, mas rico, immensamente rico de amor. Ousaria pedir perdão á uma mulher assás provida dos bens terrestres para não carecer de se occupar do que o homem escolhido pelo seu coração lhe trouxesse para o casamento.

No emtanto fazia a bella viuva os seus preparativos para a proxima união, por que já tinham sido fixados o dia e a hora, Flotting já não podia mais recuar; era necessario fazer a sua penosa confissão.

— Minha chara Hortencia, disse o noivo com a voz mais insinuante, aproxima-se o momento solemne em que nos vamos unir. Entre esposos, mesmo entre noivos não deve haver segredos, e olho como um dever confiar-lhe um que me opprime.

Hortencia prestou ouvidos e chegou a cadeira.

— Para tornar á sua mulher a vida o mais agradavel que é possivel, disse Flotting, deve o marido ser um homem de coragem que não se deixa abater nem pelos revezes, nem pelos pezares, um homem sempre prompto a cumprir o menor desejo de sua mulher. Não deve recuar ante sacrificio nenhum, mesmo que estivessem em jogo a posse de todas as riquezas terrestres. É seu, querida Hortencia, um coração que tem todas essas qualidades. Pulsa por você com um amor que nunca se desmentirá! Mas quanto á fortuna, Hortencia, eu lhe confesso de joelhos, nesta solemne occasião, não possuo sequer a sombra della. Você julga-me rico, erro! erro profundo! sou pobre, sem recursos..... e não possuo absolutamente nada!

Hortencia fez um movimento involuntario, deixou cahir a bella cabeça nas mãos e murmurou com voz lenta.

— Nada! absolutamente nada!

Flotting saltou da poltrona, apertou a noiva ao peito e exclamou.

— Devia fazer-lhe essa confissão; fôra-me impossivel leva-la ao altar sem lhe ter confessado a verdade. Era o meu pesadelo. Toda a felicidade futura da minha vida se iria em ruinas se não me restasse o pensamento consolador de que poderei obter o meu perdão. Eu o imploro, Hortencia. E meu coração me diz que não será debalde.

— Solicita o seu perdão? pois bem, concedo-o completamente, com a condição de que egualmente me perdoará.

— Hortencia, falle, falle, eu lhe peço!

— Eu tambem tenho um segredo que me pesa n'alma; meus labios tremem e recusou-se a fazer essa penosa confissão. Porque logo que tiverem fallado, talvez renuncie á aquella cujo coração só bate por você; desdenhará a mão que lhe offereço.

— Não, Hortencia, nunca! Perdôo de antemão tudo. Falle. Em toda a minha vida não ouvirá uma palavra de censura. Seja qual for a sua falta, eu a cobrirei com o manto da caridade chistãa.

— O Sr. falle, falle..... será uma falta..... da mocidade?

— O Sr. offende-me! Não quero por mais tempo tortura-lo, tanto mais quanto me deu o exemplo de franqueza. Sr. Flotting; está sob o imperio de uma illusão! corre atraz de um sonho que se metamorphozea hoje em triste realidade. Mais que nunca reconheço a verdade do proverbio. « Quem se parece se ajunta. » Julga que sou rica? Erro, erro profundo!, não tenho absolutamente nada!

— Nada! absolutamente dada! exclamou o futuro noivo com voz trovejante que acordou os king-charles no coxim e assentou o papagaio no poleiro.

Nesse momento houve uma pausa como em uma tragedia, no momento em que o heroe acaba de ser apunhalado. E, com effeito, as esperanças dos dous futuros esposos acabavam de receber um golpe mortal.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 50.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860